



Caderno de Resumos

21^o Seminário de Pesquisas em Andamento

**SE
PA**

MULTIVOZES
E SABERES
NA AMAZÔNIA:
do local ao global

apoio:



PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA



realização:



CADERNO DE RESUMOS

XXI SEPA

SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

*Programa de Pós-Graduação em Letras
Institutos de Letras e Comunicação
Universidade Federal do Pará
2 a 4 de dezembro de 2024*

Organizadoras:

Juliana Maia de Queiroz
Isabel França

Belém/PA
2024

apoio:



realização:



Organização Geral

Profa. Dr^a. Ivânia dos Santos Neves
(Coordenação do PPGL)

Profa. Dr^a. Isabel França (Vice-
coordenação do PPGL)

Profa. Dr^a. Juliana Maia de Queiroz
(Coordenadora do SEPA 2024)

Marcos da Silva Cruz (Representação
discente)

Roseane Pereira Cordovil (Representação
discente)

Comissão Científica

Aldecina Costa Sousa

Deurilene Sousa Silva

Ecília Braga de Oliveira

Elizete Cardoso Assunção

Josué Pereira de Lima

Marcilene do Carmo de Oliveira Miranda

Marcos da Silva Cruz

Maria Fátima Paula dos Santos

Maria Luiza Rodrigues Faleiros Lima

Maria Teresa Costa de Azevedo

Rogério Pereira Borcem

Divulgação

Ana Carla Leite Veloso

Camille Nascimento da Silva Pinto

David Patrick Tavares Belo

Jonilson Pinheiro Moraes

Luan Patrick Cardoso da Costa

Hospedagem e recepção dos convidados

Juliana Maia de Queiroz

Logística/coffee-break

Caroline Josefha Souza de Souza

Eládia Vieira Duarte da Silva

Karoline Ferreira Silva

Letícia Gonçalves Pereira

Luanne Cristina Rocha Kitazono

Roseane Pereira Cordovil

Thaianny Cristine Dias Gaia

Thaianny Ferreira Silva

Monitoria

Alessandra Monteiro Chagas Campelo

Ana Paula Monteiro Gonçalves Ribeiro

Clébia do Socorro Salvador Maciel

Emily Negrão Cardoso

Filipe Nassar Larêdo

Geciel Ranieri Furtado

Ingrid Viana da Silva

Jandiassy Nazaré Braz da Silva Ribeiro

Joyce Cristina Miranda dos Santos

Lilian do Socorro Nunes da Cruz

Luciane da Costa Araújo

Luiza Garcia de Oliveira

Marcele Monteiro Pereira

Marcelo Jordan Reis de Oliveira

Marcilene do Carmo de Oliveira Miranda

Marina Beatrice Ferreira Farias

Monica Silva da Silva Araujo

Raimunda Moraes Silva Gonzaga

Raquel Silva de Oliveira

apoio:



realização:



Salomão Moura Efima Pinto Filho
Samily Raíssa Monteiro de Andrade
Sonia de Farias Cardoso Pereira
Vitória Cantanhede Gonçalves
Yasmin Luanne Alves Coelho

Rejane Santos Nonato

Programação

Abrahan Vargas Bautista
Karla Juliana da Silva Oliveira
Rebeca Freire Furtado

Secretaria

Adonai da Silva de Medeiros
Eliene Rosa Chaves
Frida Natália Lobato de Albuquerque
Marcelo Ferreira Pereira
Maria José Souza Lima
Matheus Augusto Ribeiro Soares
Nellihany dos Santos Soares

apoio:



realização:



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) tem a satisfação de apresentar aos estudantes da graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores da área de Letras, bem como o público interessado nos Estudos da Linguagem, o caderno de resumos do XXI SEPA – Seminário de Pesquisas em Andamento, realizado nos dias 02, 03 e 04 de dezembro, no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, em Belém do Pará.

O SEPA – Seminário de Pesquisas em Andamento é um evento realizado anualmente pelo PPGL/UFPA. Nele, os estudantes de Mestrado e Doutorado apresentam o estado atual das pesquisas que desenvolvem no Programa e têm seus trabalhos debatidos por arguidores convidados e pelo público.

Desse modo, embora seja um evento do Programa, o SEPA é aberto ao público em geral. Seus principais objetivos são: a) debater os resultados dos trabalhos em desenvolvimento pelos estudantes do Programa; e b) divulgar as linhas de pesquisa existentes às pessoas interessadas em candidatar-se ao Mestrado ou Doutorado.

Assim, a partir da exposição das temáticas e ideias apresentadas nesse caderno de resumos, fruto das pesquisas desenvolvidas no PPGL, torna-se possível a reflexão sobre a diversidade linguística, literária, social e cultural que permeia as práticas dos discentes e docentes, além de trazer novos olhares para os saberes difundidos e compartilhados em uma região tão diversa e significante como a Amazônia.

apoio:



realização:





PROGRAMAÇÃO



21^o Seminário de Pesquisas em Andamento
SE PA

MULTIVOZES
E SABERES
NA AMAZÔNIA:
do local ao global

PRIMEIRO DIA 02/12	
8h às 9h	Credenciamento (Térreo)
8h30 às 9h	Café da manhã (Céu Tupinambá)
9h10 às 9h50	Mesa de abertura: <i>Diretor do ILC:</i> Johwyson Rodrigues; <i>Coordenadoras do PPGL:</i> Professoras Ivânia Neves e Isabel França; <i>Representante do XXI SEPA:</i> Professora Juliana Queiroz.
10h às 11h	Conferência de abertura: “De Barbies, blogs e programas: até onde vai o feminismo?” Profa. Dra. Luciana Namorato (Universidade de Indiana/EUA) Mediação: Professora Dra. Juliana Queiroz
TARDE	
14h às 16h	Comunicações presenciais
16h às 18h	Mesa " Desafios e perspectivas para o PPGL: o quadriênio 2025-2029 " Prof. Dr. Thomas Fairchild (autoavaliação); Prof. Dr. Sidney Facundes (Internacionalização); Profa. Dra. Isabel França (Extensão) Mediação: Doutoranda do PPGL Camille Nascimento
18h às 19h	Apresentação cultural (Allan Carvalho + Scoth Cambolo)

SEGUNDO DIA 03/12	
8h30 às 10h30	Comunicações (presenciais + virtuais)
10h30 às 12h	Mesa " Internacionalização discente: experiências acadêmicas e culturais " Componentes: Scoth Cambolo (Angola); Abraham Bautista (Peru); Maria Teresa (Alemanha) e Beremau (Timor Leste) Mediação: Wanne Miranda
TARDE	
14h às 16h	Comunicações (presenciais + virtuais)
16h às 17h30	Mesa " A diversidade no PPGL: raça, gênero e sexualidade na vida social e acadêmica " Componentes: Roberta Sodré, Jonilson Moraes e Olivia Mediação: David Tavares
17h30 às 19h	Café poético (Sarau com microfone aberto no Céu Tupinambá)

apoio:



realiza o:



TERCEIRO DIA 04/12	
8h30 às 10h30	Comunicações presenciais
10h30 às 12h	<p>Mesa "<i>As artes que vivo no PPGL</i>"</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Artes editoriais: Felipe Larêdo ● Música: Allan Carvalho ● Literatura: Flora e Márcia Kambeba ● Mediadora: Rebeca Freire
TARDE	
14h às 16h	Comunicações presenciais
16h às 17h30	<p>Conferência de encerramento "<i>A vida acadêmica para além da ideologia do gênio intelectual: saúde mental, corpo e técnica</i>"</p> <p>Prof. Dr. Robson Cruz (PUC Minas)</p> <p>Mediação: Professora Dra. Ivânia Neves</p>
17h30 às 18h30	Lançamento de "O mal-estar na escrita acadêmica" (Robson Cruz)

apoio:



realização:





RESUMOS



21^a Seminário de Pesquisas em Andamento
**SE
PA**

MULTIVOZES
E SABERES
NA AMAZÔNIA:
do local ao global

RESUMOS ESTUDOS LITERÁRIOS

NOS FUNDOS FUNDOS ENTRE O HUMANO E A LINGUAGEM: passagem do *Grande sertão: Veredas* a *Primeiras estórias* e *Tutaméia*, de João Guimarães Rosa

Adonai da Silva de Medeiros
Prof. Dr. Antônio Máximo von Söhsten Gomes Ferraz
Literatura: interpretação, circulação e recepção
adonai.medeiros18@gmail.com

Resumo: O encontro entre Riobaldo e os catrumanos (*homens de estranho aspecto*) se dá em dois momentos de *Grande sertão: Veredas*: o primeiro quando Zé Bebelo, acompanhado por cinco urucuianos (ou “catrumanos dos gerais”), assume a chefia do bando de jagunços, após a fracassada tentativa de atravessar o Liso do Sussuarão e a morte de Medeiros Vaz; o segundo, ainda sob a chefia de Zé Bebelo, quando tentam se dirigir ao Chapadão do Urucúia, e, perdidos, topam com outros catrumanos. O primeiro encontro volta a se realizar de modo oposto: Riobaldo, após o suposto pacto, depõe Zé Bebelo da chefia, o que leva, posteriormente, os urucuianos a decidirem sair da jagunçagem e, na sequência, o Urutú-Branco, que antes não conseguia decidir qual caminho seguir para acabar com os judas, a investir no projeto de atravessar o Liso do Sussuarão, com êxito. Os encontros mencionados conduzem-nos a pensar duas coisas: 1) o segundo encontro é, como no mito da caverna de Platão, uma reflexão de que o humano se encontra na sombra, e apenas se alcança, ao contrário do mito platônico, ao atravessar da sombra para o escuro; 2) o primeiro encontro é o ato de Riobaldo se desfazer do querer e saber – porque então, ao reverso de Medeiros Vaz, Riobaldo decide atravessar o Liso do Sussuarão sem qualquer mantimento e sem uma equipe de vanguarda – para se entregar ao que o Liso tinha para lhe oferecer, isto é, Nada, o horizonte, o Lá, e eis que tudo o que precisava para a travessia se ofertava. A imagem da sombra e do Não/Lá como lugar originário vão retornar outras vezes após o romance rosiano, delas destacamos duas: “A menina de lá”, de *Primeiras estórias*, e “Lá, nas campinas”, de *Tutaméia*. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar a relação (possível) entre a sombra e o Lá/Não e seus sentidos em *Grande sertão: Veredas* e nas duas mencionadas estórias de Guimarães Rosa (1985; 2001; 2015). O método de leitura hermenêutica abre-nos para pensar a obra em seu círculo originário, aprofundando e desdobrando as questões. Daí que o motivo de retornar ao romance rosiano, após a pesquisa feita na dissertação, nestes momentos específicos, é tanto para construir a passagem do romance às estórias quanto para mostrar a condição de possibilidade que nos permite compreender como determinados narradores, personagens e narradores-personagens das estórias rosianas operam por meio das categorias-questões circun-inscrição e trans-torno nas narrativas, sendo estes os primeiros passos da tese. Assim, a passagem do romance às estórias e a condição de possibilidade de aprofundar as categorias-questões em *Primeiras estórias* e *Tutaméia* se dão pela e na Espera, quando o fundo sem fundo das questões provoca o humano a esperar-se e esperar-ser na linguagem. Essa espera se realiza no Lá, o não-lugar que é nos catrumanos como fronteira, no Liso do Sussuarão, na Serra do Mim e nas campinas.

Palavras-chave: *Grande sertão: Veredas*. *Primeiras estórias*. *Tutaméia*. Catrumanos. Espera.

apoio:



realização:



A CIRCULAÇÃO DE *VOM AMAZONAS UND MADEIRA*, DE FRANZ KELLER-LEUZINGER, NO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO E ESTRANGEIRO

Alex Santana Costa
Profa. Dra. Valéria Augusti
Literatura, Interpretação, Circulação e Recepção
alex.costa@ilc.ufpa.br

Resumo: O engenheiro e desenhista alemão Franz Keller-Leuzinger foi contratado como ajudante de seu pai, o engenheiro Joseph Kelller, em 1867, pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Império do Brasil, para estudar os rios Amazonas e Madeira com o intuito de integrar a região amazônica ao restante do país, melhorando a comunicação com a província de Mato Grosso e a república da Bolívia. A principal incumbência dessa expedição consistia em elaborar estimativas de custos para os seguintes empreendimentos: a) construção de uma ferrovia (Estrada de Ferro Madeira-Mamoré) ao longo dos rios Madeira e Mamoré; b) realização de obras de canalização de rios; c) construção de planos inclinados entre as cachoeiras de Santo Antônio e Guajará-Mirim. Os resultados do estudo foram disponibilizados ao MACOP através de relatório técnico publicado em 1869. Em 1874, Keller-Leuzinger publica pela editora Adolf Kröner, em língua alemã, o relato de viagem *Vom Amazonas und Madeira: Skizzen und Beschreibungen aus dem Tagebuche einer Explorationsreise*, que decorre da referida expedição. A obra é composta por 7 capítulos, 68 desenhos, um mapa e um apêndice. Objetivamos analisar, sob a ótica da história cultural francesa, como vem ocorrendo a circulação da obra nos mercados editoriais brasileiro e estrangeiro ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. Quanto ao método, recorreremos aos pressupostos teóricos de escritores da história do livro e da leitura, como Roger Chartier (1998, 2003 e 2006), Michel de Certeau (1998), Carlo Ginzburg (2006) e Robert Darnton (1990), com vistas a investigar as edições da obra e analisar a sua circulação, por meio de pesquisa em acervos on-line de jornais brasileiros disponíveis na hemeroteca digital e em plataformas e bibliotecas digitais internacionais. Os resultados evidenciam que *Vom Amazonas und Madeira* circula não só enquanto obra completa, mas também em fragmentos, pois tanto suas ilustrações quanto os excertos do relatório da expedição ao Madeira constantes em seu apêndice também circulam independentemente. A primeira edição da obra circulou freneticamente pelos grandes centros culturais e industriais da época, ganhando 4 edições em inglês em um ano após sua publicação, além da publicação de excertos no influente periódico francês *Le Tour du Monde* (1874) e na revista *Ilustração Brasileira* (1876). Os resultados da pesquisa também apontam que não houve publicação de edição impressa da obra de Keller durante o século XX. Entretanto, no século XXI, houve o maior número de publicações de edições impressas da obra, desde o seu lançamento no século XIX, muitas delas em língua alemã. Salienta-se também que, após quase um século e meio do seu lançamento no mercado editorial, é publicada, em 2021, uma edição da obra em língua portuguesa. Quanto à situação atual da pesquisa, salienta-se que ela consta finalizada, em processo de qualificação e posterior defesa da tese.

Palavras-chave: Franz Keller-Leuzinger. *Vom Amazonas und Madeira*. História Cultural Francesa. Circulação.

AUTOFICÇÃO E ÉTICA EM *OS VISITANTES*, DE BERNARDO KUCINSKI

Ane Beatriz dos Santos Duailibe

apoio:



realização:



Carlos Augusto N. Sarmento-Pantoja
Literatura, Memórias e Identidades
ane.duailibe@ilc.ufpa.br

Resumo: A presente apresentação contempla um dos capítulos da tese — já qualificada e em processo de finalização — intitulada *A(u)tor em cena: estratégias autoficcionais de Ricardo Lísias e Bernardo Kucinski*. Em um de seus capítulos, analisa, especificamente, como Bernardo Kucinski utiliza a ficção para retratar e rememorar as tragédias pessoais e coletivas do período ditatorial brasileiro. O autor estreou na cena literária em 2011, com a publicação *K., relato de uma busca*, narrativa de um pai à procura da filha desaparecida na década de 1970 e inspirada no trauma pessoal do desaparecimento de sua irmã, Ana Rosa, e seu cunhado, Wilson Silva, durante a ditadura militar. O livro teve grande repercussão, levando-o a continuar explorando a temática da ditadura e seus traumas em obras subsequentes. Em *Os visitantes*, publicado anos depois, Kucinski retoma personagens de "K." e introduz novas figuras que visitam o autor-personagem para questionar as interpretações oferecidas por ele em seu trabalho anterior. Tais visitantes o acusam de distorcer a história, denegrir a memória de pessoas falecidas e difamar outras ainda vivas. Esse confronto leva o protagonista a um dilema ético: até que ponto é aceitável transformar fatos históricos e aspectos autobiográficos em ficção? A narrativa convida, e convoca, o leitor a refletir sobre os limites éticos na literatura autoficcional, especialmente quando se trata de eventos traumáticos e coletivos. Assim, esta apresentação analisa as estratégias discursivas utilizadas na construção do enredo autoficcional, que entrelaça aspectos reais e ficcionais para denunciar e reativar a memória dos esquecidos sobre as barbáries acontecidas no período ditatorial brasileiro. Como suporte teórico desta pesquisa bibliográfica utiliza-se as postulações de Doubrovksy (2014), Lejeune (2014), Colonna (2007) e Klinger (2012) voltadas às teorias autoficcionais, assim como Chauí (2003), Damasceno (2019), Tezza (2018) e Fuks (2018) no que tange a questões éticas da ficção. Como resultados parciais, infere-se que a narrativa em primeira pessoa e o uso de personagens fictícios que dialogam diretamente com o autor-personagem permitem que Kucinski construa uma obra que não só recorda os eventos, mas também os questiona e critica as representações que deles se fazem na literatura. Além disto, revela um cuidado ético não somente em corrigir possíveis erros do seu romance anterior, mas também ao substituir nomes reais dos personagens, alterar datas, características físicas e profissões de seus “visitantes”, expressando-se por meio da literatura sem ultrapassar linha que separa sua liberdade literária e o direito de intimidade do outro.

Palavras-chave: Autoficção. Ética. Ditadura Militar. Bernardo Kucinski.

CAROLINA MARIA DE JESUS: DA FAVELA À LITERATURA, UM REFÚGIO SOCIAL

Carla Alice Faial
Prof^ª. Dr^ª. Juliana Maia de Queiroz
Literatura: Interpretação, Circulação e Recepção
faialcarla@gmail.com

Resumo: Este trabalho intitulado *Carolina Maria de Jesus: da favela à literatura, um refúgio social*, pretende deslizar por entre as narrativas trazidas pela escritora Carolina Maria de Jesus (1914 - 1977) e suas composições artístico-literárias, e traz como objetivo principal apresentar

apoio:



realização:



os lugares de disputa, conflito e criação que atravessam e se (re) produzem na sua literatura, numa relação que envolve a Carolina-mulher, mãe, negra, pobre, migrante, nômade, favelada, artista e escritora. A escolha da escritora e suas narrativas como figura central da tese, se deu por uma identificação pessoal no que tange ao aspecto fome e também por entender a relevância de sua escrita nos processos direcionados aos sujeitos, da criminalização de suas vidas, de seus corpos e suas vivências. Por meio de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, ancorada na inter-relação entre Literatura, Arte e Sociedade, compreende as obras da autora como manifestação ou representação de uma voz excluída em pleno momento histórico do desenvolvimento econômico brasileiro. A autora desponta com o diário, tecendo críticas aos políticos, expondo a miséria e a fome de um país em processo de superação do subdesenvolvimento, mas incapaz de assistir a todos. Para embasar a pesquisa, trazemos, nesse primeiro momento, as contribuições de Constância Lima Duarte (2003; 2009; 2018), Eurídice Figueiredo (2020), Lúcia Miguel Pereira (1954), Juliana de Toledo Nabosne (2022), Paul Zumthor (2014), Hugo Romano Mariano (2021), bem como pesquisas em fontes primárias da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BNDB) e do Instituto Moreira Salles (IMS). Portanto, num entendimento inicial, de acordo com nossa pesquisa até o momento (primeiro ano de doutorado), percebemos que, uma das formas encontradas por Carolina para escapar da invisibilidade, foi por meio da literatura. Através da publicação de fragmentos de seus diários (o primeiro deles intitulado “Quarto de Despejo”, lançado em 1960), letras de músicas, peças de teatro, a escritora provoca tensionamentos potentes dentro das narrativas literárias brasileiras. Uma literária “imprevista”, de um lugar improvável, cujo discurso soa estranho, disputa a narrativa tradicional brasileira. Em suas “escrevivências”, a autora traz questões muito importantes que devem ser pensadas, refletidas, tais como a identidade, memória, espaço, linguagem e cultura. Carolina Maria de Jesus lutou para conquistar dignidade e para se constituir como alguém que resiste à exploração e à desumanização. Suas composições artístico-literárias testemunham a história dessa luta e da opressão a que estão confinados os pobres no Brasil das primeiras cinco décadas do século XX.

Palavras-chave: Narrativa. Favela. Literatura. Arte.

CONFLUÊNCIAS LITERÁRIAS E AS ENCANTARIAS MEMORIALÍSTICAS NO CORPO QUE DANÇA-PERFORMATIZA E ATUA: [re] existências, transmutações e rizomas

Carlos Adalberto dos Santos Cabral
Augusto Sarmiento-Pantoja
Literatura, Memórias e Identidades
betinho.cabral30@gmail.com

Resumo: O presente texto é um recorte de uma pesquisa de Doutorado que está iniciando *sua jornada* e seus procedimentos cartográficos, sobre aspectos das *encantarias* e seus rizomas no processo de [re] existências memorialísticas do *corpo que dança, performatiza e atua*. Buscar-se-á, no estudo, as perspectivas de confluências literárias daquilo que já foi produzido-escrito e até contado-relatado sobre o imaginário amazônico e posteriormente, se for possível, de outras regiões brasileiras. A justificativa para compor o estudo está no processo empírico que me enquadro por ser *artista da cena* compreendendo que, para além do *arte do movimento*, os aspectos *do corpo* são rizomas científicos que podem ser amplamente explorados partindo de atravessamentos, ações e *devires* que amparado por uma acepção filosófica, surge com a noção de “*vir-a-ser*”. O objetivo geral pensado inicialmente é de mapear obras e autores amazônidas

apoio:



realização:



fazendo confluir apontamentos sobre encantarias-encantados, para se fazer brotar posteriormente *ações corpóreas* pujantes visando realizar para além do trabalho científico, uma performance cênica proveniente das temáticas pesquisadas. A metodologia a ser utilizada é um campo de pesquisa denominada *Cartografia*, que é uma tipologia baseada em perspectivas de Deleuze e Guattari (1995) e é um campo que estimula a imersão na pesquisa qualitativa objetivando foco no processo de execução, estabelecendo uma maior conexão entre o cartógrafo (pesquisador) e os pesquisados. A pesquisa está em fase inicial, assim sendo, os resultados obtidos até agora, ainda estão em processo de análise para posterior solidificação da abordagem qualitativa. Contudo, já foram realizadas entrevistas que podemos citar trechos que dialogam com a temática. “*Minha avó conta que a mãe dela foi encantada pelo Boto. Ela sempre conta essa história para as minhas primas que estão naqueles dias, pois o Boto vai atrás das moças menstruadas. A “bisa” contava que ele deixava um pitíu forte...E a matinta? Minha mãe fala que ela passa direto aqui, um vulto que parece uma mulher toda arrepiada que assobia e arranha quem passa no mato de madrugada*” (ROCHA, relato oral, 2024). “*Vamos fazer um espetáculo agora em 2024 aqui na ETDUFPA, ‘Filha do Pitíu’, vem assistir!*”. (MENDES, relato oral, 2024). Por fim, destacamos que o processo da construção da tese ainda está iniciando e em virtude disso, alguns aspectos podem sofrer mudanças partindo do que for sendo produzido nos mapeamentos literários, nos contatos com os intercessores e em toda produção corpórea cênica e também nos territórios cartografados.

Palavras-chave: Encantarias. Amazônia. Memórias. Rizomas. Corpo que dança.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM A RAINHA DO IGNOTO, DE EMÍLIA FREITAS

Christiane do Socorro Ramos dos Santos

Profa. Dr^a. Valéria Augusti

Literatura: interpretação, circulação e recepção

Ramoschristiane4@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa investiga a representação da violência contra a mulher no romance "A Rainha do Ignoto", de Emília Freitas, publicado em 1899. Emília Freitas é uma escritora cearense que morou e publicou em estados da região norte, como Amazonas e Pará. “A Rainha do Ignoto” retrata um mundo paralelo, liderado por mulheres, que resgatam outras mulheres vítimas da violência masculina. No enredo, as mulheres não conseguem abrigo e proteção nem mesmo no seio da própria família. Maridos, pais, tios (todos homens) são os algozes das mulheres. Emília Freitas não retratou o homem como um cavalheiro, provedor ou protetor, mas como o vilão, um ser capaz de cometer monstruosidades. A cearense utiliza a escrita gótica para expor os horrores enfrentados pelas mulheres em uma sociedade patriarcal, onde os homens são frequentemente retratados como vilões. A crítica literária Ellen Moers (1996) aponta que as manifestações góticas variam entre homens e mulheres, instaurando, assim, o termo *gótico feminino*, que é uma abordagem voltada para entender os enredos insólitos escritos por mulheres, e explica como as autoras mulheres circunscreveram/circunscrevem suas obras para retratar os medos femininos diante de uma sociedade patriarcal. O objetivo geral da pesquisa é analisar a presença de violência contra a mulher (personagens femininas) em "A Rainha do Ignoto" a partir do enfoque do *gótico feminino*. Os objetivos específicos incluem entender como as relações de poder desigual entre homens e mulheres contribuíram para a marginalização do

apoio:



realização:



feminino no final dos Oitocentos e detalhar as manifestações de violência na obra. A metodologia utilizada é qualitativa e bibliográfica, com análise textual da obra, identificação das estratégias narrativas utilizadas e contrastação com teorias do gótico feminino. Espera-se que a pesquisa contribua para uma melhor compreensão das relações de gênero na literatura brasileira e do potencial do estilo gótico como recurso para abordar a violência contra o sexo feminino na escrita literária dessa autora. A pesquisa encontra-se em andamento e ainda não foi qualificada.

Palavras-chave: Emília Freitas. Gótico. Gótico feminino. Literatura Brasileira.

YIZKOR-BIKHER LATINO-AMERICANO: corpo ausente, memorial impresso nas tessituras da narrativa

Deurilene Sousa Silva
Profa. Dra. Tânia Maria Pereira Sarmento-Pantoja
Literatura, Memórias e Identidades
deurilenesousa@gmail.com

Resumo: Nesta apresentação, reflito sobre lugar de memória em narrativas contemporâneas pós ditatoriais que tratam em particular do corpo ausente em produção brasileira e do Cone Sul da América Latina, as quais apontam para uma escritura de busca à personagens desaparecidos ligados aos movimentos de resistência à governos autoritários e ditatoriais. Igualmente, essas narrativas parecem trazer à lume rastros e vestígios que conectam os corpos ausentes aos corpos de seus entes vivos, por meio da própria narrativa que interliga o tempo do passado com o tempo do agora, cuja demarcação espacial da narrativa atualiza e simboliza o lugar de memória onde o corpo desaparecido possa ser ritualizado, rememorado e reparado. Neste sentido, analisamos *Ni muerto has perdido tu nombre* (2002), do escritor argentino Luis Guzmán, onde temos uma narrativa que trata da ausência forçada de Marta Ovide e Carlos Santoro que foram presos de forma ilegal pelo estado ditatorial argentino, e tiveram seus corpos dinamitados em uma pedreira para que não restassem vestígios deles. E ainda, *Antes do passado: o silêncio que vem do Araguaia* (2012), da escritora brasileira Liniane Haag Brum, que narra a longa trajetória de Liniane em busca dos rastros de seu tio Cilon Cunha Brum, morto e desaparecido pelo estado ditatorial brasileiro, combatente na resistência ao governo na Guerrilha do Araguaia. Deste modo, esta investigação objetiva identificar quais vestígios e rastros aparecem nessas narrativas e que corroboram para a ideia de livro-memória/ Yizkor-bikher, seguindo modelo outrora utilizado pela comunidade judaica europeia pós Shoáh. Para esta análise, utilizamos como base teórica-metodológica o Materialismo Histórico-Cultural que interpela por meio de vestígios e indícios, baseando-nos nos estudos de Walter Benjamin (1994), Giorgio Agamben (2008), Janaína de Almeida Telles (2009), Patricio Subirol (2017), dentre outros. O corpus desta investigação está sujeito a modificações e é composto por: *K, relato de uma busca* (2014), de Bernardo Kucinski; *Antes do passado: o silêncio que vem do Araguaia* (2012), de Liniane Haag Brum; *O corpo interminável* (2019), de Cláudia Lage; *Crônicas do Araguaia* (2015), de Janailson Macêdo; *Ni muerto has perdido tu nombre* (2002), de Luis Gusmán; *Nocturno de Chile* (2000), de Roberto Bolaño; *Dos veces junio* (2002), de Martín Kohan; *Poemas do povo da noite* (1979), de Pedro Terra; e *Canto a su amor desaparecido* (1985), de Raúl Zurita). Esperamos com essa pesquisa encontrar – tal como propõe Walter Benjamin, uma revisão da história “à contrapelo” – e identificar a relação entre os vestígios e rastros do desaparecimento com os elementos que interligam o corpo ausente com o corpo presente, que justifiquem a

ausência como presença memorial através do suporte livro/narrativa do desaparecido ou desaparecimento. Os resultados parciais desta investigação apontam para rastros em comum nas narrativas tanto brasileira quanto à do Cone Sul, dentre esses a busca pelo desaparecido/corpo ausente, os afetos motivadores da incessante busca por reparação, e as próprias narrativas que adquirem a posição espacial, fixa, de rememoração do corpo ausente e construtor de identidade(s). Toda esta análise ainda em desenvolvimento, poderá ser adequada ou redirecionada segundo indicação da orientação.

Palavras-chave: Lugar de Memória. Yizkor-bikher. Corpo Ausente. Vestígio. Resistência.

O ANTROPOCENO E A *QUEDA DO CÉU*: o recado do fundo da mata nas palavras de um xamã yanomami

Dinalva da Silva Corrêa
Prof^ª. Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal
Poéticas e Cosmologias indígenas
correadinalva@gmail.com

Resumo: Tendo em vista os crescentes desequilíbrios ecológicos e climáticos que estão afetando o planeta Terra e, o que isso representa para nós e tantas outras espécies, a presente pesquisa tem como objetivo compreender de que modo os povos indígenas “equilibram as forças da natureza” para manter “o céu no lugar”. Para tanto, tecemos um diálogo com a obra *A queda do céu* e o Antropoceno. O livro *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, de autoria de Davi Kopenawa e Bruce Albert, (2015) é resultado de vinte anos de diálogo entre horas de gravações com depoimentos transcritos em yanomami e, posteriormente, publicado, na França, em 2010, na coleção *Terre Humaine*, e, no Brasil, em 2015, com tradução de Beatriz Perrone-Moisés. *A queda do céu* é inspirado em uma narrativa que conta sobre o cataclismo que acabou com a primeira humanidade e, que para os yanomami, pode prefigurar o destino do nosso mundo, invadido pelas imanações mortíferas dos minérios e dos combustíveis (Albert, 2015). A intenção de Davi é que Bruce desenhe em “peles de papel” as palavras para endereçá-las a outros brancos e fazê-los ouvir acerca das próprias ações devastadoras que incidem sobre o equilíbrio que sustenta a terra-floresta (*urihi a*). Em contrapartida, o Antropoceno, essa época no sentido geológico do termo, que, na opinião crescente consensual dos especialistas, sucedeu ao Holoceno, e no qual os efeitos da atividade humana – entenda-se, a economia industrial, baseada na energia fóssil e no consumo exponencialmente crescente de espaço, tempo e matérias-primas – adquiriram a dimensão de uma forma física dominante no planeta (Danowski & Viveiros de Castro, 2017). A base teórica para os debates sobre *A queda do céu* é ancorada nos estudos de Albert (1995; 2023), Krenak (2020, 2022), Viveiros de Castro (2017; 2022), Latour (2020), Stengers (2023). A discussão acerca das implicações sociais, políticas e econômicas em relação ao Antropoceno é baseada, principalmente, nos estudos de Moore *et al* (2022), Veiga (2023), Bonneuil & Fressoz (2024). Para isso, utiliza-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, que diz respeito à coleta e estudos de materiais já discutidos anteriormente e já materializados por diversos meios (Gil, 2010). Até o presente momento, o primeiro capítulo está em desenvolvimento. Portanto, infere-se que para manter “o céu no devido lugar” e preservar a existência dos indígenas e não-indígenas, nesse mundo, é necessário o árduo trabalho xamânico, pois conforme afirma a profecia-depoimento de Davi Kopenawa, diante dos poderes destrutivos liberados pelo branco, do calor patogênico, do efeito estufa, se instaurará uma crise escatológica e um movimento brutal de desordem cosmológica e, conseqüentemente, adoecendo os *xapiri*, morrendo os xamãs e a floresta, não há possibilidade de sustentar o mundo dos yanomami e dos brancos.

Palavras-chave: *A queda do céu*. Antropoceno. Desequilíbrios ecológicos e climáticos.

VIDENTE E VISIONÁRIA: a linguagem clariciana entre a palavra e a tinta

Elisama F A Braga
Prof.^a Dr.^a. Mayara Ribeiro Guimarães
Literatura, Interpretação, Circulação e Recepção
elisamalis.araujo@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa visa investigar o processo de criação artística de Clarice Lispector cuja prerrogativa se arroga no diálogo interartes no qual a narrativa clariciana se assenhora dos meandros da linguagem visual das artes visuais para compor seus *textos-telas*. Em sua escrita, a literata promove um distanciamento em relação a uma escrita pautada no enrijecimento e uma aproximação a uma escrita que *devém imagem* imbuída de arte. No entanto, Clarice Lispector não encerra sua imaginação criativa apenas na literatura. A escritora se lançou, ainda, no universo da pintura e pintou vinte e dois quadros que, até então, possuem uma tímida fortuna crítica. Objetiva-se portanto, além da análise de romances que contenham em seu imo o viés das artes plásticas, a análise e interpretação das pinturas de Clarice que exprimem toda sua potência imaginativa. Para tanto, utiliza-se a metodologia de análise bibliográfica da obra clariciana cuja leitura crítica da corpora literária e pictórica privilegiará narrativas que carregam consigo o elemento de cunho visual proveniente da linguagem das artes visuais, tais como *Água Viva* e *Um sopro de Vida*, além da leitura e interpretação de pinturas da escritora como desdobramento desse olhar pictórico. À guisa de uma elucubração mais aprofundada sobre essa potência criativa, respaldamos esse trabalho não só nos estudos de pressupostos teóricos especialistas na obra de Lispector como Carlos Mendes de Sousa, Olga de Sá, Lúcia Helena, Nádia Batella Gotlib, Olga Borelli, Benjamin Moser, como também de teóricos cujos estudos versam sobre o âmbito das artes plásticas e da imagem como Fayga Ostrower, Georges Didi-Huberman, Merleau-Ponty, Solange Ribeiro de Oliveira, cuja temática básica é a relação da literatura com os outros tipos de artes a fim de explorar a sua engenhosidade inventiva que sai do texto e vai para a tela, pois seu processo criativo não termina sobre a folha de papel.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Potência Criativa. Literatura. Pintura. Artes.

O SAGRADO NA POESIA DE BRUNO TOLENTINO

Elvis Borges Machado
Dr. Antônio Máximo von Söhsten G. Ferraz
Literatura, Interpretação, Circulação e Recepção
profelvismachado@gmail.com

Resumo: A experiência do sagrado sempre habitou a literatura. Dos seus primórdios à modernidade, o sagrado sempre encontrou palavras, versos, narrativas que o representassem. Na literatura moderna, a temática do sagrado também encontrou expressões complexas de sua potência, atestando a inevitabilidade de a linguagem literária tocar a esfera dessa experiência. Parece que quanto mais se busca no mundo moderno secularizar a experiência humana com o sagrado, mais se insurgem vozes contrárias. Partindo, assim, da defesa de que a poesia possa

ser uma maneira de compreensão do mundo e uma forma de autodescoberta, sobretudo, na época em que vivemos, em que há uma perda do sentido do sagrado, o presente trabalho buscar interpretar de que forma o sagrado está sendo representado na obra do poeta carioca Bruno Tolentino (1940-2007), tendo como foco os livros *Anulação & outros reparos* (1998) *As horas de Katharina* (1994), *A balada do cárcere* (1996), *O mundo como idéia* (2002) e *A imitação do amanhecer* (2006). Compreendendo o sagrado como um modo de pensar poético, esta pesquisa tem como objetivo interpretar as questões do sagrado postas em obra na poesia de Bruno Tolentino. Pretende-se, portanto, apreender as formas de expressão do sagrado na criação poética do autor e como são tecidas em seu discurso. Em consonância com uma abordagem de cunho hermenêutico fenomenológico (WEBB, 2012, ELIADE, 1992, GADAMER, 2013, OTTO, 2007, HEIDEGGER, 2011), que visa exercitar a escuta do sentido da obra a partir dela mesma, procura-se nessa pesquisa uma leitura sempre aderente aos poemas de Tolentino, porquanto o que importa é o tratamento direto do dizer da palavra poética que surge da própria poesia. O que não quer dizer que se serão evitadas outras abordagens, tais como as que se referem à forma, ao estilo e à relação com o contexto da obra, quando o texto assim ditar, deixando o campo aberto às particularidades interpretativas que cumpram elucidar outros aspectos relevantes para compreender a obra como um todo. Até o momento a pesquisa se encontra em fase de leitura bibliográfica. Mas já é possível notar como o poeta, em *As horas de Katharina*, busca construir a obra em constante diálogo com uma tradição cristã. Na esteira de poetas como Claudel, Rilke, Bandeira, Auden, São João da Cruz, Tolentino também perseguiu os ecos do sagrado e trouxe na voz poética de uma freira oitocentista os sons e tons de uma religiosidade moderna.

Palavras-chave: Bruno Tolentino. Sagrado. Lírica e transcendência.

O CIRCUNSTANCIAL E O ETERNO: o inefável sentido de existir na poesia de Adélia Prado

Autor: Elzio Quaresma Ferreira Filho
 Prof. Dr. Antônio Máximo Ferraz
 Literatura: Interpretação, Circulação e Recepção
elzioquaresmaferreira@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como intuito evidenciar que contrariando a tradicional propensão ao dualismo na compreensão do terreno e da eternidade, do sagrado e do profano, do corpo e da alma, da fé e da razão, a poesia de Adélia Prado carrega, ao longo de seus movimentos líricos, uma profunda unidade orgânica em que se vinculam o circunstancial e o eterno e da qual se desvela (sem jamais deixar de se ocultar) o inefável sentido de existir. O nosso objetivo será percorrer os oito volumes de poesia de Adélia – *Bagagem* (1976), *O coração disparado* (1978), *Terra de Santa Cruz* (1981), *O pelicano* (1987), *A faca no peito* (1988), *Oráculos de Maio* (1999), *A duração do dia* (2010) e *Miserê* (2013) – compreendendo como as questões que eles abrigam – como o cotidiano, o profano, o existir, o sagrado, o inefável – não se constituem como temas isolados, haja vista que todas estão em profundo vínculo por se originarem da unidade das diferenças dos poemas: a unidade em que se articulam o circunstancial e o eterno. Para tanto, em diálogo com os dizeres do filósofo alemão Martin Heidegger que consideram a escuta da voz da linguagem como a atitude fundamental ao intérprete de poesia, abdicarei de uma metodologia previamente formulada para privilegiar a humilde escuta dos poemas interpretados. Além disso, o diálogo com autores da fortuna crítica de Adélia, como Augusto

apoio:



realização:



Massi, Afonso Romano de Sant'Anna, Adilson Citelli, e outros pensadores, como Platão, São Francisco de Assis, Santo Agostinho, T. S. Eliot, Benedito Nunes, Ortega y Gasset, também deverá ocorrer, desde que provocado pela escuta do dizer ressoante nos versos de Adélia. Importa dizer que a leitura dos poemas de Adélia se distancia do falatório comum não por evitar a realidade, mas por nela se aprofundar, revelando como o cotidiano mais simples e aparentemente esquecível guarda o poético que dá sentido ao viver humano e o transcende. Nesse aprofundamento na essência das coisas é que Adélia pôde se livrar do emaranhado de definições e ideias repetidas que formam o senso comum para vislumbrar o inefável sentido de existir que normalmente escapa a nossa percepção fatigada de tanto perceber sem compreender. **Palavras-chave:** Adélia Prado. Circunstancial. Eterno. Inefável. Existir.

DAS TELAS PARA AS ESTANTES: Como as adaptações cinematográficas impactaram as vendas de livros da autora Agatha Christie no Brasil

Emily Negrão Cardoso
Prof^a Dr.^a Valeria Augusti
Literatura: Interpretação, Circulação e Recepção
emilycrds26@gmail.com

Resumo: Este projeto de pesquisa propõe investigar o impacto das adaptações cinematográficas das obras de Agatha Christie, lançadas entre 2017 e 2024, nas vendas de seus livros no Brasil. Considerando a importância de sua obra no contexto da literatura de crime e a recepção de suas adaptações no país, o estudo busca analisar se essas produções audiovisuais aumentam o interesse e impulsionam a vendas de seus livros. Este recorte temporal se justifica pela sequência de lançamentos cinematográficos dirigidos por Kenneth Branagh a partir de 2017. Para se atingir o objetivo geral pretende-se investigar a história editorial das traduções das obras de Agatha Christie no mercado literário brasileiro, construindo uma linha temporal sobre a circulação da autora no país; investigar a história da circulação cinematográfica de suas obras no Brasil; analisar as variações nas vendas de livros antes e após o lançamento das adaptações com vistas a verificar se há uma relação entre o lançamento cinematográfico e a venda dos exemplares das obra filmadas. A metodologia proposta é mista, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. A coleta de dados de vendas dos livros da autora será realizada junto às editoras e livrarias físicas e digitais, analisando o período de 2017 a 2024. Este enfoque quantitativo examina os meses precedentes e posteriores aos lançamentos de adaptações abordadas na pesquisa, sendo elas *Assassinato no Expresso do Oriente* (2017), *Morte no Nilo* (2022) e *Noite das Bruxas* (2023). A metodologia qualitativa inclui entrevistas semiestruturadas com profissionais do setor editorial e críticos de cinema, além da análise de comentários de leitores em plataformas digitais (Goodreads ou Amazon), a fim de identificar como o público brasileiro recebe a obra. Espera-se que os resultados confirmem ou não a hipótese de que as adaptações cinematográficas de Agatha Christie tenham impulsionado as vendas dos livros da autora no Brasil, não apenas em um pico imediato, mas também fomentando um interesse duradouro, especialmente entre jovens-adultos. A conclusão antecipada deste estudo sugere que o cinema funciona como uma porta de entrada para o contato com o texto literário. Este fenômeno reforça a importância de abordagens estratégicas entre os setores editorial e audiovisual, revelando o potencial das adaptações como um meio eficaz para reviver e perpetuar o legado literário de autores em novas gerações. Esta pesquisa ainda está em fase inicial, em processo de revisão bibliográfica e ajustes nos processos metodológicos a serem seguidos.

Palavras-chave: Agatha Christie. Adaptações Cinematográficas. Literatura de crime. Mercado editorial. Circulação.

INSURGÊNCIA DA VOZ FEMININA EM ELIANE POTIGUARA: a poética da resistência indígena

Eveline Gonçalves Dias
Prof. Dr. Augusto Sarmento-Pantoja
Poéticas e cosmologias indígenas
evelinecx2019@gmail.com

Resumo: A produção literária de mulheres indígenas traz no cerne de suas narrativas questões que perpassam muitas formas de resistência indígena diante do sistema opressor e recobram a memória e identidade dos povos originários apagados historicamente. Esta pesquisa propõe elencar abordagens da poética da resistência indígena a partir da escrita de Eliane Potiguara em confluências com outras vozes femininas na literatura dos povos originários. Nessa assimetria, vale ressaltar que o poder do patriarcado opera enquanto dispositivo que oblitera as figurações do sujeito feminino condicionando estes a última hierarquia das camadas sociais. Destarte, a voz autoral de Potiguara em *Metade Cara, Metade Máscara* (2018) se desprende da cristalização do poder hegemônico e reverbera um lugar de visibilidade e protagonismo daqueles que tiveram suas identidades ceifadas pelo processo de colonização. Nesse viés, objetiva-se, portanto, analisar de que maneira se constituem a imagem da mulher indígena na literatura contemporânea sobretudo na obra *Metade Cara, Metade Máscara*. Com base nas discussões à luz da teorização de: Graça Graúna (2013), Gayatri Spivak (2010), Márcia Kambeba (2020), Stuart Hall (2011), Homi Bhabha (1998), Janice Thiél (2012), Jolie Dorrico (2018) e Daniel Munduruku (2018). Para tanto, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica que diz respeito à coleta e estudo de materiais já elaborados e discutidos anteriormente e materializados por diversos meios. A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento do primeiro capítulo da tese. Portanto, observa-se que a temática feminina permeia a obra mencionada para reivindicar os direitos da mulher indígena e denunciar as formas de opressão vivenciada por ela. Desse modo, a literatura indígena demarca um espaço de luta em prol dos direitos dos povos originários, e especificamente das indígenas excluídas da sociedade ao logo dos anos. Nesse certame, Eliane Potiguara alinhava em seu texto literário a história de sua vó e suas tias que contribuíram com sua constituição identitária a partir de sua ancestralidade. Assim, o olhar feminino na literatura indígena propõe uma desconstrução de estereótipos sobre os grupos étnicos que engessam o pensamento da sociedade atual e viabiliza novas reflexões a respeito dos povos primeiros.

Palavras-chave: Eliane Potiguara. Mulher indígena. *Metade Cara, Metade Máscara*. Povos originários.

apoio:



realização:



NARRAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HOMOSSEXUAL EM *LUNÁRIO*, DE AL BERTO, E *O QUARTO DE GIOVANNI*, DE JAMES BALDWIN

Felipe Bruno Silva da Cruz

Prof^ª. Dra. Mayara Ribeiro Guimarães.

Literatura: interpretação, circulação e recepção

felipento.cruz401@gmail.com

Resumo: A presente proposta de pesquisa sugere a articulação entre as leituras de dois romances: *Lunário*, do português Al Berto, e *O quarto de Giovanni*, do norte-americano James Baldwin. Ainda que de origens, contextos e estilos distintos, ambos se cruzam na mobilização de uma tensão central para as suas obras: a busca pela nomeação da experiência homossexual, à revelia de uma estrutura heteropatriarcal que se manifesta também por meio da linguagem normativa. Tanto *Lunário* quanto *O quarto de Giovanni* são romances que se estruturam a partir da dificuldade de seus protagonistas em narrar as relações homossexuais que experienciam, relações consideradas, em ambos contextos diegéticos, um comportamento desviante, não previsto na norma sexual do “imperativo heterossexual”, como definido por Judith Butler, sumariamente invisibilizado e descartado pelo sistema heteropatriarcal enquanto relação de afeto legítima e constitutiva de subjetividades. Em sua resistência em experimentar a vida., ainda que colocados de fora da normatividade, esses corpos que “não importam”, como define Butler, expõem a construção da categoria “sexo”, uma vez que configuram, simultaneamente, seu objeto de abjeção e seu pilar de sustentação. A partir da discussão promovida por Walter Benjamin a respeito da precarização do ato de narrar, este estudo apresenta como resultado parcial a tese de que a opressão heteronormativa se dá também por meio da linguagem imposta aos narradores protagonistas dos livros que compõem o *corpus* da pesquisa, comprovando que a LGBTfobia interfere diretamente na estruturação do texto literário.

Palavras-chave: literatura comparada; Al Berto; James Baldwin; narrativa.

MORTE E MATERNIDADE EM *O PESO DO PÁSSARO MORTO*, DE ALINE BEI E *MORRA, AMOR*, DE ARIANA HARWICZ

Maria Fernanda da Silva Mendes

Prof^ª. Dr^ª. Mayara Ribeiro Guimarães

Literatura, Memórias e Identidades

mendesmafe1@gmail.com

Resumo: O presente trabalho parte de discussões contemporâneas que atravessam romances escritos por mulheres sobre vivências atreladas ao feminino, tendo como foco principal as temáticas da morte e da maternidade e como ambas se relacionam de maneiras opostas e complementares nos romances *O peso do pássaro morto* (2017), da brasileira Aline Bei e *Morra, amor* (2012), da argentina Ariana Harwicz. Aline Bei e Ariana Harwicz são apenas dois exemplos entre diversas autoras contemporâneas do mundo inteiro que escrevem sobre a morte a partir da maternidade, desde da morte física da mãe ou do filho, ou de pensamentos mórbidos como ideação suicida, aborto e infanticídio. Nesse sentido, o objetivo central é analisar como a morte e a maternidade ocorrem em ambos os romances a partir de um diálogo teórico com autoras como Beauvoir (2020), Badinter (2018) e Gonzaga & Mayorga (2019), no que concerne às discussões acerca da mulher e do maternar; Solomon (2018), Santana & Tolov (2017) e

apoio:



realização:



Combinato & Queiroz (2006), no que concerne às discussões acerca da morte. Para este propósito, utiliza-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, em que os textos são selecionados, analisados e comparados para que a pesquisa se desenvolva. Dessa forma, a morte e a maternidade são questões contemporâneas a partir do momento em que surgem em textos literários não apenas como ilustrações de enredo, mas como as linhas que costuram todo o corpo do romance. Em *O peso do pássaro morto* há a mulher vítima de estupro e a ausência de amor pelo filho fruto da violência, em que a temática da morte surge com várias faces por meio dos eventos que ocorrem durante toda a vida sofrida da protagonista e a sua relação com o filho; em *Morra, amor*, há a mulher cujo filho nasce em meio a uma família disfuncional, em que a temática da morte surge por meio da rotina diária, enquanto a protagonista renega o status social de mulher, de esposa e de mãe. Ambas as mulheres sofrem por serem mães e por serem mulheres inseridas em uma sociedade patriarcal contemporânea, em que seus estados psicológicos são transportados para níveis além dos aceitáveis. A presente pesquisa se encontra em estágio anterior à qualificação.

Palavras-chaves: Morte. Maternidade. Mulher. Contemporaneidade.

O ANTICAPITALISMO ROMÂNTICO E A AMAZÔNIA NA OBRA HUASIPUNGO DE JORGE ICAZA

Filipe Nassar Larêdo
Prof. a Dra. Tânia Maria Pereira Sarmento-Pantoja
Literatura, Memórias e identidades
filipenassar@gmail.com

Resumo: A partir do conceito de anticapitalismo romântico, discutido por Löwy e Sayre (2015; 2021) como uma rebelião e protesto romântico contra a civilização burguesa moderna e a destruição do meio ambiente, o romantismo é entendido como uma cosmovisão e não apenas um fenômeno literário. Esse movimento representa um protesto cultural contra a civilização industrial capitalista moderna, vinculando arte, religião e ideias políticas a contextos sociais e históricos. Essa cosmovisão trágica é uma das principais concepções da era moderna. Ao explorar a obra *Huasipungo* de Jorge Icaza (2023), assim como *O Som do Rugido da Onça* de Verunschik (2021), *A Morte e o Meteoro* de Joca Reiners Terron (2019), *Sonho do Celta* de Mario Vargas Llosa (2011) e *Chove nos Campos de Cachoeira* de Dalcídio Jurandir (1995), é possível observar a crítica à exploração econômica e à desumanização dos povos indígenas na Amazônia, permitindo uma análise aprofundada da interseção entre a literatura e as lutas sociais contemporâneas. Objetiva-se analisar como *Huasipungo* e as demais obras mencionadas refletem a teoria do anticapitalismo romântico, ressaltando as implicações sociais e ecológicas da exploração econômica na Amazônia. Pretende-se expandir a discussão proposta por Löwy e Sayre, que, embora abordem a questão da natureza, não aprofundam suas análises sobre a Amazônia e seus povos, de modo a ampliar a cosmovisão por meio em das especificidades culturais da região amazônica. A metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica, que incluirá a análise crítica dos textos de autores de diferentes origens: Icaza (2023), Verunschik (2021), Terron (2019), Vargas Llosa (2011) e Jurandir (1995), além das obras de Löwy e Sayre (2015; 2021). A pesquisa se encontra na fase inicial de revisão bibliográfica, com a identificação das principais obras que tratam do anticapitalismo romântico e sua relação com a natureza. As primeiras leituras das obras literárias indicam que a obra oferece um rico campo de estudo para entender a luta dos povos amazônidas contra a violência e à barbárie perpetrados pelos beneficiários do capitalismo industrial. É possível constatar que a discussão do

apoio:



realização:



anticapitalismo romântico pode ser ampliada para incluir questões contemporâneas sobre a preservação ambiental e os direitos dos povos indígenas, evidenciando como a literatura pode servir para revelar as profundas tragédias vividas na região amazônica e dar voz a essas narrativas.

Palavras-chave: Anticapitalismo Romântico. Tragédia. Amazônia. Natureza. Povos Indígenas.

DA ESCRITA AFRO AO CANTO CABOCLO: VOZES DE RESISTÊNCIA FEMININA DA/NA AMAZÔNIA

Francisco Santos Borges

Prof. ° Dr.º. Carlos Augusto Nascimento Sarmento-Pantoja

Literatura, Memória e Identidade

prof.franciscoborges@gmail.com

Resumo: Estes escritos abordam o resultado parcial de uma pesquisa de tese em andamento, realizada a partir da observação de mulheres escritoras amazônidas imersas na cultura do Marabaixo no estado do Amapá e no Carimbó, estado do Pará. Para tanto, busquei por textos musicalizados da literatura na Amazônia, em específico, os poéticos, dramático-religiosos, caboclo-ribeirinhos de autoria feminina com foco na poesia escrita e oral de mulheres ribeirinhas e negras, no que tange à presença de vozes de resistência nas narrativas cantadas e escritas por Dona Onete, a poetisa cabocla do Pará e tia Zefa do Quinca, a poetisa negra do Amapá. Abordo a noção-conceitual de “ladrões de Marabaixo” e “voz cabocla” na poesia oral amazônida, corroborando para as investigações que ressaltem a voz persistente da mulher cantadeira frente ao cânone histórico-literário machista brasileiro. Dentre as questões que nortearão o presente diálogo, ênfase: Como se configura a resistência cultural nas poesias escritas e cantadas de escritoras amazônidas? Quais fragmentos de memórias estão presentes no elo cultural? Diante do objeto de investigação, trago o problema inicial de pesquisa: Qual a noção e representação de resistência cultural afro-cabocla na Amazônia? Neste viés, utilizo a pesquisa de cunho bibliográfico, narrativa e descritiva, para coleta de dados iniciais e aprofundamento de material teórico-metodológico e posteriormente mergulho na imersão da entrevista narrativa, no contato com as escritoras, caracterizando o cunho etnográfico-exploratório desta investigação, que busca pela resistência cultural nos elementos que solidificam os ritos amazônicos. A investigação, em seu percurso teórico-crítico e metodológico, trará a resistência cultural a partir de mulheres cantadeiras de Carimbó e Marabaixo, enfatizando, fragmentos que corroborem para esta percepção no elo cultural da Amazônia, a dança negra amapaense e a dança cabocla paraense. O diálogo teórico inicial será com Borges (2022), Ribeiro (2017), Sarmento-Pantoja (2021), Seligmann-Silva (2003), Spivak (2010), Zumthor (1993,1997) entre outros. Assim sendo, trago a resistência cultural afro-cabocla para promover uma reflexão sobre o espaço e a representação das vozes femininas negra amapaense e ribeirinha paraense a partir do elo cultural que existe e resiste frente ao machismo excludente do país.

Palavras-chave: Resistência Cultural. Poesia afro-cabocla. Marabaixo. Carimbó.

INTERFACES DE DALCÍDIO JURANDIR: O repórter de *Diretrizes* e o romancista do *Ciclo Extremo Norte*

apoio:



realização:



Gissandra Diovana Dias Teixeira
Prof.ª Dr.ª. Marlí Tereza Furtado
Literatura, interpretação, circulação e recepção.
gissandrateixeira@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa discute questões referentes à produção jornalística e literária do escritor paraense Dalcídio Jurandir, autor notadamente conhecido no meio literário por construir um projeto de representação da Amazônia denominado *Ciclo Extremo Norte*, mas que, para além do trabalho como romancista, atuou vigorosamente no jornalismo da primeira metade do século XX. Objetiva-se, portanto, analisar a possível relação entre as reportagens de Dalcídio Jurandir, escritas para o periódico *Diretrizes*, e a construção ficcional do seu projeto conhecido como *Extremo Norte*. Para isso, é importante examinar em que medida as faces de Jurandir como repórter e romancista estabelecem uma relação de interface. No que diz respeito ao arcabouço teórico, contribuirão sobre o trabalho de repórter desenvolvido por Dalcídio Jurandir, pesquisas como as de Furtado (2011), Nunes, Pereira e Pereira (2016), e Santos (2016). Relacionado ao desenvolvimento da escrita como romancista utilizaremos os estudos de Assis (1996) e Jurandir (1960). Para a construção e análise deste estudo, serão utilizados os métodos bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica permitirá uma revisão de estudos realizados por outros pesquisadores da área, incluindo a catalogação organizada pela professora Marlí Furtado e seu grupo de pesquisa “Dalcídio Jurandir e o realismo socialista”. Já o método documental será empregado para a coleta de dados em fontes primárias, visto que algumas reportagens foram obtidas na Hemeroteca Digital Brasileira, portal de periódicos que permite ampla consulta online. A pesquisa encontra-se ainda em estado de ampliação; contudo, as análises iniciais realizadas a partir do estudo de algumas reportagens e do terceiro romance dalcidiano *Três casas e um rio* (1958), revelam que as reportagens escritas por Jurandir suscitam interesse pela diversidade de temas abordados. Além disso, as temáticas das reportagens escritas para o periódico *Diretrizes* voltavam-se principalmente para as causas sociais, o que demonstrava seu profundo envolvimento no trabalho como repórter. Por outro lado, a análise do romance *Três casas e um rio* (1958) evidencia que Dalcídio Jurandir buscava representar, por meio da ficção, os desvalidos e menos favorecidos, ao discutir temáticas como pobreza, exploração das condições de trabalho e questões de ordem social, demonstrando que, assim como seu trabalho como jornalista, sua escrita literária também possui teor denunciativo.

Palavras-chave: Dalcídio Jurandir. *Diretrizes*. *Ciclo Extremo-Norte*. Interface. Reportagem.

A MEMÓRIA CRISTALIZADA E O TESTEMUNHO DAS IMAGENS: As representações de estados de exceção em *graphic novels*.

Gustavo Reis Gonçalves
Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Nascimento Sarmento-Pantoja
Língua, Memórias e Identidades
greis9660@gmail.com

Resumo: A relação homem e imagem subsiste desde as primeiras sociedades, a título de exemplo temos os desenhos da caverna de Lascaux, a evolução das representações imagéticas e os seus propósitos, que andam de mãos dadas

apoio:



realização:



com o desenvolvimento da humanidade, tal qual as suas nuances e processos históricos. Por este motivo, a pesquisa de doutoramento aqui apresentada, que está em seu primeiro ano de desenvolvimento, analisará obras que utilizam as imagens como partes integrantes da narrativa, retratando as nuances sociais e históricas, para tanto, foram selecionadas algumas *graphic novels*, posto que são narrativas multimodais que utilizam-se de estados de exceção como tema, logo são narrativas testemunhais e de teor testemunhal e que podem, seguindo os limites do gênero, cristalizar memórias. A fortuna crítica a ser utilizada nesta pesquisa passará pela definição de estado de exceção em Giorgio Agamben (1998; 2008; 2011), acerca dos estudos das narrativas gráficas e suas técnicas com Will Eisner (2008) e Scott McCloud (1993), literatura e quadrinhos com Hillary Chute (2016), para refletir as questões de memória utilizaremos Aleida Assman (2011), Walter Benjamin (1987; 2013), Sigmund Freud (1969) e Maurice Halbwachs (2013), nas teorias de testemunho utilizaremos Shoshana Felman e Dorie Laub (1991), Wilberth Salgueiro (2021) e Márcio Seligmann-Silva (2002; 2008; 2009; 2022; 2023), ao refletirmos sobre as imagens faremos uso das teorias de Georges Didi-Huberman (2010; 2011; 2012), entre outros que visem desenvolver os objetivos de pesquisa. O trabalho é de cunho bibliográfico e utilizará o método comparatista, uma vez que as narrativas e as técnicas utilizadas passarão por comparação e reflexão frente às demais, para isto, utilizaremos Sandra Nitrini (2015) e Tânia Franco Carvalhal (2001), a análise de imagem está fundamentada nos escritos de Erwin Panofsky (1991) no que diz respeito a iconografia e iconologia, visto que precisamos interpretar de modo profundo os componentes das imagens e seus significados e significantes. Espera-se, no decorrer da pesquisa, refletir acerca das imagens diante da história e as técnicas utilizadas como meio de cristalizar as memórias que remontam estados de exceção, assim como o modo pelo qual se incorporam às literaturas de testemunho presentes na contemporaneidade. Ainda em fase de desenvolvimento, a pesquisa ainda passará por revisões das bancas qualificatórias e arguições em eventos acadêmicos.

Palavras-chave: Memória. *Graphic Novels*. Imagem. Teor testemunhal. Testemunho.

DAS CONTRIBUIÇÕES DE *A QUEDA DO CÉU* PARA PRESERVAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE UMA ANCESTRALIDADE INDÍGENA SECULARMENTE ALIENADA

Hélio Vasconcelos França Góes
Prof.^a Dr.^a Izabela Guimarães Guerra Leal
Poéticas e Cosmologias Indígenas
heliovgoes@gmail.com

Resumo: Dentro da literatura, os primeiros contatos que temos com os povos originários do Brasil foram registrados por meio de cartas, diários de viagens e toda sorte de relatos do colonizador europeu que caracterizaram o indígena como: índio, ingênuo, selvagem, desaculturado e sem crença. Meio milênio depois dos primeiros textos produzidos a respeito dos contatos entre indígenas e nape (brancos), que palavras têm a nos apresentar o xamã yanomami Kopenawa, em seu livro *A Queda do Céu*, a respeito desses mesmos contatos? Para responder à questão, fizemos uma revisão da fortuna crítica, em especial da literatura acadêmica baseada em teses de doutorado, a respeito da obra *A Queda do Céu* e de suas contribuições para a preservação e compartilhamento de uma ancestralidade indígena secularmente silenciada. Frutos de uma investigação em andamento – a saber: pesquisa, que ainda se encontra em seu primeiro ano de desenvolvimento e que tem buscado analisar as tensões registradas nos

apoio:



realização:



primeiros contatos entre indígenas e napes (brancos) a partir das palavras de um xamã yanomami, registradas no livro *A Queda do Céu* – apresentamos aqui alguns resultados parciais, tais como: 01- Kopenawa rompe com uma caracterização preconceituosa do indígena supostamente ser uma espécie de povo sem leis, sem reis e sem deus, como se saídos à pouco do imaginário cristão do Jardim do Edén e 02- Em *A Queda do Céu* notamos a apresentação de uma proposta biopolítica para problemas da floresta e dos rios que recentemente o mundo ocidental tem caracterizado como projetos ecológicos sustentáveis. Consideramos, desse modo, que *A Queda do Céu* – ao abordar diversos temas, além dos dois destacados acima, a partir da ótica dos próprios povos originários – deixa suas contribuições para o debate a respeito de identidade, bem como tem contribuído para outras reflexões a respeito dos problemas sócio-ambientais vividos em nosso tempo; sem deixarmos de considerar que as disputas classistas decorrentes do contato entre indígenas e brancos e a criação de ethos que justifiquem a hegemonização da cultura branca sobre a indígena tem sido pouco ou nada explorados nas teses analisadas, talvez se apresentando como um objeto de investigação que possibilite a confecção de uma tese inédita.

Palavras-chave: Literatura Indígena. Narrativas de Contato. Tensões e Lutas.

BOUND TO BELÉM: UMA JORNADA IMAGOLÓGICA DO ESTRANGEIRO PELA AMAZÔNIA PARAENSE

Heydejane da Silva e Silva Nogueira
Prof.^a Dra. Marli Tereza Furtado
Literatura, interpretação, circulação e recepção
heydejane.16@gmail.com

Resumo: A imagologia é uma área de pesquisa que tem como seu objeto analisar as imagens de países e culturas que são criadas e veiculadas pela literatura (Souza, 2004). Sendo assim, por trás de cada imagem há sempre uma mensagem ou significado que é onde os estudos imagológicos atuam (Simões, 2011). Portanto, o presente trabalho, tem como objetivo principal analisar aspectos imagológicos presentes nas imagens que estão relacionadas a poemas, ensaios, contos, relatos de viagem e provérbios presentes no livro *Bound to Belém*, de James Bogan, americano que através de um intercâmbio, estudou e trabalhou na UFPA durante 3 anos. Também são objetivos analisar a visão do estrangeiro sobre uma cultura, costumes e identidade local; identificar aspectos da alteridade em falas e descrições do autor em relação ao povo paraense e discutir através dos gêneros literários presentes no livro, a utilização de estereótipos presentes no processo de transmissão do conhecimento. A metodologia adotada é de natureza bibliográfica, ou seja, está inserida no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas que são relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Segundo Fonseca (2002), ela nos auxilia desde o início na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os estudos imagológicos possuem metodologia própria e segundo Souza (2004) deve ser harmonioso com os objetivos da pesquisa, Sousa ainda cita alguns passos a seguir como se fosse um roteiro de investigação, recorte e descrição do trecho que veiculam imagem de um país, análise estilística e interpretação da imagem, análise e interpretação ideológica da imagem e análise e interpretação das relações dessa imagem com outras dentro de uma mesma obra. Ainda há outros passos que posteriormente serão apresentados. A Amazônia é plural, ela é rica em aspectos culturais e

apoio:



realização:

diversidade, pesquisar e analisar sobre o olhar do outro, aspectos da alteridade, entre outros, sobre uma cultura local é importante para a academia, assim como, para os que pesquisam estudos literários. Algo simples que está presente na rotina do amazônida, pode ser visto pelo estrangeiro como fenomenal ou raro, como exemplo, uma foto que retrata o reflexo da lua através dos galhos de uma árvore, inspirou o autor *James Bogan* a escrever poesias inspirado na imagem. Por hora a presente pesquisa está se iniciando, haja vista, ser o primeiro ano no programa de doutorado, mas há um percurso estabelecido e as leituras e discussões necessárias estão ocorrendo.

Palavras-chave: Imagologia. Amazônia paraense. Alteridade. Olhar do estrangeiro.

CAMINHOS ECOFEMINISTAS SOBRE A LITERATURA LATINO-AMERICANA: alcances e limites de uma pesquisa

Jéssika Vales Laranjeira
Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida
Literatura, Memórias e Identidades
jessikalaranjeira94@gmail.com

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo apresentar o terceiro ano de investigação da pesquisa intitulada *Ecofeminização no romance latino-americano: uma leitura decolonial sobre a mulher e a natureza*, integrante das teses em andamento do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará. A pesquisa busca identificar representações literárias de uma categoria denominada "ecofeminização" em dois romances latino-americanos: *Eva Luna* (1989), da chilena Isabel Allende, e *Maria Altamira* (2020), da brasileira Maria José Silveira. Essas obras são analisadas bibliográfica e comparativamente com foco na resistência do corpo-território frente à colonialidade e à luz da epistemologia decolonial. Os estudos dos críticos literários Ángel Rama (1984), Stacy Alaimo (2007) e Magdalena Perkowska (2008) são centrais para a análise literária, contribuindo para a compreensão das relações entre corpo, território e resistência mulher-natureza na literatura. Além disso, autores como Quijano (2002, 2005), Mignolo (2003, 2008), Maldonado-Torres (2007) e Lugones (2008, 2010) fundamentam as reflexões sobre a decolonialidade, enquanto teóricas como Merchant (1980), Mellor (1997), Salleh (1997), Plumwood (1993), Gaard (1997), Warren (2000), Adams (1990), Shiva (1993, 1997), Mies (1997), Kheel (1993) e Dias (2018) contribuem com discussões sobre ecofeminismo. O conceito de ecofeminização, chave na pesquisa, aponta para a relação simbólica e material entre mulher e natureza nas narrativas literárias, frequentemente marcada por exploração e resistência. Sob essa perspectiva, os romances de Allende e Silveira são explorados como exemplos de discursos que confrontam a colonialidade, expondo as opressões sobre os corpos femininos e os territórios naturais. A análise é construída por meio de leituras decoloniais e ecofeministas, abordando as interseções entre opressões como a de gênero e de classe, bem como formas de resistência a essas opressões. Dessa forma, a pesquisa contribui para os debates contemporâneos sobre literatura, decolonialidade e ecologia, propondo uma releitura dos romances latino-americanos a partir do ecofeminismo decolonial.

Palavras-chave: Literatura. América Latina. Ecofeminismo. Resistência. Ecofeminização.

apoio:



realização:



O LUGAR E O SENTIDO DA MANDIOCA NA COSMOVISÃO PEMON: considerações a partir das *Kesékeyelemũ*

Jociane Gomes de Oliveira
Profa. Dr^a. Izabela Guimarães Guerra Leal
Literatura, Memória e Identidades
jocianegomesdeoliveira@gmail.com

Resumo: Em muitas das artes verbais do circum-Roraima, observamos a estreita relação entre os povos indígenas e outros seres com os quais esses grupos estiveram em contato desde os tempos de seus antepassados, como plantas, animais, espíritos e outros elementos da natureza. É o caso de narrativas, músicas e palavras de encantamento e cura em que animais e plantas aparecem não em uma relação hierarquicamente inferior em relação aos humanos, mas como espécies com as quais os humanos, em períodos ancestrais, se relacionaram ou que anteriormente foram pessoas, como acontece na narrativa macuxi “A mandioca” publicada por Edson Soares Diniz (1971), versão em que a maniva surgiu a partir do falecimento de uma criança chamada Se:rã. Há ainda exemplos como os de músicas em que, a temática sendo ou não explicitamente relacionada à mandioca e seus derivados, o ralo cumpre o papel de marcador de ritmo, em harmonia com o som de vozes que cantam durante o ato de ralar o tubérculo em questão. Esse tipo de música foi citado por Koch-Grünberg (2022) com o nome *kesékeyelemũ*, ou canções de ralar mandioca, e aparece em registros de outros pesquisadores, como Devair Fiorotti (2019). Considerando isso, esta comunicação tem como objetivo discutir como essas músicas se inserem no universo mítico-ritual dos povos que a entoam, debruçando-se sobre um recorte de uma pesquisa mais ampla focada na representação da mandioca nas artes verbais do circum-Roraima. Um dos aspectos que evidenciam a relevância de estudos como este é a possibilidade de contribuir para a compreensão do lugar que a mandioca ocupa na cosmovisão pemon. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica em materiais como os coletados por Cesáreo de Armellada, Devair Fiorotti e Theodor Koch-Grünberg. Além disso, foram consultadas também as publicações de Armellada e Salazar (2007), Koch-Grünberg (2022), Monticelli (2021), Lewy (2017) e Oliveira (2019) para falar sobre as possíveis relações das *kesékeyelemũ* com outros elementos das artes verbais pemon, como as narrativas e as palavras de cura. A pesquisa encontra-se, no momento, em fase final de mapeamento dos registros das artes verbais pemon em que a mandioca e seus derivados aparecem, não somente como um produto alimentício, mas como parte do universo mítico-ritual pemon e em fase inicial das análises desses registros. Os registros analisados até o momento apontam para a possibilidade de que, para alguns grupos pemon, a mandioca representa muito mais que apenas um produto alimentício, sendo também um elemento com o qual é possível estabelecer relações de afeto e parentesco.

Palavras-chave: *Kesékeyelemũ* . Canções de trabalho. Canções de ralar mandioca. Artes verbais pemon.

UM OLHAR SOBRE AS PUBLICAÇÕES EM PROSA DE FICÇÃO NO ANO DE 1860

Luciene Cristina Paredes Müller
Prof. ^a Dr^a. Germana Maria Araújo Sales
Literatura: interpretação, circulação e recepção
lucristina@hotmail.com

apoio:



realização:



Resumo: Com o intuito de manter viva a história da literatura e recuperar a história cultural, revelando aspectos formais e informais de publicações dos mais diversos enredos, esta pesquisa apresenta o estudo e análise nas obras e nos meios utilizados para a circulação da prosa de ficção, na década de 1860, mais especificamente nos periódicos locais, a fim de catalogar as obras literárias e seus autores. Ao delimitar o local (Belém-PA) e o ano das publicações (1860), iniciamos nosso processo de construção do *corpus*, como também, de acordo com os estudos de Sales (2003) seguiremos a Cronologia do romance brasileiro que servirá de referência no decorrer deste estudo. Seguindo o fluxo, os folhetins e a prosa de ficção romântica começam a se popularizar em todo o Brasil chegando a um público mais diversificado. Na cidade de Belém, estado do Grão-Pará, por exemplo, livros e folhetins eram frequentes na sociedade. E, assim temos inúmeras pesquisas e produções que apontam para a diversidade de produção no local. Objetiva-se, portanto, investigar e analisar obras de prosa de ficção do século XIX, mais especificamente na década de 1860, e as produções em Belém do Grão-Pará, no mesmo período, a fim de comparar as produções nacionais em livros, jornais e folhetins e o que circulava no mesmo período na referida localidade e nos demais espaços do país; recuperar obras nacionais em prosa de ficção publicadas na década de 1860, no Brasil, e incluindo as publicações específicas na cidade de Belém-PA do Grão-Pará; desenvolver critérios e valores para a recuperação das obras selecionadas; correlacionar as obras circulantes em Belém-PA. com os romances nacionais presentes na época; verificar o percurso e os meios de publicação dessas obras, por meio da análise, da circulação e da reprodução em jornais, folhetins e livros. Neste projeto, teremos como elemento básico o método de pesquisa bibliográfica, “entendida prioritariamente como revisão de literatura e parte essencial de qualquer modalidade de pesquisa” (PAIVA, 2019, p. 59), e a pesquisa documental. Portanto, as pesquisas iniciais estão sendo realizados em jornais microfilmados disponibilizados na Fundação Cultural do Estado do Pará – CENTUR, em que se encontra um riquíssimo acervo que vem contribuir com a produção desta tese, além de pesquisas e análises no site Hemeroteca Digital, para a composição da catalogação das obras publicadas nos jornais, fase essa em que se encontra a tese.

Palavras-chave: Literatura. Jornais. Folhetins. História.

EXPROPRIAÇÃO SOCIOCULTURAL E RESISTÊNCIA: uma análise comparativa de *O Plantador de Abóboras'* de Luis Cardoso e *Torto Arado'* de Itamar Viera Junior

Luis Ximenes Santos
 Profa. Dr^a. Lucilena Gonzaga
 Literatura, memórias e identidades
luis.santos@ilc.ufpa.br

Resumo: Esta pesquisa examina a expropriação sociocultural e a resistência em contextos pós-coloniais, comparando os romances *'O Plantador de Abóboras'*, de Luís Cardoso (Timor-Leste), e *'Torto Arado'*, de Itamar Viera Junior (Brasil). O estudo tem como objetivo central analisar como essas obras literárias abordam a expropriação de terras e recursos e exploram a identidade cultural e as lutas por justiça social em Timor-Leste e no Brasil. A pesquisa investiga, primeiramente, a representação da expropriação sociocultural, e os mecanismos de resistência das comunidades retratadas. Além disso, compara os contextos históricos e culturais dos dois países, avaliando similaridades e diferenças nas narrativas de expropriação sociocultural e resistência. Outro ponto central é a análise da construção de identidade cultural

apoio:



realização:



nas narrativas, com ênfase no papel das tradições e memórias coletivas. Por fim, a pesquisa avalia o impacto das obras literárias na conscientização sobre justiça social e direitos humanos em contextos pós-coloniais. A metodologia adotada é qualitativa, com a Análise Crítica do Discurso (ACD), Análise do Conteúdo (AN) e a Análise Narrativa (AN) como métodos principais, permitindo uma investigação detalhada dos discursos, conteúdos e estruturas narrativas dos romances. Os resultados da pesquisa provisórios revelam que, em ambos os romances, há uma expropriação sociocultural exercida por aqueles que detêm o poder, embora de formas distintas. No romance *Torto Arado*, a expropriação ocorre principalmente por meio da desapropriação de terras ocupadas por populações afro-indígenas, do controle da produção agrícola e da restrição ao direito de construir moradias próprias nas terras em que habitam. O romance também ressalta as práticas espirituais dessas comunidades, que, de certo modo, são ameaçadas pelo processo de expropriação. Em resposta, a população afro-indígena, especialmente os jovens, manifesta resistência. Muitos abandonam suas aldeias de origem em busca de uma vida melhor nas cidades e se organizam em associações laborais para lutar contra a perda de terras e de seus direitos. Em *O Plantador de Abóboras*, a expropriação sociocultural é promovida tanto por governantes estrangeiros quanto por autoridades locais contra os povos indígenas. Isso ocorre por meio da colonização territorial, do incentivo à economia capitalista em detrimento das economias locais de subsistência, da discriminação social entre brancos e negros e da imposição de uma hierarquia social exógena. Além disso, há uma substituição forçada da cultura local pela cultura colonialista, manifestada na imposição da religião católica, nos hábitos alimentares, no vestuário e no estilo de vida europeu. Neste romance, a resistência é evidenciada na forma como o autor narra e destaca as práticas socioculturais locais, que dialogam com a presença das autoridades estrangeiras e nativas, expressando uma forma de resistência cultural. Em conclusão, os resultados deste estudo respondem provisoriamente às questões de pesquisa 1 e 2, nomeadamente a identificação de aspectos de expropriação sociocultural nos dois romances e as diferenças entre os dois e ainda não chegaram à interpretação.

Palavras-Chave: Expropriação Sociocultural. Resistência. Timor-Leste. Brasil.

LINDANOR CELINA DAS CRÔNICAS PARA O ROMANCE: considerações sobre a escritura autoficcional

Marcia Daniele dos Santos Lobato
Prof^a Dr^a. Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja
Literatura, memórias e identidades
E-mail: marcia.lobato@ilc.ufpa.br

Resumo: A justificativa deste estudo está na pesquisa sobre a escritora Lindanor Celina (1927-2003), uma das representantes da literatura feminina da Amazônia, autora de 7 Romances, 4 livros de Crônicas, 2 peças de teatro, *Símbolo*, livro de poemas e suas *crônicas publicadas na sua coluna Minarete*, no jornal Folha do Norte no período de 1954-1973, crônicas essas, que nos provocam com o objetivo de nos debruçarmos em estudos sobre a escritura de Lindanor Celina. E nesse percurso, a possibilidade de olhar sua literatura como um “corpo híbrido”, teoria pensada por Silviano Santiago (2008), propõe a pensar sobre sua escritura e relação com “experiência, memória, sinceridade e da verdade poética”. Nos inquieta dentro deste objetivo como questão que norteia a pesquisa, refletir como a escritura desta mulher resiste em um

apoio:



realização:



momento na história, experiência e memória como força criadora que sugere o texto autoficcional, ou seja, de uma memória que atravessa a ficção e irriga a criação, revisitada pelas crônicas da autora, que para além suscitam outros objetivos, nos instiga investigar se a autoficção revela a proteção de um corpo feminino e clandestino em sua malha narrativa, e para tanto, se faz necessário como metodologia a busca de uma análise literária comparativa de suas crônicas com seus romances, tendo em vista o estudo de sua ficção em diálogo com o gênero crônica, este, por sua vez percebido como gênero que se aproxima das nuances de uma possível literatura de testemunho por se tratar de um texto mais próximo das vivências cotidianas, a revelar um possível texto híbrido que traz o estatuto do vivido, e que se torna possibilidade de investigação na recriação ficcional, na artesanaria narrativa da autora. Ainda como base metodológica para aprofundamento do estudo, faz-se necessário pesquisa bibliográfica dos textos que apontam o estado da arte sobre Celina e para além, levantamento teórico sobre literatura de testemunho à luz dos estudos de Márcio Selligmann-Silva. Assim, consideramos como resultados e conclusões parciais que nossa proposição de tese está em processo de pesquisa e escrita mediante estudos que evidenciam a partir de observações de dissertações de mestrado que sugerem a escritora com uma tessitura narrativa autobiográfica, e, portanto, aguça a escavação neste estudo, por outro viés, que é de uma escritura autoficcional em que Celina singra por suas metáforas, não a autora, mas seu corpo-ficção com um teor testemunhal.

Palavras-chave: Literatura Amazônica. Lindanor Celina. Autoficção. Testemunho

AMOR E SUICÍDIO EM *FLORES MODERNAS* E *MATAR!* DE CHRYSANTHÈME

Maria do Carmo Balbino Galeno

Prof^ª. Dr^ª. Juliana Maia de Queiroz

Literatura: Interpretação, Circulação e Recepção

imcbgaleno@hotmail.com

Resumo: Observando o Cânone Literário Nacional, como qualquer outro campo do saber humano no Ocidente (filosofia, medicina, matemática, dentre tantos outros), cuja hegemonia masculina se faz de modo palpável, é notório o apagamento de autoras mulheres na história do país. Dito isso, o presente estudo analisa as vozes femininas – amantes e subversivas – nos romances *Flores Modernas* (1921[2023]) e *Matar!* (1927[2023]), de Chrysanthème, pseudônimo da romancista e jornalista carioca Cecília Moncorvo Bandeira de Melo Rebelo de Vasconcelos (1869-1948). Nosso objetivo é expor o lugar da mulher na sociedade brasileira do início do século XX, momento em que Chrysanthème (silenciada, como muitas outras, do cânone nacional) produz suas obras, descrevendo a sociedade cujas normas patriarcais sufocam a mulher rebaixando-a ao nível de objeto sexual do homem; para além de uma escrita conformada com tais normas, nestes dois romances a autora aponta o suicídio como um meio de libertação de suas personagens. Para fundamentar, sob este aspecto, nosso posicionamento nesta análise, tecemos diálogos com os estudos de Émile Durkheim (2019), Albert Camus (2024) e George Minois (2018), que tratam diretamente sobre o tema/tabu do suicídio; Sigmund Freud (2010;2011), cuja psicanálise se debruça sobre o mal-estar, a melancolia e o luto na civilização; Constância Lima Duarte (2009;2020), importante pesquisadora que resgata a memória de autoras brasileiras silenciadas pelo cânone; Maria de Lourdes de Melo Pinto (2006) e Rosa Gens (2016), estudiosas de Chrysanthème; bem como pesquisas em fontes primárias na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BNDB). Portanto, em nosso entendimento inicial, de acordo com nossa pesquisa até o momento (primeiro ano de doutorado), a autora,

apoio:



realização:

corajosamente, subverte os discursos de submissão e passividade feminina e indica o suicídio não apenas como fuga dessa realidade, mas como denúncia de uma sociedade machista e asfixiante para a mulher, além de um possível grito de liberdade dessas personagens.

Palavras-chave: Século XX. Prosa de ficção. Suicídio. Mulher. Chrysanthème.

RESISTÊNCIA E TRANSGRESSÃO FEMININA EM FRIDA KAHLO

Maria Durcilene Freitas Corrêa

Profa. Dr^a. Juliana Maia de Queiroz

Literatura: Interpretação, circulação e recepção.

ducycorrea@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo examina as representações de resistência e construção de identidade feminina nas obras *O Segredo de Frida Kahlo*, Haghenbech (2011), *Frida: a Biografia*, Herrera (2011) e *O diário de Frida Kahlo*, Morais (2012), focando na forma como esses textos configuram o empoderamento e a resistência feminina no contexto das esferas de identidade, gênero e política cultural que compõem a figura de Frida Kahlo. A pesquisa investiga a construção de Kahlo como símbolo de ruptura com normas patriarcais, analisando a ressignificação de papéis femininos tradicionais e as construções dessas narrativas frente a um imaginário coletivo que desafia as convenções sociais. Kahlo, com sua biografia marcada pela dor, lutas e singularidade artística, é retratada como um exemplo de resiliência e transgressão, cuja obra e vida pessoal oferecem matérias para discussões acadêmicas sobre identidade e emancipação feminina. Sua figura tornou-se, assim, um ícone cultural de resistência e autoafirmação, ultrapassando as fronteiras da arte para atuar como catalisadora de discussões sobre o feminismo, saúde mental, física e as lutas políticas. A metodologia adotada será de natureza qualitativa, com uma abordagem interdisciplinar que une a análise literária, artística e pedagógica crítica. A proposta é explorar a interseção entre literatura, arte e educação, a fim de investigar como essas representações contribuem para as discussões sobre empoderamento e resistência feminina. Além dessas fontes literárias, serão analisadas algumas das telas mais emblemáticas de Frida Kahlo, cujo intuito é enriquecer a compreensão sobre como sua vida e arte se entrelaçam na construção de uma narrativa de resistência e identidade feminina. O trabalho fundamenta-se teoricamente em autores como Davis (2016), Hooks (2019), Lerner (2022), Figueiredo (2020). Através dessas análises, a pesquisa propõe uma reflexão sobre como Kahlo exemplifica a luta contra as opressões de gênero e sociais, abordando suas contribuições para uma narrativa de resistência que reflete nas lutas contemporâneas. Em um contexto onde a educação crítica se torna cada vez mais essencial para a formação de cidadãos conscientes e socialmente engajados, a utilização de ícones culturais como Kahlo pode contribuir para discussões sobre o papel das mulheres. Essa pesquisa encontra-se em fase inicial de levantamento e análise de fontes primárias e secundárias. Estou focada na leitura minuciosa das três obras principais que compõem o corpus do estudo. Em paralelo estou selecionando e catalogando algumas das pinturas e desenhos mais significativos de Kahlo, com o intuito de identificar temas e símbolos recorrentes que complementem a análise literária, na tentativa de conectar os elementos visuais e textuais para discutir as representações de resistência e empoderamento feminino.

Palavras-chave: Literatura. Arte. Frida Kahlo. Empoderamento.

apoio:



realização:



ENTRECruzAMENTO ENTRE A MEMÓRIA E O TESTEMUNHO DOS FRADES DOMINICANOS DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA

Maria Fátima Paula dos Santos
Prof. Dr. Augusto Sarmiento- Pantoja
Literatura, memórias e identidades
fafabrazil1@yahoo.com.br

Resumo: Objetivamos discutir o entrecruzamento entre memória e o testemunho dos frades dominicanos durante a ditadura civil-militar brasileira a partir das narrativas *Batismo de Sangue* (2006/2007), respectivamente, de Frei Betto e de Helvécio Ratton; *Diário de Fernando – nos cárceres da ditadura militar brasileira* (2009), de Frei Betto; *Cartas da Prisão* (2017), de Frei Betto; e *Um homem torturado – nos passos de frei Tito de Alencar* (2014), de Leneide Duarte-Plon e Clarisse Meireles. Tratam-se de dispositivos que discutem sobre a vivência dos religiosos durante a censura, por não concordar com a forma de expressão da época, foram perseguidos, presos e torturados. Para tal, este estudo é um recorte da tese em andamento que pontua importantes discussões a começar pelo entrecruzamento entre memória e testemunho dos frades dominicanos, cujo testemunho é expresso através da escrita do vazio, segundo Seligmann-Silva (2003). Sendo assim, também expresso por acontecimentos vivenciados, presenciados e ouvidos materializados por meio da escrita. É uma pesquisa de cunho bibliográfico de abordagem qualitativa com exploração de arquivos impressos e eletrônicos, recorrendo-se a autores clássicos e contemporâneos, tais como: Walter Benjamin (2012); Maurice Halbwachs (2006); Edgar Morin (2014); Paul Ricoeur (2007), Beatriz Sarlo (2007); Augusto Sarmiento-Pantoja (2019, 2021); Márcio Seligmann-Silva (2001, 2003); dentre outros que discorre sobre esta premissa. Os resultados nos mostram reflexões pontuais sobre importantes fatos do período que marcaram o trajeto dos frades dominicanos: Betto, Tito, Ivo e Fernando, principalmente, sua forma de viver, ser e saber numa sociedade militarizada. Sendo assim, passam a viver clandestinamente sob a mira do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS). Os arquivos impressos e midiáticos são elementos vivos dessa época, pois trazem testemunhos das sevícias sofridas pelos religiosos. As recordações não podem ser deletadas da memória, e, mesmo aparentemente longínquo, são rememoradas no presente, sendo assim marcas de testemunhos sombrios. Nessa perspectiva, o primeiro capítulo desta tese encontra-se em fase de escrita.

Palavras-chave: Memória. Testemunho. Frades dominicanos. Narrativas autobiográficas e fílmica.

A AMAZÔNIA E SUAS REPRESENTAÇÕES METAFÓRICAS, IDENTITÁRIAS E CULTURAIS NAS OBRAS *A SERPENTE DE OURO*, *A SERPENTE SEM OLHOS* E *A SERPENTE LÍQUIDA*

Maria José Souza Lima
Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes De Almeida
Literatura, Memórias e Identidades
mariajoselima@ufpa.br

apoio:



realização:



Resumo: Este trabalho busca refletir e investigar as representações metafóricas, identitárias e culturais da Amazônia a partir de leitura e análise comparativa das obras *"La serpiente de oro"* publicada em 1935, o primeiro romance do escritor peruano Ciro Alegría, *"La serpiente sin ojos"* terceiro romance e última parte da trilogia do escritor colombiano William Ospina que narra a expedição em busca do *El dorado* e o assassinato de Pedro de Ursúa e *"La serpiente Líquida: un viaje amazónico con los chamanes y las plantas maestras"* publicada em 2018, escrita pelo espanhol jornalista, escritor e cineasta Alfonso Domingo em que relata uma viagem pelo rio Amazonas, atravessando Ecuador, Peru, Colômbia e Brasil, especialmente, o imaginário e saberes amazônico através da sabedoria dos xamãs e curandeiros e a sua relação com a Amazônia. Nesse sentido, busca-se reconhecer e analisar as representações construídas em cada uma das narrativas comparando o olhar, as nuances e configurações do imaginário que corresponde esse lugar chamado Amazônia e esse rio que norteia e percorre a vida e as narrativas, reveladas através da linguagem, cultura, e da figura do homem amazônico através dos personagens e sua relação com a natureza e o rio, bem como, as fraturas e os conflitos identitários retratados nesse contexto. Com isso, a proposta desta investigação é aprofundar e o que nos propomos observar no decorrer das leituras e análises considerando entender essas representações e as relações históricas, sociais e culturais estabelecidas dentro de cada uma das narrativas, demonstrando como os autores se pronunciam sobre a Amazônia, e desenvolvem discursos, as faces desse território, ora misterioso, desconhecido, ora exuberante e temido. Como fundamentação teórico-metodológica utiliza-se Alegría (1935), Lapshina (1982), Reis (2001), Aínsa, F. (2003), Souza (2003), Ugarte (2003), Quijano (2002, 2005), Gonçalves (2005), (Alcântara; Possolli, 2008, p. 2009), Pádua (2010), Pizarro (2012), Salazar (2017), Domingo (2023). A metodologia adotada envolve pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e também análise comparativa das obras literárias. Por fim, cabe ressaltar que o referido estudo se encontra em fase inicial com o intuito de mapear aproximações e distanciamentos dessas representações das "Amazônias" narradas e na resignificação e/ou autoafirmação que podem reverberar na identidade amazônica latina.

Palavras-chave: Amazônia. Representação. Literatura. Memória. Identidade.

“O DOMÍNIO DAS CALÇAS ESTÁ PARA ACABAR”: uma análise da contribuição da escritora Josefina Álvares de Azevedo para a causa da emancipação feminina no Brasil

Maria Luiza Rodrigues Faleiros Lima

Profa. Dra. Juliana Maia de Queiroz

Literatura: interpretação, circulação e recepção

marialuiza@ufpa.br

Resumo: A imprensa no Brasil tem sido, desde seus primórdios, uma das principais formas de difusão de cultura e opiniões, entretanto, durante muito tempo, esse instrumento esteve nas mãos de elite econômica formada, principalmente, por homens. A voz feminina começou a ser mais disseminada quando as mulheres conseguiram editar e publicar seus próprios periódicos. Uma das principais formas de expressão nesses jornais foram os textos críticos que pautavam a luta pelos direitos femininos, como o acesso à educação, o sufrágio feminino, a permissão ao divórcio e uma maior possibilidade de abertura para as mulheres no mercado de trabalho. Além disso, identificamos também um grande número de textos literários com teor emancipatório da mulher veiculados nesse tipo de suporte, como, por exemplo, a peça teatral publicada em formato de folhetim, *O Voto Feminino*, de Josefina Álvares de Azevedo, importante jornalista,

apoio:



realização:

poeta, biógrafa, dramaturga e presença intelectual de destaque no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX. Além disso foi proprietária e editora do jornal *A Família*, através do qual possibilitava a publicação de textos femininos e feministas, entre os anos de 1888 a 1898. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória de vida e a contribuição de Josefina para a causa da emancipação moral feminina no Brasil. Para cumprir com os objetivos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, através da análise dos materiais publicados sobre o tema e a análise das fontes primárias, mais especificamente os jornais publicados no século XIX e início do XX. Para isso, contamos com o aporte teórico de autores como: DEL PRIORE (2016; 2020); DIAS (2020); DUARTE (2003, 2017); PERROT (1988; 2005); MUZART (1995; 2003), entre outros. Os resultados parciais apontam a grande contribuição de Josefina Álvares de Azevedo para a causa da Emancipação da mulher, através de suas publicações críticas no jornal *A Família* e da peça de teatro *O Voto Feminino*, o que fomentou uma maior visibilidade para a causa da emancipação moral feminina no Brasil, resultando em uma maior liberdade para essa parcela da sociedade como um todo. A pesquisa encontra-se em fase de escrita dos primeiros dois capítulos para a qualificação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Feminina Emancipatória. Josefina Álvares de Azevedo. Periódico *A Família*. Peça *O Voto Feminino*. Imprensa Periódica.

LUZIA E O MANTO TUPINAMBÁ: questões de decolonialidade na obra *Salvar o Fogo*, de Itamar Vieira Júnior

Marina Beatrice Ferreira Farias
Prof. Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal
Poéticas e Cosmologias Indígenas.
fmarina377@gmail.com

Resumo: O presente trabalho pretende analisar e discutir como as relações coloniais se apresentam na obra *Salvar o Fogo*, do escritor baiano Itamar Vieira Junior, publicada em 2023. O recorte temático irá se deter na personagem Luzia e a referência ao trabalho mais recente de reconstrução do Manto Tupinambá, feito pela artista e pesquisadora Glicéria Tupinambá. O Manto, vestimenta sagrada para esse povo do qual a artista faz parte, foi historicamente retirado da cultura e território Tupinambás para ser exposto em museus de países europeus. A partir do trabalho de pesquisa dentro da sua comunidade e em diálogo com antropólogos e pesquisadores, a artista conseguiu produzir um exemplar do manto, bebendo na fonte dos saberes tradicionais de seu povo. No romance de Itamar Vieira Junior, o trabalho de reconstrução do Manto é trazido para dentro do romance, estando diretamente interligado com a trajetória da personagem Luzia, que faz um trabalho de reconstrução do manto baseado nas histórias contadas por sua bisavó. Surge, nesse sentido, a necessidade de se investigar qual a relação existente entre o Manto Tupinambá e a obra *Salvar o Fogo*. Trata-se, portanto, de um exercício comparativo entre a obra e o trabalho artístico de Glicéria, que é visual, cultural, antropológico, enfim, multifacetado. A primeira etapa da pesquisa apresenta como objetivo específico elaborar um apanhado histórico sobre o povo Tupinambá e discutir o agenciamento que envolve a construção do Manto feito por Glicéria. Para isso, será utilizado o arcabouço teórico da antropóloga Els Lagrou, no livro *Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação* (2009). A segunda etapa consiste em analisar as questões coloniais que atravessam a construção da personagem Luzia, a partir do recorte de raça e gênero. Para isso, será utilizado o referencial teórico sobre colonialidade a partir dos textos

apoio:



realização:



Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina (2005) de Aníbal Quijano e *Colonialidade e gênero* (2008) de Maria Lugones. A terceira etapa será investigar a relação existente entre o Manto Tupinambá e a obra *Salvar o Fogo*, levando em consideração um contexto de retomada ancestral feita pela personagem Luzia. A pesquisa encontra-se desenvolvida de modo parcial, com as etapas 1 e 2 em andamento, a serem apresentadas no XXI Seminário de Pesquisa em Andamento.

Palavras-chave: Manto Tupinambá. Glicéria Tupinambá. Luzia. Salver o fogo. Colonialidade.

Anatomia do Vermelho: uma hipótese de leitura do personagem Gerião de *Autobiografia em Vermelho*, de Anne Carson

Olivia Aila Marinho da Silva
Prof. Dr. Otávio Guimarães Tavares
Literatura, interpretação, circulação e recepção
m4rine.silver@gmail.com

Resumo: A literatura contemporânea desafia as fronteiras rígidas entre humano e não-humano, natureza e cultura. Obras como *Autobiografia do Vermelho*, de Anne Carson, revisitam mitos antigos, como o de Gerião, para explorar a complexidade da identidade e questionar noções binárias de gênero e sexualidade. A escritora tomou o poema de Estesícoro sobre a criatura vermelha que representava a morte e lhe deu contornos de protagonista e ser completo. Carson continua o papel do antigo poeta. A estória tem como palco uma ilha escarlate, onde o passado e o presente colidem em uma performance frenética. Cidades gregas coexistem com smartphones, câmeras fotográficas e latas de spray, criando uma atmosfera surreal e perturbadora. A quebra das convenções narrativas, com um romance em versos e anacronismos chocantes, transforma o livro em uma entidade monstruosa em si mesma. A protagonista, uma criatura vermelha rejeitada por um mundo hostil, busca refúgio em um romance tóxico sofrido com Hércules, um herói clássico reimaginado sob uma luz sombria. A história explora a dualidade do amor, a monstruosidade da sociedade e a impossibilidade de escapar do passado e de um poema que dita o destino. Carson humaniza a personagem de Gerião, tradicionalmente vista como um monstro, transformando-a em um ser queer com sentimentos profundos. Essa reinterpretação convida a repensar o que significa ser humano ou monstro (ou mais-que-humano). A fronteira entre a racionalidade humana e a capacidade de sentir e pensar de outras espécies se torna cada vez mais tênue, levando-nos a questionar se a racionalidade é a única característica que define a humanidade (Haraway, 2022). Gerião é uma criança, uma ilha, um vulcão, um rio e até mesmo um cachorro. Ao recontar essa história, Carson não apenas desafia a cisheteronormatividade, mas também revela a riqueza do imaginário queer presente em diversas culturas antigas. Figuras mitológicas, muitas vezes marginalizadas e estereotipadas, podem ser vistas sob uma nova luz, desafiando as bases que moldam a construção do ser (Xiang, 2018). Para fundamentar tais conclusões, tem sido realizada uma imersão profunda nos trabalhos de Butler (2018), Carson (2022; 2023), Haraway (2022), Woolf (2019) e Xiang (2018), que são referência nos campos dos estudos queer e pós-humanistas. Atualmente a pesquisa se encontra no estado de pós-leitura da obra principal e posterior conexão com as bibliografias anexas, onde puderam ser encontradas as seguintes hipóteses: (1) A humanidade de Gerião, embora singular, não é menos válida que a de Hércules. Seu corpo, que se estende além das fronteiras humanas, incorporando elementos da fauna e da flora, desafia as noções tradicionais de individualidade. A personagem poderia ser compreendida como uma entidade

mais-que-humana que engloba e celebra a diversidade da vida, incluindo outras formas de existência. (2) Ao desconstruir categorias, a identidade queer se torna um 'vulcão' que irrompe e transforma as estruturas de poder. Isso permite entender que a construção da identidade desconstruída de Gerião é um processo ancestral. Trata-se de um retorno a práticas antigas de construção do ser, onde a identidade é fluida, complexa e em constante transformação. É um movimento que resgata a ancestralidade, valorizando a pluralidade. (Xiang, 2018).

Palavras-chave: Anne Carson. Pós-humanismo. Queer. Antiguidade. Gerião.

A NARRATIVA NA QUAL ME ESCREVO: para um fim do ineditismo da escrita feminina negra

Pâmela Paula Souza Neri
Profa. Dr^a. Tânia Maria Pereira Sarmento-Pantoja
Literaturas, memórias e identidades
pamelagrafia@gmail.com

Resumo: O texto aqui apresentado é um recorte da tese intitulada *A poética do cuidado de si para o fim do ineditismo da escrita feminina negra* — que encontra-se em período de revisão para qualificação —. Nossa leitura parte da interpretação dos romances *Becos das memórias* (2017) da escritora Conceição Evaristo e *Meio Sol Amarelo* (2006) da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Enquanto escritoras brancas atravessam a fronteira do gênero, as negras precisam transpor uma dupla intersecção, o patriarcado e o racismo. E de fato, defendemos uma terceira, e dela parte nossa proposição, a do eterno ineditismo, na qual o racismo parece ser o único mote de produção. Para tanto, em primeiro lugar discutimos o ineditismo por designações como literatura panfletária, engajada e étnico-identitária com base em Lukacs (2010), Adorno (2003) e outros, em linhas metacríticas. Em um segundo momento, analisamos a escrita do eu a partir do testemunho do sentir de personagens no limiar da ficção, imaginação e o factual; na escrevivência; e nas lacunas da memória que possibilitam preencher o relato do esquecimento por uma parença autora e personagem a partir de Evaristo (2017), Gagnebin (2004; 2009) e Seligmann-Silva (2003; 2010). Por fim, tecemos uma interpretação do porquê da narração de si pelo caminho do testemunho, mas acima de tudo, pela tensão entre o identitário e o universal em um período que ainda carrega nos seus discursos a legitimação da barbárie, nas leituras de Sarlo (2007), Almeida (2023), Adichie (2017; 2018), Bhabha (1998), Munduruku (2009), Deleuze & Guattari (2009). Para a metodologia, partimos de uma visão qualitativa alinhada as correntes decolonial e do discurso feminino de autoras como Spivak (2010); Kilomba (2008); Ribeiro (2019), Evaristo (2009) e Hills (2019). Diante do exposto, a tessitura resulta que a escrita de si, da invenção entre a ficção e o factual, da matéria do testemunho, é uma atitude responsiva ao que definimos como eterno ineditismo. Pois se o testemunho do sentir envolve um relato subjetivo, de igual modo é sucedido dos lampejos da história e da barbárie coletiva e comum, e por isso, poderia traduzir-se como caminho de encontro entre uma literatura universal e identitária. Se a definição não é justificada, é preciso criar um caminho de representação mais verossímil possível, nesse recorte, pelo exercício da escrita feminina negra, da transgressão de narrar-se.

Palavras-chave: Escrita feminina negra. Escrevivência. Ineditismo. Metacrítica. Testemunho do sentir.

apoio:



realização:



FIGURAÇÕES FEMININAS NA FICCIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA GOMÍFERA NA AMAZÔNIA

Rebeca Freire Furtado
Prof.^a. Dr.^a. Marlí Tereza Furtado
Literatura, interpretação, circulação e recepção
rebecafurtado@ufpa.br

Resumo: A economia gomífera, constituída a partir da extração do látex nos seringais amazônicos, sobretudo no até então Território Federativo do Acre, Amazonas e Pará, interferiu diretamente na contínua formação da Amazônia, não somente a brasileira, mas também a Internacional. No entanto, essa alteração não se deu apenas no campo histórico-social, mas também literário, uma vez que, desde as últimas décadas do século XIX, os escritores passaram a figurar este momento em suas narrativas. Assim, considerando a vasta produção literária de obras ambientadas no ciclo da borracha e a figuração de personagens femininas, o presente estudo busca analisar de que forma as mulheres são figuradas na ficcionalização da economia da borracha nos romances *Beiradão* (1958), de Álvaro Maia, *Coronel de barranco* (1970), de Cláudio de Araújo Lima, *Seringal* (1972), de Miguel Ferrante, *Rios e barrancos do Acre* (1978), de Mário Maia, e *O empate* (1993), de Florentina Esteves, todos eles publicados na segunda metade do século XX. Portanto, objetiva-se a análise da figuração feminina nas obras em questão para compreender as formas de exploração, dominação e resistência na qual estes corpos ficcionalizados estão submetidos, discutido por autoras como Lúcia Castello Branco e Ruth Brandão (1989), Ruth Brandão (2006), Cíntia Schwantes (2006) e Lúcia Zolin (2009), teóricas que tratam da relação entre mulheres e literatura; os papéis socialmente impostos às mulheres, encontrados nos estudos de Silvia Federici (2017), Michelle Perrot (2007), Heleieth Saffioti (2015), Françoise Vergès (2020), bell hooks (2021) e Rita Segato (2021); estudos sobre o ciclo histórico e ficcional da borracha, sobretudo nas contribuições de Márcio Souza (1977), Rafael Voigt Leandro (2016), Cristina Wolff (1998) e Marlí Furtado (2021); e materiais que versam sobre a literatura e a resistência, como Carlos Augusto Sarmiento-Pantoja (2022), Alfredo Bosi (2002) e Sandra Regina Goulart Almeida (2019). Para a realização da pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e documental, considerando que, para a sua execução, buscou-se o embasamento teórico de materiais já elaborados, principalmente livros, artigos, teses e dissertações, além dos romances selecionados. No presente momento, o estudo se encontra em seu primeiro ano, ou seja, em fase inicial, porém já é possível perceber que, sendo as personagens femininas construções subjetivas dos autores que as moldam, infere-se que o corpo feminino ficcionalizado resiste a partir de fissuras realizadas pelas mulheres dentro das narrativas, brechas estas lidas como mecanismos de resistência, seja a partir da conexão das personagens com a natureza, na relação com outras mulheres, no cuidado do lar e no trabalho.

Palavras-chave: Figuração feminina. Economia gomífera. Literatura da Amazônia. Resistência.

MITOS E LENDAS DO MONTE RORAIMA NA TRADUÇÃO DE KOCH-GRÜNBERG

Riane de Deus Lima
Prof.^a. Dr.^a. Isabela Guimarães Guerra Leal

apoio:



realização:



Resumo: O etnógrafo alemão Theodor Koch-Grünberg apresenta em seu livro narrativas oriundas de nações tradicionais que habitam o entorno do Monte Roraima. Esses povos indígenas, representados por Akulí e Mayuluáípu, transmitiram sua poética ao naturalista e alcançaram o registro, que não acaba com a tradição oral, mas permite um texto de referência, apto a gerar até hoje estudos e pesquisas. A ideia inicial era considerar as edições de *Do Roraima ao Orinoco – Volume II: Mitos e Lendas dos índios Taulipáng e Arekuná* 1916 (2009), com seções ainda não traduzidas para o português, intento perdido com a publicação do texto completo pela Editora UNES/UEA em 2022. Assim, apresento o texto de Theodor Koch-Grünberg *Contos de fadas indígenas da América do Sul* (1920) com Mitos da região circum-Roraima destinado para as crianças alemãs conhecerem as narrativas dos povos tradicionais da América Latina. Viso abordar em perspectiva da literatura comparada, mitos de fatura indígena e sua tradução, pensar o movimento de transposição da oralidade para escrita dos objetos textuais importantes para existência desses povos tradicionais, e lograr reconhecimento da colaboração indígena e do Circum-Roraima para a literatura brasileira. As histórias que Mayuluáípu e Akulí contaram a Koch-Grünberg serviram de base para Macunaíma, de Mário de Andrade, marco decisivo da história da narrativa moderna brasileira, mas agora podemos acrescentar novos desdobramentos às contribuições do Roraima, como o filme de 2015, *O Abraço da Serpente*, de Ciro Guerra. O filme foi indicado ao Oscar e combina diferentes tempos narrativos, e fotografia em preto e branco. A história parte da expedição de Theodor Koch-Grünberg à floresta amazônica, enveredando por uma reflexão sobre o choque entre a civilização e a espiritualidade. Devemos considerar que os textos de fatura indígenas são contribuição valiosa para o corpus da literatura brasileira, mas são depreciados e relegados a material etnográfico. A pretensão é tecer considerações acerca de novas formas de relações interculturais, valorização das civilizações tradicionais, culturas das margens, pluralidade das intersecções e as pretensas homogeneidades nacionais pós-coloniais e com isso, reafirmar uma literatura indígena brasileira. Também apontaremos Theodor Koch-Grünberg em perspectiva inédita, como tradutor dos mitos Taurepáng, um dos povos tradicionais da região do Monte Roraima, denominada circum-Roraima. A tradução que o etnógrafo faz do português falado pelo Taurepáng Akulí para o alemão do etnógrafo Theodor Grünberg propicia um entrelaçamento entre as culturas, uma ideia de nó górdio da tradução. Pois é justo acreditar que todo esse encadeamento interpretativo da tradução entre Taurepang/português/alemão possibilitou interferências decorrentes de fatores que analisarmos na pesquisa.

Palavras-chave: Tradução. Literatura. Povos Tradicionais. Taurepáng e Arekuná.

DIÁLOGOS E ENTRETENIMENTOS NA PRODUÇÃO LITERÁRIA OITOCENTISTA DE LUÍS GUIMARÃES JÚNIOR

Rogério Pereira Borcem
Profa. Dr.^a Juliana Maia de Queiroz
Literatura: interpretação, circulação e recepção
rogerioborcem@outlook.com

Resumo: A presente pesquisa nasceu do desejo de avançarmos nos estudos referentes à vida e à obra do escritor brasileiro Luís Caetano Pereira Guimarães Júnior, importante colaborador

para a cena literária nacional no século XIX, autor de uma literatura fortemente dotada de críticas sociais, sátiras e humor. Para tal, nosso objetivo principal é investigar as particularidades Literárias de Guimarães Júnior referentes aos aspectos temáticos, às construções das narrativas e às críticas sociais tecidas a partir de suas produções literárias, tudo isso por meio de uma leitura crítica das obras: *A Família Agulha* (1870), *D. Cornélia Herculana: perfil político* (1870), *Curvas em Ziguezague* (1872), *Filigranas* (1872) e *Contos sem pretensão* (1872). Além disso, estipulamos, entre outros objetivos, o resgate da obra do referido escritor, tendo em vista a quase ausência de uma fortuna crítica que dê conta da amplitude de sua importante atuação na cena literária brasileira oitocentista, assim como de sua performance literária no continente Europeu. Para que isso ocorra, esta pesquisa está se consolidando por meio de um estudo de caráter bibliográfico e documental, possuindo uma abordagem qualitativa para uma análise subjetiva dos dados coletados em trabalhos de campo realizados até aqui. Referentes aos dados coletados até o referido momento, vale destacar que conseguimos colher arquivos pessoais do escritor na *Academia Brasileira de Letras*, os contratos de compra e venda das obras, assim como outros manuscritos de sua autoria e de sua família na *Casa de Rui Barbosa*, e as suas obras originais no arquivo da *Biblioteca Nacional* no Rio de Janeiro, bem como na biblioteca do *Grêmio Literário Português* em Belém. Por conseguinte, além dos documentos coletados em campo, estamos colhendo dados em periódicos e jornais da época, a partir da *Hemeroteca Digital* tanto brasileira quanto portuguesa, dentre os quais estão *O Diário do Rio de Janeiro*, *A gazeta de notícias do Rio*, *A Imprensa acadêmica*, *O Correio Paulistano* e *A reforma*, periódicos brasileiros os quais o escritor colaborou a partir da segunda metade do Oitocentos. Ademais, também estamos coletando dados em revistas e jornais portugueses dos quais o autor foi colaborador: *A imprensa* – revista científica, literária e artística, o *Jornal de Domingo* e *Ribaltas e Gambiarras*, que tinha como principal representante a escritora Guiomar Torrezão. Dessa forma, a pesquisa encontra-se na fase de análise dos dados coletados e na realização dos fichamentos dos referenciais teóricos, para assim começarmos a produção da tese. Portanto, como resultados parciais verificamos até aqui que o escritor brasileiro teve uma exímia trajetória literária, colaborando sobretudo para a consolidação de uma tradição literária brasileira crítica e satírica, tudo isso a partir das denúncias das hipocrisias sociais e do ridículo, como nos esclarece Temístocles Linhares em um texto especial sobre o autor no *Suplemento Literário do Estado de São Paulo* em 1960.

Palavras-chave: Luís Guimarães Júnior. Literatura brasileira. Sátira. Crítica.

A VOZ FEMININA EM NOT I DE SAMUEL BECKETT

Ruan Pinheiro Peçanha¹
Prof. Dr. Otávio Guimarães Tavares
Interpretação, Circulação e Recepção
ruan.pecanha@ilc.ufpa.br

Resumo: Ao jogarmos luz sob a peça Not I, do escritor irlandês Samuel Beckett - obra escrita e encenada em 1972 no Theatre of Lincoln Center em Nova Iorque - notamos componentes singulares, a decadência do espaço, o encarceramento ocasional/condicional, memória

¹ Mestrando em Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL, do Instituto de Letras e Comunicação – ILC, da Universidade Federal do Pará – UFPA.

fragmentada e a condição de estar sem corpo. Em meio a escuridão, a protagonista, uma boca feminina, encontra-se em agonia. Isto posto, o que nos interessa enquanto pesquisa é analisar à luz de referenciais teóricos de estudos de performance, filosofia e gênero a fim investigar a fundo os elementos de corpo e voz, especialmente a voz feminina da obra *No I*. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é, essencialmente, analisar o lugar da voz feminina na obra de Samuel Beckett. A base da metodologia é bibliográfica e foi regida por duas linhas de força principais. A primeira foi por meio da leitura da fortuna crítica da obra de Samuel Beckett abordada através do *Cambridge Introduction to Samuel Beckett* de Rónán McDonald (2006), do *Cambridge Companion to Samuel Beckett* organizado por John Pilling (1994). A segunda linha de força consistiu em estudos da teoria performativa através de Butler (1988, 2005), uma filosofia da voz em Adriana Cavarero (2011), balizados pela fenomenologia de Maurice Merleau Ponty (2006) e seu foco sobre o corpo e a fala como ação. Além disso, estará presente o ensaio sobre uma filosofia voz, como *The Gender of Sound* (1995), de Anne Carson, e o artigo Anne Carson Tradutora de *Antígona: Performance e Tradução de um Grito* (2020) do Professor Otávio Tavares. A pesquisa atualmente encontra-se na etapa de escrita e se encaminhando para qualificação. Dito isso, ao analisar o lugar da voz feminina na peça, pode-se perceber que abandono/renúncia do corpo é uma tentativa de apresentar/representar novas formas de se fazer existir, é um grito que vem de dentro para fora sem passar por nenhum tipo de medição ou controle do *logos*. Ademais, a narrativa da peça parece girar em torno da ausência de abandono, mas essencialmente sobre a necessidade contar, dá evasão a uma voz que foi negligenciada a vida toda. Constatou-se, também, que ler e performar *Not I* é resplandecer a pluralidade de vozes que rompem fronteiras e evidenciam uma história narrada em uníssono por mulheres, fora e dentro do anfitrião e do texto à performance.

Palavras-chave: Voz Feminina. Performance. Samuel Beckett.

OUTRAS FACES DO LUTO EM *TODAS AS VEZES QUE DISSEMOS ADEUS*, DE KAKÁ WERA JECUPÉ

Salomão Efima
Profa. Dr^a. Tânia Sarmento-Pantoja
Poética e Cosmologias Indígenas
salomao.filho@ilc.ufpa.br

Resumo: Este trabalho explora as múltiplas faces do luto na obra *Oré Awé Roiru'a Ma: Todas as vezes que dissemos adeus*, de Kaká Werá Jecupé, considerando o luto pessoal e coletivo do autor e de seu povo. A pesquisa é fundamentada na teoria freudiana sobre o luto e no conceito de fratura como desvio, proposto por Tânia Sarmento-Pantoja. A escolha dessa análise se justifica pela necessidade de compreender a literatura indígena como um espaço de resistência, preservação e afirmação de memória cultural, essencial frente ao apagamento identitário imposto pela colonização. Esse enfoque é importante para expandir os estudos literários e culturais sobre a representação do luto e da resistência nas narrativas indígenas brasileiras, permitindo maior compreensão da forma como essas comunidades enfrentam o processo de perda e o impacto da colonização. O objetivo central é investigar como o luto, nas dimensões individuais e coletivas, é utilizado na obra de Jecupé como uma forma de resistência e reafirmação identitária, observando como ele processa suas perdas, tanto na esfera familiar (perda da mãe) quanto na de seu território ancestral, ambos pilares de sua identidade cultural.

apoio:



realização:



Ao utilizar o luto como uma ferramenta de resistência, a obra contribui para a compreensão das formas de resiliência e preservação cultural dos povos indígenas brasileiros, ampliando o diálogo sobre como tais perdas são ressignificadas e expressas na literatura indígena. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com análise bibliográfica e interpretação de passagens centrais da obra. Em fase de desenvolvimento, as análises realizadas até o momento evidenciam que as passagens centrais da obra de Jecupé apresentam o luto e a despedida como símbolos de resistência coletiva. A pesquisa, ainda em andamento, fundamenta-se na teoria freudiana sobre o luto e no conceito de fratura como desvio, de Tânia Sarmiento-Pantoja, que interpreta a resistência como um rompimento com as normas dominantes e a criação de um espaço alternativo para afirmação identitária. Os resultados parciais indicam que Jecupé transforma a dor da perda em um testemunho cultural e político, rompendo o silêncio imposto pela colonização e dando voz à memória de seu povo. Esse processo reafirma o luto como uma ferramenta de resistência e preservação da identidade indígena, configurando a obra como uma contribuição essencial para a literatura de testemunho indígena, onde a dor transcende a dimensão pessoal para reafirmar a memória cultural coletiva

Palavras-chave: Luto. Fratura. Literatura Indígena. Memória. Testemunho. Palavra.

DISSIDÊNCIAS DE GÊNERO: uma crítica ao autoritarismo e censura na prosa Cassandriana

Saulo da Silva Lucena
Dra. Tania Maria Pereira Sarmiento-Pantoja
Literatura, Memórias e Identidades
saulo.lucena@ilc.ufpa.br

Resumo: A pesquisa, ainda em seu estágio inicial, explora a literatura de Cassandra Rios, pioneira em tematizar identidades dissidentes e criticar a repressão ditatorial no Brasil. Rios enfrentou censura por seu trabalho literário, que abordava, em uma sociedade cisheteronormativa e autoritária, temas considerados tabus, como a sexualidade feminina e a dissidência de gênero. A importância de estudar sua obra reside na análise da resistência e visibilidade proporcionada aos corpos LGBTQIA+ marginalizados, trazendo à tona uma voz transgressora durante o regime militar brasileiro, época em que identidades dissidentes eram frequentemente estigmatizadas e reprimidas. O principal objetivo da pesquisa é investigar o impacto da obra de Cassandra Rios na representação e na luta pelos direitos de identidades dissidentes, especialmente na comunidade LGBTQIA+, durante o período civil-militar brasileiro. Os objetivos específicos incluem analisar a representação de travestis, lésbicas e gays nas obras de Rios; examinar as estratégias literárias para abordar a diversidade de gênero e a sexualidade feminina; avaliar o impacto da censura na produção literária da autora e sua resistência contra a repressão; e contextualizar a relevância de suas narrativas no cenário sociopolítico da ditadura, evidenciando o papel de sua obra na luta pelos direitos humanos e pela aceitação das identidades marginalizadas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa exploratória, fundamentada no método hipotético-dedutivo, para análise crítica das obras *Uma Mulher Diferente* (1965), *As Traças* (1975) e *A Santa Vaca* (1984). A metodologia compreende levantamento bibliográfico com base em entrevistas da autora e revisões em bases de dados acadêmicas. Esse levantamento visa captar a representação das dissidências de gênero e as estratégias de resistência literária

apoio:



realização:



adotadas pela autora. Teoricamente, fundamenta-se nos estudos de Quinalha (2021) sobre repressão à comunidade LGBT, Vergueiro (2015) acerca da cisgeneridade como norma, e Mott (1987) sobre o lesbianismo no Brasil. Os resultados parciais destacam que a obra de Rios constrói um discurso de resistência ao autoritarismo, expondo as adversidades enfrentadas por mulheres e pela comunidade LGBTQIA+. Suas personagens desafiavam normas sociais, abrindo espaço para discussões sobre violência e opressão contra essas identidades durante o regime militar. A pesquisa conclui que Cassandra Rios contribuiu significativamente para a visibilidade das minorias sexuais e de gênero, e que suas obras são relevantes para entender a literatura como um veículo de resistência contra a censura e a opressão política.

Palavras-chave: Dissidência. Censura. Autoritarismo. Literatura Brasileira. LGBTQIA+.

CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE AUTORES DE SENSACÃO NO BRASIL DO SÉCULO XIX

Tassiane Andreza Damião dos Santos
Prof.^a Dr.^a Valéria Augusti
Literatura: Interpretação, circulação e recepção
santostassi@gmail.com

Resumo: O gênero *sensation novel* - romance de sensação - inglês teve sua ascensão com o início da publicação em formato folhetim do romance *The woman in white*, de Wilkie Collins (1824 – 1889), no final de 1859 e se tornou febre entre os leitores e críticos da época. Esse gênero teve como fundadores, além de Collins, outras duas autoras: Ellen Wood (1814 – 1887), conhecida como Miss Henry Wood, e Mary Elizabeth Braddon (1835 – 1915). Os romancistas de sensação, baseando-se parcialmente em notícias sensacionalistas, desenvolviam temas criminais em seus enredos, portanto, romances como *East Lynne* (1861), de Wood, e *Lady Audley's secret* (1862), de Braddon, apresentam conteúdos de bigamia e tentativa de assassinato com a adição do personagem detetive e de métodos investigativos que não eram tão comuns a outros gêneros criminais anteriores. Assim, considerando a circulação transatlântica de romances no século 19, pode constatar, por meio de pesquisa em acervos de gabinetes de leitura de algumas cidades, que os romances de sensação circularam no Brasil nessa época em formato de livro com um ou mais volumes, em língua original ou traduzidos para o português ou francês. Parte do meu projeto de pesquisa prevê o estudo das características formais do gênero de sensação e suas aproximações com o gênero policial britânico que surgiu na “detective fever” e com os mesmos autores, utilizando o método de análise e comparação de aspectos como representação do crime, do criminoso e do detetive dentro de alguns dos romances encontrados nos acervos das bibliotecas e em formato folhetim. No entanto, para esta comunicação, apresento o recorte do trabalho que está atualmente sendo desenvolvido que é a análise de dados de circulação e de recepção de Wilkie Collins, Ellen Wood e Mary Elizabeth Braddon nos periódicos do século 19 nas cidades de Belém, de Recife e do Rio de Janeiro. Dessa forma, as informações obtidas nos jornais são bem diversas e apresentam anúncios de vendas, doações e leilões de livros, sejam em inglês ou traduzidos, para instituições; além de críticas literárias mencionando os romances ou os próprios autores; anúncios da morte de Collins e Wood e a publicação de romances em forma de folhetim traduzidos para o português. Por fim, pretendo demonstrar que esses autores ingleses e o romance de sensação não eram totalmente, como parecem ser hoje, desconhecidos pelo público e nem pela crítica no período Oitocentista.

apoio:



realização:



Palavras-chave: Literatura Inglesa. Romance de sensação. Século 19. Periódicos. Circulação.

ARTES VISUAIS E AMAZÔNIA EM RELATOS DE UM CERTO ORIENTE E A CIDADE ILHADA, DE MILTON HATOUM

Tatiana Cavalcante Fabem
Prof.ª Dr.ª Helena Bonito Couto Pereira
Literatura, memórias e identidades.
tatifabem@hotmail

Resumo: Embora as construções discursivas sobre a Amazônia seja um tema de diferentes obras literárias e não literárias, há mais de três séculos dentro e fora do território amazônico, a reflexão crítica sobre a questão a partir das artes visuais é um diferencial na obra de Milton Hatoum, autor que possui uma formação acadêmica em arquitetura e que estreou na literatura com poemas inseridos em uma coletânea de fotografia que tematizava a Amazônia. Nesse sentido, visto que o diálogo do texto literário com outras artes é uma das características presente na narrativa contemporânea, segundo Pereira (2012), o presente projeto busca analisar a relação da obra de Milton Hatoum com as artes visuais, esse elemento contemporâneo ainda não tão explorado em sua obra. Embora as artes visuais estejam presentes no conjunto da obra do autor, nos interessam as obras ambientadas na Amazônia para fins de análise das construções discursivas. Para este trabalho será feito um recorte sobre o romance de estreia do autor ora pesquisado, *Relatos de um certo oriente* (1989), e sobre o seu livro de contos *A cidade ilhada* (2009), observando nos referidos textos literários a presença de reflexões em torno da fotografia e da pintura, fazendo-se um recorte temático sobre como estas nas obras do autor manauara são influenciadas por construções discursivas sobre a Amazônia e seus diferentes sujeitos. Para o nosso intento, lançaremos mão da pesquisa bibliográfica, buscando autores que trabalhem a temática da fotografia em aproximação com a literatura, bem como estudos que observem as construções sobre o tema amazônico. Para refletir sobre essa relação entre a narrativa contemporânea e outras linguagens artísticas serão utilizados os já referidos estudos de Pereira sobre a narrativa contemporânea brasileira (2012) e de Kiffer e Garramuño sobre a literatura e outras linguagens artísticas (2014). Para uma introdução à linguagem fotográfica serão utilizados os estudos de Barthes (2015) e Sontag (2204). Para se estudar as influências literárias sobre a fotografia serão utilizados os estudos de Rancière, que trata da ascensão do “qualquer um” (2009). Para um estudo introdutório sobre as artes visuais e a Amazônia usaremos os estudos de Figueiredo (2004). Para o estudo das construções discursivas sobre a Amazônia serão utilizados os estudos de Gondim (1994), e Pizarro (2012). Este recorte e estes referenciais são resultados ainda parciais da pesquisa que ainda se apresenta em seu início.

Palavras-chave: Narrativa. Amazônia. Artes visuais.

CAROLINA MARIA DE JESUS, A ROMANCISTA: ficção, opressão e realidade na escrita femina de autoria negra

Tereza Cristina Veloso Pantoja
Dra. Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares
Literatura, Memórias e Identidades

apoio:



realização:



Resumo: A obra de Carolina Maria de Jesus é caracterizada por uma escrita autobiográfica, sua poesia e, sobretudo, sua ficção, ainda pouco conhecida, também são marcadas por dialogar com aspectos da realidade social brasileira, de maneira a provocar reflexões sobre questões de gênero, classe e raça, o que evidencia a amplitude do projeto literário da escritora. Nesta proposta de pesquisa em andamento, pretendemos ampliar os estudos sobre a escrita de Carolina Maria de Jesus, evidenciando a “Romancista”, atentando para a caracterização e análise de três romances de sua autoria: *Pedaços da Fome* (1963), *Dr. Silvio*, romance não publicado, mas transcrito dos manuscritos deixados pela autora, na tese de doutoramento de Aline Alves Arruda (2015); e *O Escravo* (2023). Esta pesquisa, certamente, ampliará os estudos sobre a obra de Carolina Maria de Jesus, buscando compreender os traços peculiares da romancista e de sua escrita, tendo um caráter inédito por se tratar do estudo de um conjunto de três obras da romancista, trabalho até hoje ainda não realizado. Nesse sentido, esta pesquisa quer contribuir com a representação feminina negra na historiografia literária brasileira, a partir do estudo da escrita ficcional de Carolina Maria de Jesus no gênero romance, avaliando o valor social, histórico e literário dos romances selecionados. Visando especificamente: dar visibilidade a escrita feminina negra de Carolina Maria de Jesus e seu projeto literário; caracterizando a construção ficcional de Carolina Maria de Jesus, no gênero romance, notando aspectos temáticos e estruturais; analisando aspectos históricos, sociais e literários nos romances selecionados de Carolina Maria de Jesus, e investigando se questões de opressão de gênero, classe e raça presentes em outros gêneros produzidos por Carolina também são aspectos marcantes em seus romances. Assim, buscamos interpretar a construção de um discurso literário, feminino, negro e antirracista, a partir da função das personagens, suas histórias e representatividades. A pesquisa constitui-se em uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, Minayo (2007). Para o tratamento analítico das obras, consideramos a análise temática. Nas primeiras observações sobre os romances de Carolina Maria de Jesus, notamos semelhanças com os romances folhetinescos do século XIX, especialmente, quanto a caracterização dos espaços, das personagens e construção dos enredos. Todavia, os temas e conflitos presentes na prosa ficcional de Carolina Maria de Jesus parecem trazer questões contemporâneas, que nos remetem à reflexões, denúncias e reivindicações sobre questões de opressão, de gênero, raça e classe.

Palavras-chave: Literatura. Escrita Feminina Negra. Carolina Maria de Jesus.

“UM SOL VISTO DE TODOS OS LADOS”: *skandalon* e a volúpia do obstáculo na *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso

Thiago Gabriel Machado dos Santos
Prof. ^a Dr.^a Alessandra Fabrícia Conde da Silva
Literatura, Memórias e Identidades
gabrielthiago962@gmail.com

Resumo: Publicada em 1959, a *Crônica da casa assassinada* é considerada pela crítica literária a obra máxima de Lúcio Cardoso. No romance, convergem as isotopias temáticas e estilísticas manifestadas nos mais diversos gêneros literários que o artista cultivou ao longo da vida. A família Meneses, herdeira de uma linhagem aristocrática e escravocrata, no interior de Minas Gerais, na fictícia Vila Velha, sucumbe, na obra, à guisa de seu próprio orgulho, representado

na angústia dos habitantes da Chácara e na derrocada material da casa grande. Este estudo objetiva, nesse sentido, interpretar as relações escandalosas entre os personagens centrais do romance em questão de Lúcio Cardoso com os apontamentos de René Girard (1990; 2008; 2009; 2011; 2012) a respeito do conceito de desejo mimético, compreendido, neste trabalho, a partir da noção evangélica de *skandalon*, definida pelo teórico francês como “obstáculo paradoxal” (Girard, 2012, p. 38) ou, mais explicitamente, “pedra de tropeço” (Girard, 2012, p. 39). Para além disso, soma-se o conceito etimológico de apocalipse (lat. *apocalypsis*; grego *apokalúpsis*) como revelação, conhecimento, revestido de uma interpretação mimética em *Rematar Clausewitz: além Da Guerra* (2011), de René Girard, a fim de compreender os *insights* finais dos personagens cardosianos, no último capítulo da *Crônica da casa assassinada*, quanto à natureza catastrófica do desejo. Como se trata de uma pesquisa de natureza interpretativa e, portanto, qualitativa, o método principal é o bibliográfico, cuja reunião de materiais já elaborados prevê a reflexão sistemática, a fim de, no caso específico, ler a crítica à luz do romance supracitado. Assim, as rivalidades entre Ana, Nina – cujos antropônimos enfatizam os dados especulares (Brandão, 2006) –, Valdo, Demétrio, Timóteo, Alberto e André pouco a pouco conduzem ao estabelecimento de duplos miméticos, que reforçam, como espelhos, o esquizofrênico *double bind* constitutivo do mimetismo. Na *Crônica da casa assassinada*, esse mecanismo primordial da formação das culturas humanas, segundo Girard (2008), cuja estrutura paradoxal é o cerne do romance de Lúcio Cardoso, funde, conforme a interpretação iniciais da pesquisa, a escalada violenta da rivalidade mimética, tornada, na linguagem religiosa daqueles homens e mulheres cultivados no catolicismo provinciano de Vila Velha, parte essencial de uma manifestação dos poderes do demônio, ao descalabro espacial da Chácara, em um cenário devastado, isto é, apocalíptico, presente no “Pós-escrito numa carta de padre Justino”.

Palavras-chave: *Crônica da casa assassinada*. Teoria Mimética. Lúcio Cardoso.

MAIANDEUA: a memória subalternizada das amazonidades na dramaturgia de Levi Hall de Moura

Yasmin de Almeida Ramos
 Prof. Dr. Carlos Augusto Nascimento Sarmento-Pantoja
 literatura, memórias e identidades
yasminalmeidaramos@gmail.com

Resumo: Ao refletir sobre os estudos acerca da Amazônia e de como a memória deste território é difusa e pouco reconhecida nos campos de estudos da *Memória*, dedicamos nessa pesquisa reflexões sobre a presença das memórias subalternizadas nas amazonidades, em *Maiandeuá* (1955), do autor paraense Levi Hall de Moura (1907-1983), a fim de encontrar quais são as diversas formas de representação amazônica presentes na obra do dramaturgo amazônico. A justificativa para o trabalho versa sobre a necessidade de confrontar a marginalização da memória da dramaturgia paraense frente ao cenário dramático dito nacional. Objetiva-se compreender como a memória subalternizada das amazonidades está inserida na dramaturgia de Moura, além de construir o perfil bibliográfico de Levi Hall de Moura; pesquisar sobre a dramaturgia e a cena teatral paraense do século XX; analisar as relações entre dramaturgia e os modos de pensar e fazer teatro na Belém do século XX; estudar o contexto sociocultural paraense em que Levi Hall de Moura produziu sua obra *Maiandeuá*; refletir sobre os sentidos poéticos e socioculturais da obra *Maiandeuá*. O trabalho tem caráter quanti-qualitativo. A

apoio:



realização:



metodologia está dividida em três partes: a primeira etapa consistiu na coleta de jornais e revistas, presentes nos acervos públicos da Biblioteca Arthur Vianna (Belém/PA) e a Biblioteca da UFPA, a fim de localizar e registrar as produções literárias de Levi Hall de Moura. Para traçar o perfil bibliográfico do autor, utilizou-se as obras de Martins et al. (2017), Moura (1989), Victor Moura (2020), Oliveira (2009) e Ramos & Bezerra (2024). O processo, ainda, consistiu no levantamento de dados referenciais a partir da bibliografia existente sobre dramaturgia paraense do século XX, seus contextos poéticos, políticos e sociais. Para isso, utilizamos autores como Denis Bezerra (2013, 2017, 2019), Coelho (2003), Bene Martins et al. (2010) e Salles (1994). Ademais, utilizamos os conceitos de *dramaturgia* proposto por Pallottini (1985); de *memória* por Pollock (1992); de *identificação* por Hall (2006); de *amazonidades* por Gilson Penalva e Lorena Penalva (2020) e de *subalternidade* por Spivak (2010). A etapa final da metodologia consistiu na realização de duas entrevistas: a primeira com Virgílio Moura, neto de Levi, e a segunda com Maurílio Moura, filho de Levi, em que ambos ajudaram a compor ainda mais o perfil bibliográfico do autor. Como resultados parciais destaca-se que a obra *Maiandeua* (1955), não apenas recupera as memórias subalternizadas de regiões periféricas da Amazônia, mas também convida a uma reflexão crítica sobre as narrativas dominantes e a importância de dar visibilidade às identificações e experiências marginalizadas. A obra de Moura é, assim, uma contribuição significativa para a valorização e o reconhecimento das *Amazonidades*, reafirmando o papel da dramaturgia como um meio poderoso de resistência e resgate cultural. A etapa em que se encontra a pesquisa é a de correções da dissertação pós-qualificação de Mestrado. O que espera-se para os próximos passos da é apresentar as duas representações cênicas da obra *Maiandeua* (1955) realizadas, respectivamente, em 1977, pela FETAPA – Federação do Teatro Amador do Estado do Pará, com direção de Cláudio Barradas; e, em 2010-2011, pelo Grupo de Teatro da Unipop, com direção de Alexandre Luz.

Palavras-Chave: Levi Hall de Moura. *Maiandeua*. Memória.

RESUMOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

MATRIÁGUAS – AS MÃOS ANCESTRAIS DO FUTURO.

Allan Pinheiro de Carvalho

Ivânia dos Santos Neves

Análise, descrição e documentação das línguas naturais

allanpcarvalho@gmail.com

Resumo: Os Xamãs avisam a todos, humanos e não humanos, da urgência que paira sobre esta terra: “o céu vai cair sobre nossa cabeça!”. São Kopenawas e Krenaks, diversos outros líderes políticos e espirituais indígenas que vem acentuando, aos quatro cantos, esta máxima derradeira. Baseados nos saberes milenares de seus antepassados, seus alertas ao homem branco soam como um xeque-mate para esta humanidade centrada na lógica capital, são críticas poderosas sobre a noção de progresso que rege, especialmente, a nossa civilização ocidental. A todo instante somos noticiados de que as fontes de águas e de alimentos naturais estão se esgotando. A cada dia somos testemunhas de que o extermínio de povos originários continua de forma desenfreada. Dia a dia tomamos nota de que quase ninguém credibiliza o que dizem as vozes de nossas sociedades milenares da floresta. As sabedorias profundas das oralidades, que resistem e perpassam o tempo, são discursos que continuam silenciados, interrompidos (Foucault, 2007). Porém, o planeta nem sempre foi e/ou será regido pela razão eurocêntrica, desenvolvimentista, que hoje nos encurrala ao abismo, para o fim de nossa espécie. Os saberes

apoio:



realização:



em prol da diversidade da vida estão ainda resguardados, como moedas de futuro, patrimônios latentes de sociedades que vivem ao largo do capitalismo. Assim, como forma de contrapor à derrocada das humanidades, sejam estas do branco predador ou das minorias exploradas – já que todos estamos sujeitos à queda do mesmo céu –, para nos manter vivos, aposto fichas em nossos tesouros ancestrais, especialmente nas ciências que afloram a partir do feminino que garante este lugar e seus viventes; reverencio futuros por meio de análises discursivas dos saberes que as mulheres do tempo carregam consigo, a fim de que sejam parte chave da futura história que se remodela neste atual contexto, no qual percebemos as afirmações de diversidades políticas, de pensamentos etc. Reverencio, portanto, que quem vai segurar, no colo, a queda do céu são as MARIÁGUAS, um conceito poético que vem se aperfeiçoando, por meio de entrevistas, investigações de memórias de mulheres pela Amazônia, vivas ou não, recolhendo as suas contribuições discursivas, sabedorias oriundas dos ventres fundadores da vida. São corpos e vozes de mulheres, de mães, de matriarcas, que vem e que são estes universos de terra, de águas, de femininos que dão luz a tudo que somos. São Marias, Verônicas, Helenas, mães dos Xamãs, de Kopenawas, de Krenaks, de inúmeros meninos que estão em busca de uma simples dança cósmica.

Palavras-chave: Matriáguas. Oralidades. Resistências.

ENTRE A CORAGEM DA VERDADE E A NECROPOLÍTICA NA AMAZÔNIA: uma análise discursiva do assassinato da irmã Dorothy Stang

Ana Carla Leite Veloso
Flávia Marinho Lisbôa
Línguas e cosmologias indígenas
carlaleite984@gmail.com

Resumo: O município de Anapu, localizado no Sudoeste do estado do Pará ficou mundialmente conhecido por ser o lugar onde Dorothy Stang foi assassinada. A referido lugar, assim como a Amazônia de forma geral, é palco de conflitos socioambientais, onde a impunidade autoriza a violência, em benefício de um o sistema predatório de exploração da natureza. Dorothy Stang foi uma missionária norte-americana da congregação de Notre Dame, naturalizada brasileira, que dedicou sua vida à luta em defesa dos direitos dos mais pobres e da floresta. Sua militância incomodava os que, como ela falava, “se dizem poderosos”, os fazendeiros, que, por sua vez, organizaram um consórcio e contrataram pistoleiros para assassinar a irmã. A escolha desse tema se justifica na necessidade de evidenciar a relevância histórica, social e ambiental da Irmã Dorothy em face a um discurso do “desenvolvimento predatório”. O objetivo geral deste trabalho é analisar como os discursos em torno do assassinato de Dorothy Stang estabelecem relações de poder e resistência na luta pela reforma agrária, no município de Anapu. Esse estudo tem uma abordagem qualitativa e os pressupostos teórico-metodológicos estão fundamentados na Análise do Discurso Foucaultiana, que examina a relação entre sujeito, linguagem e história (Gregolin, 2015). Para tanto, tomaremos o assassinato da Irmã Dorothy como um acontecimento discursivo. A metodologia incluirá entrevistas com os companheiros de luta da Irmã. Essa abordagem permite compreender como os enunciados sobre as motivações em torno do assassinato da Irmã Dorothy produzem verdades. Em uma primeira experiência da pesquisa de campo na 17^a Romaria da Floresta, foi possível perceber, pelos enunciados dos companheiros de luta de Dorothy, o quanto a ela de fato entregou sua vida à luta socioambiental, demonstrando sua coragem de dizer a verdade (Foucault, 2011). Do outro lado, o discurso construído é o oposto. Os fazendeiros, produziam uma “vontade de verdade” (Foucault, 2014)

apoio:



realização:



que demonizava a irmã, a pondo como inimiga do trabalhador do campo e, num silenciamento eterno, exercendo o poder sobre a morte sob os corpos que incomodam (Mbembe, 2018). Em suma, há uma guerra discursiva que espelha de um lado os direitos humanos e os direitos da natureza. Do outro lado, um projeto que tem a transformação da natureza em recurso monetário para a manutenção das desigualdades sociais como demandas de organização da sociedade.

Palavras-chave: Dorothy Stang. Reforma agrária. Projetos de desenvolvimento. Discurso.

A PALATALIZAÇÃO DE /n/ ANTES DE [i] NO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL: Um estudo a partir do corpus do ALiB

Ana Paula Tavares Magno

Prof. Dr. Alcides Fernandes de Lima

Análise, descrição e documentação das línguas naturais

tavaresmagnoufpa@gmail.com

Resumo: Nos estudos mais recentes, a variação e mudança linguística (Labov, 1976) têm sido um importante objeto de investigação das análises científicas. No âmbito dessa temática, ao se tratar do uso da língua portuguesa na sua modalidade falada, pode-se afirmar que essa se apresenta de maneira bastante diversificada nas diferentes regiões do Brasil. Dentre as suas variações está a palatalização, cujo fenômeno inclui desdobramentos que merecem exame nas diferentes áreas dialetais brasileiras. Assim, este trabalho consiste em analisar a palatalização de /n/ diante de [i] a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), a fim de confeccionar cartografias linguísticas para o mapeamento da variação de /n/ nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Esta pesquisa justifica-se pelo fato de não haver estudos que se ocupem da indicação dos contornos diatópicos e diastráticos dessa variação, o que será realizado neste trabalho, por meio dos cartogramas pilotos que serão produzidos para mapear a distribuição do fenômeno em análise nas localidades instituídas nesta investigação, de modo a favorecer a comparação dos diversos resultados obtidos em diferentes regiões do Brasil que tratam sobre a palatalização, contribuindo para a sistematização do quadro linguístico do Português Brasileiro e sendo mais uma fonte e referência da diversidade linguístico-cultural do país. A metodologia utilizada segue as orientações e os padrões do projeto ALiB, estudando-se as ocorrências de palatalização em 108 pontos de inquérito que constituem as não-capitais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, onde há 4 informantes por ponto, todos com escolaridade até a 4ª série do ensino fundamental, estratificados equitativamente em faixa etária (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos) e sexo (masculino e feminino). Os resultados obtidos, ainda preliminares, evidenciam a importância de aspectos linguísticos e extralinguísticos na palatalização de /n/ em contexto prevocálico diante da vogal alta anterior [i].

Palavras-chave: Palatalização de /n/. Atlas Linguístico do Brasil. Variação Linguística.

O CORDÃO DE MASCARADOS “ÚLTIMA HORA” COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Aurilene Amaral Sousa

Profa. Dr^a. Márcia Cristina Greco Ohuschi

apoio:



realização:



Ensino e aprendizagem de línguas e culturas
prof.aurilene@gmail.com

Resumo: À luz da Linguística Aplicada, esta pesquisa consiste em um estudo teórico-prático sobre as práticas de leitura, oralidade e escrita em perspectiva dialógica, a partir do trabalho com o cordão de mascarados "Última Hora", desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Médio do município de Cametá. Tem como objetivo geral refletir sobre as práticas de linguagem – leitura, oralidade e escrita – em perspectiva dialógica, sociológica, valorativa e ideológica, desenvolvidas a partir de discursos do cordão de mascarados “Última Hora”. Como objetivos específicos, propõe: 1) Compreender como o dialogismo se constitui nas práticas de linguagem por meio dos textos do cordão de mascarados “Última Hora”; 2) Entender os reflexos teórico-metodológicos e analíticos do dialogismo presentes nas práticas de ensino e aprendizagem da língua de uma escola de ensino médio no que tange à leitura, à oralidade e à escrita; 3) Valorizar manifestações culturais como o cordão de mascarados “Última Hora” no município de Cametá. A pesquisa versa para uma abordagem sociológica, valorativa e ideológica e justifica-se pela relevância de seus estudos para uma concepção dialógica e interacionista da língua, bem como pela materialidade da língua através dos gêneros. De forma sistematizada, o percurso metodológico de toda a pesquisa consistirá em: a) elaboração e implementação de atividade diagnóstica de leitura, oralidade escrita; b) análise dos registros gerados na fase diagnóstica; c) elaboração de atividades de leitura, oralidade e escrita em perspectiva dialógica, com base nos resultados obtidos na atividade diagnóstica; c) implementação da proposta elaborada em sala de aula e geração de dados a partir das atividades realizadas pelos estudantes; d) análise dos registros gerados na implementação da proposta, triangulação e sistematização dos dados. Para tal, serão considerados como base teórica os estudos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2019 [1926]; Volóchinov, 2017 [1929]; Bakhtin, 2016 [1979]) e seus interlocutores brasileiros, tais como: Beloti, Polato, Brito (org.), (2021), Brait (2005), Ritter, Ohuschi, (2021), Costa-Hübes, Menegassi (2021), etc. Como resultados parciais, constatou-se que a) o cordão de mascarados “Última Hora” apresenta comédias que, de forma caricata, satirizam os maus comportamentos da comunidade e são sempre acompanhadas de dança e de música, em especial, marchinhas de carnaval tocadas por bandinha de fanfarra; b) O grupo integra o movimento cultural conhecido na região como “Carnaval das Águas”; c) Todos os personagens, com exceção das dançarinas, usam máscaras de expressões exageradas e figurinos coloridos; d) a comédia não apresenta um enredo definido, a cada fala há um tema diferente em que o sentido é resgatado pelo extraverbal; e) a entonação é constituída por meio das pontuações, das rimas, dos vocativos, associados aos gestos e às fantasias dos personagens; f) o juízo de valor é demarcado com valorações negativas, como atitudes machistas e de etarismo, e positivas, como a apreciação valorativa na variação linguística e no tratamento dado ao dono do barracão mencionado na comédia.

Palavras-chave: Cordão de mascarados “Última hora”. Práticas de leitura, oralidade e escrita. Ensino Médio. Dialogismo.

O PAPEL DA EQUIPE DE GERENCIAMENTO DE CENTRO DE AUTOACESSO NO APOIO À MOTIVAÇÃO VOLTADA À APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Bruno Costa da Silva
Prof.^a Dr.^a Walkyria Magno e Silva

apoio:



realização:



Ensino e aprendizagem de línguas/culturas
brunocostadsilva@gmail.com

Resumo: A motivação é considerada essencial para uma aprendizagem de língua adicional (LAd) bem-sucedida (Dörnyei; Ushioda, 2011; Bambirra, 2017). De natureza complexa e dinâmica, ela pode ser monitorada e gerenciada em benefício da aprendizagem de um novo idioma, mostrando-se importante para a criação de ambientes de aprendizagem mais eficientes, tanto em espaços tradicionais como as salas de aula, quanto em espaços complementares a estes, como os centros de autoacesso (CAAs). Vinculados a instituições de ensino superior, os CAAs atuam no apoio à aprendizagem autônoma de línguas de forma socialmente construída (Mynard, 2023). Na Universidade Federal do Pará (UFPA), o CAA é denominado Base de Apoio à Aprendizagem Autônoma (BA³) e atende principalmente a comunidade de graduandos dos cursos de licenciatura da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM). O espaço conta com uma equipe composta por bolsistas e voluntários que auxiliam no gerenciamento, orientados por uma professora coordenadora. Diante da perspectiva de ampliar as contribuições da BA³ para o estudo e uso da LAd fora das salas de aula da FALEM, justifica-se a necessidade de avançar no entendimento de como interligar o conhecimento atualizado da motivação a práticas para apoiá-la no CAA envolvendo os membros da equipe de gerenciamento. Por esta razão, o estudo tem o objetivo geral de investigar como o grupo que gerencia a BA³ lida com a motivação dos usuários de forma a potencializá-la. Os objetivos específicos envolvem identificar as ações já adotadas pela BA³ quanto ao apoio à motivação, planejar e implementar novas ações neste sentido, examinar os impactos referentes a elas, além de descrever os desafios encontrados. O referencial teórico da pesquisa inclui as principais teorias motivacionais (Dörnyei, 2005; Ushioda, 2009), a sua interligação com a autonomia (Ushioda, 2011; Borges, 2019) e os princípios que envolvem o gerenciamento de um CAA (Gardner; Miller, 2014). A investigação utiliza a pesquisa-ação como método (Tripp, 2005; Thiollent, 2011) e conta com a participação ativa dos membros da equipe da BA³. Os instrumentos de constituição dos dados abrangem questionários iniciais, gravações das reuniões do grupo, diário de campo e entrevistas. O estudo encontra-se em fase de planejamento das novas ações no CAA. Os resultados parciais mostram que a oferta do serviço de aconselhamento linguageiro e a realização de atividades de conversação na língua alvo estão entre as ações de apoio à motivação já promovidas pelo espaço. As novas ações em planejamento organizadas pela equipe de gerenciamento da BA³ têm buscado integrar os componentes individuais e sociais da motivação, beneficiando-se das sugestões para lidar com o construto contidas na literatura da área.

Palavras-chave: Motivação. Centro de autoacesso. Aprendizagem de línguas adicionais.

MAL-ESTAR COLONIAL NA DOCÊNCIA: um diálogo necessário à luz da abordagem ergodiscursiva e da psicanálise fanoniana

Carla Letícia Macêdo de Paiva
Fátima Cristina da Costa Pessoa
Documentação, descrição e análise do português da Amazônia
carla.paiva@ilc.ufpa.br

Resumo: Desenvolvendo-se na interface entre a Análise do Discurso de base enunciativa, a Ergologia e a Psicanálise, este estudo, de caráter insurgente e pluridisciplinar, emerge enquanto um exercício enunciativo suscitado pela relação, por vezes conflituosa, entre linguagem,

trabalho e raça, em que são mobilizados os conceitos de prática discursiva (Maingueneau, 2008, 1993), dramáticas do corpo-si (Schwartz, 2010, 2014) e zona do não-ser (Fanon, 2020). O desafio com o qual se confronta aqui está em investigar como a ordem institucional que rege o fazer docente de sujeitos negros singulariza a atividade que realizam e legitima práticas e discursos no interior da escola, os quais veiculam marcas da colonialidade e perpetuam contextos distintos – e, verificou-se, muitas vezes opressores – de trabalho. Para a constituição e o tratamento do *corpus* desta pesquisa de natureza qualitativa, estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes da educação básica das redes pública e privada de Belém, no estado do Pará, de modo que, a partir da análise de tais enunciados concretos, investiga-se os sentidos produzidos pelas e pelos docentes sobre o trabalho que realizam, a fim de identificar se e de que maneira o racismo opera como gerador social do sofrimento psíquico na docência. Como resultados parciais, com base no percurso tecido até o presente estágio da pesquisa, compreende-se que as regularidades semânticas evidenciadas a partir dos sentidos produzidos pelas e pelos docentes acerca da atividade que realizam elucidam um funcionamento discursivo sustentado por uma ordem institucional capitalista que instrumentaliza o conhecimento e promove, muitas vezes, um contexto opressor de trabalho, o qual demanda, da e do docente, constantes renormalizações, de modo que este corpo-si se confronta com o meio, com as ausências e com as tensões de diversas ordens que constituem a instituição de ensino. Tal ordem institucional é legitimada por uma comunidade discursiva escolar que produz e faz circular práticas discursivas que veiculam traços de um projeto colonial, seja ao recusar o empoderamento de sujeitos negros – professores e alunos -, seja ao racializar estes para representá-los à luz do pensamento moderno que forjou categorias sociais e a própria imagem do que é ser negro (zona do não-ser), para, então, desumanizá-los à medida em que lhes são subtraídas as características definidoras do Ser pleno, tais como autocontrole, progresso, civilização e conhecimento (Carneiro, 2023). Reconhece-se, em contrapartida, a importância de práticas discursivas que operem em prol de uma perspectiva de ensino-aprendizagem antirracista, a qual se confronta com esse mal-estar colonial na docência.

Palavras-chave: Atividade docente. Dramáticas do corpo-si. Mal-estar colonial. Prática discursiva. Zona do não-ser.

GAMIFICAÇÃO NA AULA DE INGLÊS: promovendo a motivação em uma turma de Ensino Fundamental da rede pública de ensino

Charles Lima Silva
Prof^ª Dr^ª Walkyria Magno e Silva
Ensino-Aprendizagem de Línguas e Culturas
chlimabio@gmail.com

Resumo: Aprender uma língua adicional contribui com a formação da identidade de uma pessoa, pois facilita o intercâmbio cultural (Brasil, 2017b; Gerlach; Batista, 2020; Rocha; Castro, 2018). O Inglês possui grande relevância dentro desse cenário, visto que atualmente desfruta do *status* de língua franca e em virtude disso a BNCC (Brasil, 2017b) orienta que o ensino dessa língua seja obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Contudo, o ensino de Inglês ainda enfrenta diversos obstáculos tanto estruturais quanto afetivos, sendo um desses, a desmotivação (British Council, 2015, 2019; Quevedo-Camargo; Silva, 2017). Enquanto a baixa motivação é um problema no ensino-aprendizagem de Inglês, o mesmo não ocorre no universo dos jogos, sendo comum que alunos se sintam mais motivados ao participar

de um jogo do que com as atividades em sala de aula (Blikstein; Meira, 2020). Para tanto, a partir de 2010 surge uma nova proposta metodológica chamada “gamificação”, que transporta elementos característicos de jogos para outros ambientes, com a possibilidade de aumentar o engajamento e motivação dos indivíduos na realização de diversas atividades (Deterding *et al.*, 2011; Kapp, 2012; Toda; Silva; Isotani, 2017). Essa parece ser uma aliada poderosa para combater a desmotivação, e alguns autores indicam que a gamificação possui efeitos positivos no ensino-aprendizagem de línguas quando aliadas ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (Seixas; Gomes, Melo Filho, 2016; Coelho; Santana; Côelho, 2018; Oliveira et al, 2019; França et al, 2019; Leffa, 2020; Alves, 2020; Gerlach; Batista, 2021). Esta dissertação é motivada pelos desafios enfrentados pelo professor-pesquisador ao lecionar Inglês na rede pública de ensino, e tenta responder se é possível ter sucesso na implementação da gamificação em um contexto em que não se pode contar com recursos tecnológicos, mas que há uma necessidade de motivar os alunos à aula de Inglês. Como objetivo geral, este trabalho busca compreender como uma prática gamificada aplicada a uma turma de Ensino Fundamental impacta na motivação desses alunos ao longo de um bimestre letivo. O procedimento metodológico adotado foi de uma pesquisa-ação, e os dados serão constituídos a partir de questionários, rodas de conversa, observação participante, diário de campo, e narrativas de aprendizagem. A geração dos dados acontecerá por um período de três meses, e em relação aos princípios éticos, o estudo está em conformidade com as Resoluções CNS nº 466/2012 e CNS nº 510/2016. Como resultados esperados, acredita-se que a intervenção impactará positivamente na motivação dos participantes, já que, além de considerar o perfil e preferências do grupo, os participantes contribuirão também no planejamento das atividades, personalizando e dando maior significado à intervenção.

Palavras-chave: Gamificação. Motivação. Ensino-Aprendizagem.

O Vocalismo Átono da variedade do Português falado pelas louceiras do Maruanum (AP): os passos iniciais de uma análise variacionista do alteamento das médias pretônicas”

Cilene Monteiro do Carmo
Prof. Dr^a Regina Célia Fernandes Cruz
Análise Descrição e Documentação de Línguas Naturais
Cilenemonteiro14@hotmail.com

Resumo: O presente estudo compreende um recorte de uma investigação em andamento sobre o fenômeno de alteamento das vogais médias pretônicas na variedade linguística do português falado pelas louceiras do Maruanum, tendo por base a sociolinguística variacionista (Labov, 1972). Essa pesquisa têm o objetivo principal descrever e analisar o fenômeno do alteamento vocálico das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ da variedade do português falado pelas louceiras do Maruanum/AP. A amostra da pesquisa será constituída de 20 louceiras com faixa etária de (20 a 89 anos) do sexo feminino, com níveis de escolaridade (sem estudo, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior). As louceiras são mulheres negras, quilombolas pertencente a amazônia amapaense o qual o ato de criar-saber-fazer é muita intuitivo, cada louceira ouve a matriz original, envoca crença, memória através da língua. Para a coleta dos dados serão, recolhidas narrativas orais de experiência pessoal sob o prisma laboviano, que permitirão resgatar, parcialmente, fragmentos de suas memórias individuais que refletem, em parte, a memória coletiva de mulheres louceiras. A coleta de dados ocorrerá através de uso de aparelhos profissionais, a captura de áudio será realizada através de um gravador Marantz (PMD

apoio:



realização:



661MKIII), e de um microphone de cabeça omnidirecional Shure BLX WIRELESS (HEADSET PGA31), o tratamento acústico dos dados ocorrerá no software PRAAT. Além de áudio em formato wav, será realizado gravação de vídeo com uma câmera filmadora profissional SONY Digital HD video Handycan HDR - PJ6. O estudo do alteamento vocálico permiti compreender a variação linguística de uma comunidade. A base teórica dessa pesquisa está ancorada nos estudos de: Câmara Jr. (1991 [1969]), Bisol, (1981), Barbosa da Silva (1989), Callou; Leite; Coutinho, (1991), Cruz (2012), Borges (2016), dentre outros. Foram catalogadas as pesquisas bibliográfica referentes a variação linguística sobre a cultura quilombola da comunidades do Maruanum e realizadas visitas no lócus da pesquisa. Os resultados parciais demonstram alteamento vocálico (b[u]neco; no lugar de b/o/neco, m[i]ninu no lugar de m/e/nino, c[u]madre no lugar de c/o/madre, t[u]dinho no lugar de t/o/dinho) na vogais médias pretônicas da variedade do PB falado pelas louceiras do Maruanum, a partir da perspectiva da fonética acústica, foco de análise e interpretação deste estudo.

Palavras-chave: Louceirs do Maruanum. Vogais pretônicas. Alteamento Vocálico.

FORMAÇÃO DOCENTE E A PERSPECTIVA DECOLONIAL EM SOURE-PA

Clébia do Socorro Salvador Maciel
Prof^a Dr^a Isabel Cristina França dos Santos
Ensino-Aprendizagem de Línguas e Culturas: modelos e ações
clebiamaciel@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho trata de uma das fases da pesquisa de doutorado intitulada “Por uma Educação Decolonial: resistência e protagonismo docente em uma escola do município de Soure-Pa”, que versa sobre a análise do fazer docente e seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem, a partir de uma perspectiva decolonial. Tal abordagem, amparada na teoria Dialógica, busca investigar a respeito do trabalho com a linguagem no fazer docente ora analisado, a partir de paralelos entre os fundamentos decoloniais e as teorias do Círculo de Bakhtin, no que tange especialmente aos princípios dialógicos das práticas sociodiscursivas da linguagem. Para tanto, além dos fundamentos da teoria bakhtiniana (Bakhtin [1929] 2022), o estudo se ampara nos princípios da decolonialidade de Mignolo (2014); Maldonado-Torres (2008); Wash (2012). A abordagem metodológica é da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (Mattos, 2011), com observação participante. O objeto de estudo da pesquisa justifica-se em razão da compreensão de que a prática docente influi diretamente no processo de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, na constituição destes sujeitos dentro da sociedade. Em vista disso, e levando em consideração que a linguagem é o principal meio de realização desse processo, a tese pretende abordar o tema “resistência e protagonismo docente a partir de práticas de ensino decoloniais, dentro de uma perspectiva dialógica da linguagem”, no qual serão discutidas, entre outros tópicos, questões relativas à formação docente na Amazônia Paraense e interseções entre a teoria dialógica do Círculo de Bakhtin e os pressupostos decoloniais, buscando explicar o surgimento do discurso decolonial como meio de refutação frente ao discurso colonial, imposto entre nós desde o período colonial. O presente trabalho encontra-se na fase da pesquisa de campo, na qual, além das observações *in lócu*, estamos realizando formações com os interlocutores da pesquisa. Nesta etapa, apontamos como resultados parciais o engajamento positivo dos professores na formação oferecida, e a demonstração de um entendimento prévio de práticas pedagógicas decoloniais em suas práticas docentes, apesar de certo desconhecimento da teoria que subsidia tais práticas. Com isso,

apoio:



realização:



conseguimos relacionar os resultados prévios da pesquisa com as hipóteses levantadas no início da investigação, de que uma prática decolonial contribui para a formação social, cultural e crítica dos docentes e, conseqüentemente, para o exercício de sua prática. Entretanto, esperamos obter mais dados para afirmar definitivamente (ou não) tais considerações.

Palavras-chave: Formação docente. Decolonialidade. Dialogismo. Soure

LÉSBICA OU SAPATÃO?

Cristiane Helena Silva de Oliveira

Profa. Dr^a. Ivânia dos Santos Neves

Análise, Descrição e Documentação de Línguas Naturais

profcrisneholiveira@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo explorar, de forma histórica e discursiva, os enunciados "lésbica" e "sapatão", bem como os discursos associados a esses enunciados. Historicamente, ser chamada de lésbica ou sapatão foi muitas vezes visto como uma ofensa, refletindo preconceitos e estigmas sociais. Contudo, a apropriação contemporânea desses enunciados por mulheres que vivenciam relações homoafetivas trouxe novos significados, desafiando as conotações negativas anteriormente atribuídas. Propomos realizar uma arqueogenealogia sobre os percursos de sentido do enunciado "sapatão", aqui entendido como mulheres que estabelecem relações com outras mulheres. Estamos investigando a produção de uma subjetividade contemporânea baseada na orientação sexual de mulheres que vivem no Brasil no início do século XXI e a verticalidade histórica que permitiu sua emergência. Entendemos que essa subjetividade se constitui dentro de uma complexidade que parte da sexualidade, mas se intersecciona com raça, religião, classe social e escolaridade. Os dados do IBGE (2022) revelam que pessoas LGBTQs (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero) representam cerca de 2,9 milhões de pessoas, ou 1,8% da população brasileira. O 1º Lesbocenso Nacional, realizado em 2021 pela Liga Brasileira de Lésbicas e pelo coletivo Coturno de Vênus, indicou que, entre 19.455 respondentes, a maioria se identificou como lésbica (51,36%) e sapatão (26,40%). No entanto, apenas 287 participantes eram do estado do Pará, evidenciando a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a realidade dessas identidades na região. A materialidade discursiva estudada neste trabalho se refere aos enunciados "lésbica" e "sapatão", entendidos como construções discursivas que carregam significados sociais e históricos, sendo, ao mesmo tempo, objetos de estigmatização e apropriação. Desta maneira, a pesquisa investiga também como a compreensão das apropriações de "lésbica" e "sapatão" é essencial para a construção de políticas públicas inclusivas em Belém do Pará. Esta análise será sustentada pela teoria de gênero de Judith Butler (2018), que discute a performatividade de gênero, e pelas teorias do discurso de Michel Foucault (2014), que oferecem uma base para examinar as relações de poder que permeiam esses enunciados. Por meio de uma abordagem arqueogenealógica, buscamos identificar a origem desses enunciados e suas transformações ao longo do tempo. Os enunciados "lésbica" e "sapatão" tornam-se, a partir dos estudos do discurso, uma materialidade importante para discutir a identidade feminina. A pesquisa nos confronta com a diversidade de identidades femininas, levantando questões fundamentais: Que mulheres esses enunciados abrangem? O que realmente significa ser lésbica ou sapatão? Essas indagações nos conduzem a um entendimento mais amplo da experiência feminina e da diversidade sexual, promovendo um espaço de diálogo sobre as identidades. A resignificação dessas identidades pode contribuir

apoio:



realização:



para o fortalecimento da autoestima e da visibilidade das mulheres lésbicas e sapatonas, desafiando estereótipos e promovendo uma maior aceitação social. Assim, esse trabalho não apenas busca esclarecer as nuances dos enunciados, mas também destacar a importância de suas apropriações na luta por direitos e reconhecimento. Em suma, a análise dos enunciados "lésbica" e "sapatão" não se limita à nomenclatura, mas se torna um convite à reflexão sobre as construções sociais e os discursos que moldam as identidades femininas. Essa reflexão é vital para o desenvolvimento de políticas públicas que considerem a pluralidade das experiências femininas, promovendo inclusão e respeito às diversas formas de amor e afetividade. A pesquisa está em sua fase final para apresentação.

Palavras-chave: Sapatão. Lésbica. Arqueogenealogia. Gênero. Interseccionalidade.

NEGAÇÃO NAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA TUPARI (TUPI): um estudo comparativo

Douglas da Costa Rodrigues Junior

Profa. Dr^a. Ana Vilacy Galucio

Análise, descrição e documentação das línguas naturais

douglasdacostarodriguesjr@gmail.com

Resumo: Os estudos comparativos morfossintáticos que envolvem línguas do ramo Tupari (Sakurabiat, Wayoro, Tupari, Akuntsú e Makurap) vêm sendo realizados nos últimos anos, como Nogueira e Galucio (2012) no trabalho sobre estratégias de subordinação nas línguas Tupi. No entanto, ainda há necessidade de aprofundamento de pesquisas que explicitem a relação interna entre essas línguas da família Tupari, como reconstrução linguística, variação dialetal, análise comparativa e, no caso do trabalho específico, análise comparativa do fenômeno da negação. Assim sendo, a justificativa desta pesquisa se encontra na ausência de trabalhos referentes a estudos comparativos sobre o fenômeno da negação nas cinco línguas do ramo Tupari. Diante disso, busca-se analisar, comparar e, sobretudo, descrever as estratégias da negação padrão presentes nas línguas da família. Sob essa ótica, o trabalho em questão utiliza três fontes distintas. A primeira delas são os trabalhos publicados de Braga (2005), Galucio (2001), Nogueira (2019), Singerman (2018) e Aragon (2008). A segunda fonte trata-se do acervo de línguas e culturas do Museu Paraense Emílio Goeldi. A terceira fonte trata-se de coleta de dados, através de entrevistas com falantes de Sakurabiat e Wayoro. Reunidos, os dados foram organizados em uma planilha do *software* Libre Office, com o intuito de facilitar a análise e comparação sistemática por língua e por tipos de sentenças. Diante disso, as análises comparativas e descritivas utilizam o referencial teórico da linguística tipológica (Vellupillai, 2012) e da tipologia de negação, sobretudo nos estudos de Auwera & Krasnokhova (2020) e Miestamo (2007). Nesse sentido, análise permite inferir que as cinco línguas utilizam, em grande parte, morfemas cognatos para negação padrão (-om e -rom para quatro línguas da família), sendo Sakurabiat a única língua a utilizar o morfema -ap (ou -apo) para negar em sentenças declarativas comuns. Portanto, o presente estudo contribui não apenas para o avanço de trabalhos comparativos da linguística, mas também para preservação da cultura e da língua dos povos indígenas pertencentes ao grupo da família linguística.

Palavras-chave: Ramo Tupari. Negação. Negação Padrão. Estudo comparativo.

apoio:



realização:



TRAVESSIA REFLEXIVA DA AFETIVIDADE: os enfrentamentos docentes no contexto do uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de Língua portuguesa

Dulcicleia Tavares de Almeida
Profa. Dra. Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos
Ensino-aprendizagem de línguas e culturas
adm.dulcicleia@outlook.com

Resumo: Com a intensificação do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação são requeridas novas práticas de ensino. Isto pode afetar, positivamente, o professor quando há um certo domínio das TDIC, mas pode afetá-lo, negativamente, quando desejar fazer este uso e não possui letramentos suficientes para mediar conteúdos aos seus alunos em sala de aula. Neste sentido, reconhecendo que a afetividade é um processo intrínseco do ser humano e comporta sentimentos, emoções e paixões, pois temos a capacidade de afetar e sermos afetados pelo outro e pelo meio, resultando em reação de agrado ou desagrado (Wallon, 1979), é possível que o uso destes artefatos tecnológicos influencie na afetividade de professores de escolas públicas. Deste cenário emerge o objetivo deste estudo que é analisar a partir do uso de TDIC frente às exigências do contexto educacional, de que forma este uso influencia na afetividade de professores de Língua Portuguesa (LP) de escolas públicas estaduais de educação básica da periferia do município de Ananindeua, Estado do Pará? Para tanto, adotou-se uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, e exploratória quanto aos objetivos (Severino, 2007). Quanto aos procedimentos técnicos e instrumentais a coleta de dados será orientada pelas concepções de Yin (2001), com pesquisas bibliográfica, documental e estudo de caso. Com a pesquisa bibliográfica, busca-se ancoragem teórica acerca da afetividade nos estudos de Henri Wallon (1979; 1995) e de autores como Dantas (1992; 1990), Galvão (1995), Gratiot-Alfandéry (2010), etc. e em publicações de estudiosos que abordam o uso de TDIC na educação como Cysneiros (1999), Levy (1999), Kenski (2008), Geraldi (2013), Rojo (2012; 2017), etc. Com a pesquisa documental, por meio de estudos do Documento Curricular do Estado do Pará-DCEP (Pará, 2019), do Projeto Político Pedagógico (PPP) e de planos de ensino da escola selecionada E.E.E.F Gregório de Almeida Brito, busca-se verificar orientações e articulações quanto ao uso das TDIC no ensino da LP. E o estudo de caso, a partir de entrevistas com três professores de LP da referida instituição, por constituírem fonte essencial de evidências ao estudo de caso e tratarem de questões humanas como os enfrentamentos docentes no ensino em escolas públicas; e as observações diretas que podem fornecer alguns comportamentos ou condições ambientais relevantes dos professores em contexto de sala de aula. Acreditamos que estas evidências nos fornecerão um entendimento maior da funcionalidade do ensino da LP com o uso de TDIC na referida escola que pode estar associado à afetividade destes docentes. Como resultados parciais, já se realizou um levantamento bibliográfico e estudo das publicações ora citadas, bem como análise no DCEP e constatou-se que este documento segue as diretrizes da BNCC e orienta ao ensino-aprendizagem da LP com o uso de TDIC. A partir de novembro 2024 se procederá análises nos documentos da escola, entrevistas e observações, então, espera-se que os resultados ajudem a compreender este fenômeno e contribuir, de alguma forma, com a trajetória desses professores na busca por uma formação continuada, caso seja constatado, dificuldades no uso das TDIC.

Palavras-chave: TDIC. Afetividade. Ensino. Professores de Língua Portuguesa. Escola pública.

apoio:



realização:



A INVISIBILIDADE SOCIOCULTURAL RIBEIRINHO-QUILOMBOLA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: Estudo na região do Baixo-Acará

Ecilia Braga de Oliveira
Prof. Dra. Isabel Cristina França dos Santos
Ensino-aprendizagem de Línguas e culturas – modelos e ações
eciliasim@hotmail.com

Resumo: Os conhecimentos produzidos na Amazônia são voltados ao desenvolvimento regional, às necessidades locais e às lutas por reconhecimento de direitos dos povos que aqui habitam. Eles podem se avolumar a outras pesquisas nacionais, proliferando propostas em prol do desenvolvimento sustentável para a diversidade populacional do nosso país. Portanto, investigar, interrogar, refutar, concordar e discutir a invisibilidade desses povos no livro didático nos coloca no diálogo vivo no campo investigativo da Linguística Aplicada voltada para o protagonismo e a implementação da política pública do Plano Nacional do Livro e do Material Didático direcionado às populações tradicionais. A partir de então, a pergunta que direciona a pesquisa é: “Como os saberes ribeirinho-quilombolas vêm sendo articulados às práticas de linguagem delineadas no livro didático *SuperAÇÃO* - língua portuguesa - 9º ano - distribuído no Baixo-Acará, de maneira a tornar essas populações mais visíveis, menos subalternas e mais valorizadas, conforme assegura as diretrizes para educação do campo na perspectiva decolonial e multicultural”. Para isso, traçamos como objetivo “analisar que saberes ribeirinho-quilombolas são articulados nos eixos de leitura e análise linguística no livro didático *SuperAÇÃO* - língua portuguesa - 9º ano - distribuído no Baixo-Acará para garantir respeito às diversidades sociais, culturais e regionais, e oportunidades iguais para todos”. A metodologia ancora-se no sócio-interacionismo de perspectiva dialógico-enunciativa da linguagem, apontada nos estudos de Volóchinov (2021 [1929]) e Bakhtin (2011[1979]). Sob essa concepção, as aprendizagens ocorrem na interação do sujeito com o meio em que vive em processos históricos, culturais e sociais. Também se apoia nos estudos da Pedagogia Decolonial (Freire, 1995, 2003; Quijano, 1992, 1997, 1998, 2005; Walsh, 2012). Para as discussões acerca do compreensão do objeto-livro como política pública, a pesquisa está assentada nos estudos Bunzen e Rojo (2008); Bezerra (2001), Bezerra e Luca (2006), Couto (2006); Ota (2009), Pereira (2014), Leme e Brabo (2019), Bandeira (2019), Schmidt (2021). A pesquisa se encontra em andamento, em fase de qualificação. Os resultados parciais apontam que o material em questão vem se adequando à BNCC e a outras bases legais que tratam da diversidade cultural, mas ainda é um material que não está adequado às populações ribeirinho-quilombolas da Amazônia, não há menção a essas comunidades nos textos que compõem o manuscrito escolar e, ainda, vem sendo usado como um roteiro de conteúdo por fatores que envolvem a qualidade da escola pública e a precarização do trabalho docente. Dito isso, as estratégias usadas para superar a lacuna, são: a formação de professores voltada para o uso crítico e emancipatório dos recursos didáticos e para a elaboração de atividades complementares que incluam as práticas regionais e a visibilidade das comunidades étnicas do campo.

Palavras-chave: Invisibilidade. Populações ribeirinho-quilombola. Livro didático. Formação de professores.

ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE PROGRESSÃO TEXTUAL E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS APURINÃ

apoio:



realização:



Eládia Vieira Duarte da Silva
Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes
Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais.
eladiavd@gmail.com

Resumo: A língua apurinã é falada pelo povo originário apurinã (autodenominado pupŷkarywakury) e pertence à família aruak. Os apurinã vivem distribuídos em diversas comunidades localizadas ao longo do rio Purus e seus afluentes, no Sudeste do Estado do Amazonas. Os estudos sobre a língua apurinã, realizados e coordenados pelo Dr. Sidney da Silva Facundes (docente-UFPA) têm proporcionado amplos resultados relacionados tanto à análise e à descrição linguística, quanto à concepção e à elaboração de materiais de ensino. O objetivo deste estudo é analisar estratégias linguísticas de progressão textual e orientação argumentativa utilizadas em textos apurinã sob uma abordagem da linguística textual. Logo, a metodologia aplicada será de natureza qualitativa e descritiva, e conta com algumas etapas. A primeira visa o levantamento e o aprofundamento das abordagens teóricas concernentes à essa proposta de investigação, a priori, as abordagens da linguística textual. A segunda etapa da pesquisa destina-se ao levantamento dos textos a serem analisados. Há vários textos coletados pelo Dr. Sidney da Silva e seus alunos. Na tese de doutorado Dr^a Marília Freitas, por exemplo, há 15 textos já transcritos que podem ser usados nessa pesquisa. Os livros didáticos “Tūkãsupary Apaiaũkiku: Escrevendo em Apurinã” e “Amu Asãkirewata pupŷkary Sãkire: Vamos falar apurinã” possuem 17 narrativas, sobretudo diálogos, que foram coletados por mim e que também podem compor os corpora dessa pesquisa. Além disso, há um total de 93 gravações de narrativas catalogadas em apurinã, incluindo, por exemplo, histórias tradicionais, relatos pessoais e diálogos. A terceira etapa destina-se, se for necessário, à transcrição de mais textos arquivados em vídeo e áudio. Para assim, definir os corpora da pesquisa, ou seja, quais e quantos textos servirão de base para as análises propostas. O estudo em questão em tela está na fase de conclusão da primeira etapa e início da segunda. As estratégias de progressão textual serão consideradas em sentido restrito, ou seja, a referenciação entendida como uma atividade que consiste na (re)construção de objetos discursivos, cujo contexto tem uma relação direta com as escolhas lexicais como atividade de modificar referentes, atribuindo-lhes propriedades que contribuem para a sua definição, identificação e classificação. Como resultado preliminar da análise de um texto, constatou-se que as estratégias textuais usadas no fluxo de informações em apurinã e a correlação delas com a argumentação são diversas e riquíssimas, entre as quais podemos citar a nominalização, a pronominalização, a adverbialização, a concordância e o emprego de partículas de transição.

Palavras-chaves: Texto. Apurinã. Progressão textual. Orientação Argumentativa.

FRASEOLOGISMOS E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM DECISÕES JUDICIAIS: interface entre a Linguística Feminista e o Direito

Elizete Cardoso Assunção
Prof. Dr. Abdelhak Razky
Análise, Descrição e Documentação de Línguas Naturais
zetebelem2@gmail.com

apoio:



realização:



Resumo: O conteúdo estereotípico cujas denominações linguísticas variam de acordo com diferentes perspectivas não pode ser estranho ao domínio da língua. O interesse em analisar o fenômeno do fraseologismo e sua relação com o estereótipo sobre a mulher na área do Direito sob uma perspectiva feminista surgiu por considerarmos que a violência de gênero contra o sexo feminino também está presente na esfera jurídica, fazendo com que a mulher seja vitimada por quem deveria ser protegida, prática que precisa ser evidenciada e combatida. Esta pesquisa apresenta os achados preliminares de uma tese de doutorado em andamento e objetiva analisar os fraseologismos que configuram estereótipos de gênero na linguagem especializada do judiciário paraense. Para discutir o fenômeno fraseológico, optou-se pelos pressupostos da Fraseologia francesa, segundo Mejrí (1997, 1998, 2012, 2018) e Gross (1996). Para a discussão acerca das evidências linguísticas sobre a desigualdade entre os papéis de mulheres e homens, a partir da Linguística feminista, baseamo-nos nos estudos de Lakoff (1975), de Cameron (1992) e de Pimentel (1998). Foram utilizados o arcabouço teórico de Amossy (1991), Florêncio (2011), Said (2005; 2003; 2021) e de Mejrí (2015) para discutir a problemática do estereótipo entre a fixação e a variação linguística e destacar a interação complexa entre normatividade e natureza variável do uso linguístico. Os conceitos da Linguística Forense (Rios, 2008; Shuy, 1993; 2005) e o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de gênero implementado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2021) foram utilizados para a reflexão sobre contextos linguísticos próprios do direito penal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, do tipo documental cujo *corpus* é formado por acórdãos judiciais relacionados ao crime de violência doméstica contra a mulher, em cujo teor consta a apelação da defesa do réu. O recorte temporal do corpus coletado refere-se às decisões judiciais do período de 2020 a 2022, pico da pandemia do coronavírus, quando os crimes desse tipo de violência aumentaram consideravelmente na região Norte, conforme os dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará (SEGUP/PA). A pesquisa, que se encontra em fase de constituição e de análise do *corpus*, possui, até o momento, 238 textos que compõem os processos judiciais adquiridos por meio de pesquisa pública no site do Tribunal de Justiça do estado do Pará (TJ-PA). Entre os resultados, foram encontrados 64 fraseologismos estereotípicos que caracterizam violência de gênero contra a mulher. Essas estruturas foram categorizadas em colocações e em frases, foram identificados seus padrões morfossintáticos e descritas suas propriedades semânticas. Considerando tais resultados, embora preliminares, pode-se afirmar que o Direito contribui para a construção de cenários discriminatórios, e a utilização de fraseologismos estereotipados pode comprometer a qualidade do raciocínio jurídico, ajudando a manter a violência simbólica contra a mulher na sociedade.

Palavras-chave: Fraseologismos. Estereótipos de gênero. Violência contra a mulher. Linguística Feminista. Direito.

ESTUDO DA AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO LINGUÍSTICA DE SURDOS E OUVINTES USUÁRIOS DE LIBRAS NA CIDADE DE BELÉM

Ellen Susan Ferreira Furtado Formigosa
Prof.^a Dra. Marilúcia Barros de Oliveira
Análise e Documentação das Línguas Naturais
ellen.formigosa@gmail.com

Resumo: A pesquisa visa analisar a variação linguística, com foco na variação lexical, e as percepções sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) entre surdos e ouvintes em Belém do

apoio:



realização:



Pará. Justifica-se pela falta de estudos regionais sobre a Libras, concentrados, em sua maioria, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, desconsiderando a diversidade cultural e linguística do Norte. O estudo busca contribuir para a compreensão da variação linguística na Libras e para a valorização das suas variantes locais, promovendo uma visão mais inclusiva da língua e da identidade dos sinalizantes do Norte. Os objetivos principais incluem: analisar as variantes lexicais da Libras em Belém, identificar padrões de uso em diferentes contextos sociais e examinar a percepção dos sinalizantes sobre essas variantes. A pesquisa também visa explorar o uso de neologismos na Libras para representar novos conceitos. A análise teórica é fundamentada a sociolinguística variacionista, com o foco na terceira onda, na teoria de iconicidade de Cuxac (1983, 2000) e os parâmetros do sinal como base teórica, abordando como a iconização da experiência perceptiva é fundamental para a comunicação na língua de sinais. A terceira onda da sociolinguística permite uma abordagem mais contextualizada, focada em identidade e pertencimento cultural, adequada para compreender as práticas linguísticas dos surdos em Belém. A metodologia proposta combina análise qualitativa e quantitativa, com coleta de dados planejada por meio de observações, entrevistas, e questionários a serem aplicados a membros da comunidade acadêmicos surda e ouvintes em Belém. O *corpus* da pesquisa deverá envolver 30 participantes, distribuídos por diferentes faixas etárias e níveis educacionais. A análise dos dados incluirá a transcrição dos sinais coletados, com foco nas variantes lexicais, além de estudos sobre a produção, percepção e avaliação dos sinalizantes acerca das variantes da Libras. A pesquisa propõe que a variação lexical e o uso neologismos na Libras deve ser reconhecida e valorizada, pois reflete a identidade cultural e linguística das comunidades locais. Esse reconhecimento da diversidade lexical não apenas valoriza as expressões regionais, mas também fortalece o senso de pertencimento cultural dos surdos de Belém, contribuindo para políticas linguísticas inclusivas que respeitem as variantes locais da Libras e representem autenticamente a diversidade dos sinalizantes.

Palavras-chave: Variação Linguística. Variação Lexical. Iconicidade. Linguística.

A GAMIFICAÇÃO COMO ATIVIDADE DIALÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DE LEITURA

Elluane Raissa Oliveira da Silva
Prof Dr.^a Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos
Ensino e aprendizagem de línguas/culturas
elluane.oliveira18@gmail.com

Resumo: A realização da pesquisa se justifica ao se observar a necessidade de buscar a ludicidade por meio da gamificação como uma alternativa que agrega a multimodalidade para despertar o engajamento, a curiosidade e a motivação dos alunos, resultando na aprendizagem de leitura dialógica. Para isso, estipulou-se como objetivo geral da investigação: demonstrar como as práticas gamificadas podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura de alunos do Ensino Médio. A escolha da temática é relevante porque será criado um ambiente gamificado que propõe a leitura por um viés experimental, própria da combinação de diferentes linguagens, como a verbal, a imagética, a hipertextual, dentre outras, contribuindo para o trabalho com múltiplas semioses e culturas, as quais irão construir o sentido dialógico com questões sociais e históricas que produzem sentido à linguagem e à formação de um cidadão crítico e reflexivo. Além disso, será possível analisar se a atividade gamificada, como prática lúdica, promove dimensões emocionais como o engajamento e a motivação dos

apoio:



realização:



aprendentes, tendo em vista que a problemática se embasa na constatação de que as aulas de Língua Portuguesa são consideradas monótonas e desinteressantes, bem como na dificuldade de interpretações de textos multimodais. A metodologia adotada é de natureza aplicada e abordagem qualitativa com destaque a um estudo de caso por se tratar de uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real. Ainda em termos metodológicos, a realização dessa pesquisa se dará a partir da aplicação de uma sequência de atividades gamificadas. Será proposto para o desenvolvimento um plano de trabalho em fases: a primeira fase diagnóstica, em que serão utilizados questionários como instrumento para averiguar o conhecimento prévio das dificuldades de leitura dos alunos envolvidos. Na segunda fase de implementação, serão criadas as estruturas gamificadas e realização das atividades com os alunos, esse processo ocorrerá por meio do diário de campo durante o desenvolvimento da atividade gamificada e um grupo focal, no qual serão produzidos relatos de aprendizagem a partir da atividade desenvolvida com o objetivo de fazer a análise interpretativas dos dados. O trabalho será contemplado em estudos sobre ludicidade (Almeida,2003; Fortuna (2007), gamificação na educação (Alves, 2015,;Santaella; Nesteriuk; Fava, 2018,; Kapp, 2012; Busarello, 2016), perspectiva dos novos letramento (Gee, 2000; Street, 2003, 2005; Lea; Street, 2006; Street, 2009) e a leitura na perspectiva dialógica (Menegassi *et al* 2020; Menegassi, Angelo, 2010,; Moura; Miotello, 2016;Bakhtin, 2006; Perfeito,2006). A pesquisa encontra-se em desenvolvimento com resultados parciais sobre o estado da arte, que se verificou apenas 1 tese e 10 dissertações relacionados à a leitura e à gamificação, porém nenhum com a perspectiva da leitura dialógica. Como resultados, é esperado demonstrar como as a práticas de gamificação na perspectiva dos multiletramentos podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem de leitura dialógica no Ensino Médio. Espera-se, durante a atividade, que o aprendente, ao entrar em contato com textos torne-se participante, coprodutor de sentido e tenha um posicionamento valorativo.

Palavras-chave: Gamificação. Leitura dialógica. Aprendizagem de leitura no Ensino médio.

SABERES RIBEIRINHOS: discursos e poder em Cametá.

Gecieli Ranieri Furtado

Profa. Dr^a. Ivânia dos Santos Neves

Análise, descrição e documentação das línguas naturais

gecielranieri@gmail.com

Resumo: A pluralidade étnica das sociedades Amazônicas são permeadas por cosmovisões, encantamentos e enfrentamentos que se (e os) singularizam pelas seus modos de vida e práticas sociais de cada povo e cada região. Assim ser-estar entre matas, rios e florestas constituem as especificidades do viver ribeirinho no/pelo Baixo Tocantins, em Cametá/PA. Essas (con)vivências entre os sujeitos e a sujeitas (re)constroem as suas subjetividades e suas práticas de linguagens às margens do rio Tocantins, que se entrelaçam à cultura de um movimento acelerado que a pós-modernidade tem imposto a esses corpos. Como objetivo, a pesquisa busca analisar discursivamente como o Dispositivos Colonial e o Governo da Língua, implementados pelo colonialismo, agiram e agem para/na a institucionalização da Língua Portuguesa em Cametá/Pará. Sendo que, o governo da língua-cultura torna-se um movimento de sujeição de sujeitos a ordem do outro, que estabelece modos e formas de se (com)portar, a partir da língua-cultura que busca dominá-los. Desse modo, elaboramos a problemática: Como o dispositivo colonial se liga ou é ligado ao dispositivo escolar para manter a ilusão de uma

apoio:



realização:



língua materna portuguesa que silencia as perspectivas linguísticas-culturais ribeirinhas? Como procedimentos teórico-metodológicos necessários à realização da pesquisa, buscamos nos estudos da linguagem o aporte necessário para discutirmos sobre linguagens, sujeitos, subjetividades, representações, Dispositivo Colonial e o Governo da Língua, nesse sentido, tomemos como base os estudos de Michel Foucault (2007, 2010), que nos possibilita um olhar teórico-metodológico que desloca os sentidos da pesquisa tensionando as formas de neutralidade que sugere em muitas pesquisas científicas e traga as (ir)regularidades que constituem as diferentes formas de linguagens da região do Baixo Tocantins/Cametá/PA. Para movimentarmos as discussões que elencamos neste projeto de tese, faz-se necessário dialogar com perspectivas teóricas de autoras e autores que têm se debruçado a pesquisar a (im)posição da língua e da cultura a diferentes grupos étnicos de sujeitos espalhados pelo país, dos quais destacamos escritos Neves (2009, 2021, 2023), Gregolin (2023), Coracini (2007, 2016), Lopes (2018) e Domingues (2020). Como resultados parciais, estamos realizando leituras de textos que contribuirão com a fundamentação teórica da pesquisa, bem como para as nossas análises dos recortes discursivos.

Palavras-chave: Saberes ribeirinhos. Discurso e Poder. Língua-cultura.

MULTIMODALIDADE EM AÇÃO: uma interface entre gestos e prosódia na fala em interação de venezuelanos residentes em Belém - Pa

Hugo Henrique Carvalho da Silva
Profa. Dra. Regina Célia Fernandes Cruz
Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais
husilva123@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa busca compreender qual a relação entre os gestos e a prosódia para a expressividade na fala em interação de venezuelanos residentes em Belém – PA. Para isso, será gravada uma conversa eliciada com dois venezuelanos (na primeira parte da conversa, eles responderão perguntas em espanhol sobre temas relacionados à experiência deles com o idioma português, com a cultura local e com a sua relação com os paraenses e, na segunda parte, eles responderão a perguntas diferentes sobre os mesmos temas, mas em português) a fim de comparar gestos produzidos em língua nativa (espanhol) e em língua estrangeira (português) e coletar dados de áudio e vídeo que serão analisados com softwares específicos para tratamentos prosódicos e multimodais. Para essa análise, utilizamos o PRAAT - para controle de F0 e duração -, a ferramenta Partitur-Editor do pacote EXMARALDA (Extensible Markup Language for Discourse Annotation), a qual possibilita que a transcrição dos segmentos de fala seja vinculada ao momento preciso da gravação em vídeo em que eles ocorrem e o GAT-2, outro sistema de transcrição de dados multimodais, o qual permite a representação de ações linguísticas, não linguísticas, bem como de eventos em sua ordem temporal, em registros de áudio e vídeo. Apesar de a pesquisa dispor de excelentes ferramentas computacionais para a transcrição e análise de dados, esses softwares não são voltados para a transcrição de gestos. Assim, utilizaremos a notação dos traços formais dos gestos de Bressen (2013). De acordo com a autora, esse sistema apresenta três diferenciais relevantes para o tipo de investigação a que se propõe: (1) o sistema é focado exclusivamente na descrição da forma dos gestos; (2) sua descrição formal independe da fala; (3) evita descrições de formas gestuais que incluem paráfrases de significado, isto é, formas gestuais interpretativas. A escolha por venezuelanos está intimamente relacionada ao grande fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil e ao

apoio:



realização:



caráter social da pesquisa proposta. Neste trabalho, além de fundamentos prosódicos, será de fundamental importância buscar embasamento na Análise da Conversa e na Linguística Interacional, pois seus estudos têm grande interesse na relação entre linguagem verbal e prosódia, já que a língua falada e o uso sistemático de recursos linguísticos se complementam. O projeto de pesquisa já foi aprovado pelo comitê de ética, via Plataforma Brasil, e a coleta de dados já foi realizada. Em um primeiro momento de análise, já se verifica a tendência de os participantes usarem mais gestos ao se comunicarem em língua estrangeira (português), já que estes gestos complementam a fala ou reforçam uma palavra ou conceito que eles talvez tenham dúvida de como expressar em língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Gestos. Prosódia. Interação. Venezuelanos.

ESTUDO TIPOLOGICO-COMPARATIVO DA ORDEM DOS CONSTITUINTES, SISTEMA DE MARCAÇÃO DE CASO E CONCORDÂNCIA GRAMATICAL DE LÍNGUAS JÊ: Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô

Ingrid Moraes de Moraes Lira

Orientador(a): Prof. Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

Linha de pesquisa: Análise, descrição e documentação das línguas naturais

E-mail: ingrydmoraes1@gmail.com

Resumo: Conforme Genetti (2014), as línguas do mundo variam quanto à ordem dos constituintes, à concordância gramatical e à marcação de caso. Mesmo entre aquelas relativamente semelhantes, pode haver propriedades significativas que as distinguem. Por outro lado, muitas correlações podem ser feitas considerando esses três aspectos. Dryer (1992) investigou algumas propriedades que demonstram ter correlação com a ordem dos constituintes, como as adposições, por exemplo. Evidências empíricas demonstram que as línguas OV tendem a ser pós-posicionais e as línguas VO preposicionais. Este trabalho tem como objetivo principal apresentar os resultados preliminares de um estudo tipológico-comparativo sobre a ordem dos constituintes, da marcação de caso e da concordância gramatical de três línguas indígenas da família Jê, Tronco linguístico Macro-Jê (Rodrigues, 1986), a saber: Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô. Objetiva-se, especificamente: 1) analisar e definir a ordem “básica” dos constituintes, bem como verificar se essas línguas apresentam ordem de constituintes rígida, flexível ou mista; 2) investigar a presença de concordância gramatical e confrontar as suas propriedades com as correlações já propostas na literatura; 3) investigar o sistema de marcação de caso (sistema ativo-estativo, sistema nominativo-acusativo ou sistema ergativo- absolutivo) e contrastar as propriedades dessas línguas com as correlações tradicionalmente apresentadas para cada tipo de caso; e, por fim, 4) identificar o perfil tipológico, considerando as propostas tipológicas já existentes acerca do tema. Para a realização deste estudo, procedeu-se à seleção e organização de dados de trabalhos já publicados sobre essas três línguas, para composição do *corpus* da pesquisa; tais dados foram inseridos em programa computacional e organizados por tipo de cláusula, isto é: declarativa, exclamativa, negativa, interrogativa e imperativa; e, por fim, procedeu-se à análise morfossintática dos dados compilados. Os resultados preliminares demonstram que as línguas Parkatêjê, Canela Apãniekrá e Krahô apresentam como ordem dos constituintes predominante a SOV (Sujeito, Objeto e Verbo). Constatou-se também que tais línguas apresentam ordem rígida dos constituintes, uma vez que

apoio:



realização:



os elementos em sentenças se posicionam atrelados às relações gramaticais. Quanto ao sistema de marcação de caso, os dados evidenciam que essas línguas são constituídas por dois sistemas de alinhamento, tais como: ergativo-absolutivo e nominativo-acusativo. Além disso, observou-se que essas línguas apresentam alguns mecanismos de concordância gramatical, como a concordância entre o núcleo de uma oração dependente e o sujeito, por exemplo.

Palavras-chave: Ordem dos constituintes. Marcação de caso. Concordância gramatical. Morfossintaxe. Línguas Jê.

FOMENTO ÀS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS VOLTADAS PARA A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE RIBEIRINHA

Isabelly Raiane Silva dos Santos
Prof^a. Dr^a. Célia Zeri de Oliveira

Ensino-aprendizagem de Línguas e Culturas: modelos e ações
isabellysantosifpa@gmail.com

Resumo: A temática do fomento às práticas de letramentos voltadas para a valorização da identidade ribeirinha ainda é pouco abordada no âmbito científico. Como consequência, também são escassas as pesquisas acerca da formação docente de professores de Língua Portuguesa f direcionadas para a capacitação do educador de forma que ele consiga lidar com a diversidade cultural presente na sala de aula, na qual os discentes ribeirinhos estão presentes. Diante do exposto, a pesquisa relatada neste texto, a qual se encontra em andamento, propõe analisar o papel das práticas de letramento no fomento à valorização da identidade de alunos ribeirinhos matriculados em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *campus* Abaetetuba. A investigação ocorre na abordagem qualitativa (Merriam, 1998; Brandão, 2001), de natureza aplicada. Ademais, esse estudo tem o caráter exploratório (Minayo, 1994; Gil, 2010) e será conduzido a partir da adoção do procedimento técnico de pesquisa de campo. Os participantes da pesquisa serão 5 professores do IFPA *campus* Abaetetuba, habilitados para ministrarem aulas da disciplina Língua Portuguesa para os 1^o, 2^o e 3^o anos do Ensino Médio Integrado (EMI). Para tanto, procuramos compreender em que ponto a formação recebida por esses professores os capacitam a atuarem em sala de aula e a conduzirem práticas de letramento a partir do domínio de uma perspectiva intercultural que promova o enaltecimento da diversidade cultural e o empoderamento da identidade ribeirinha como um propiciamento para a experiência educacional positiva de discentes ribeirinhos do IFPA *campus* Abaetetuba. Diante disso, os estágios envolvidos no processo de constituição dos dados estarão organizados em três fases: a) realização de um grupo focal; b) condução de uma oficina; e c) proposição de uma sonda cultural. Diante da compreensão desta temática de maneira mais específica, os docentes de Língua Portuguesa terão a possibilidade de trabalhar com maior embasamento com as peculiaridades de cada estudante, de modo a propiciar uma formação humana holística. Desse modo, o intuito é de contribuir para a resolução de problemas específicos, como a autodesvalorização dos estudantes ribeirinhos, não só dos habitantes da região das ilhas de Abaetetuba e estudantes do EMI, mas também dos estudantes ribeirinhos incluídos em outros contextos Amazônicos. Ao final, almeja-se que a compreensão da problemática contribua para amenizar os problemas sociais os quais envolvem o preconceito com alunos ribeirinhos, que, muitas vezes, são vítimas de uma escola opressora a qual tende a homogeneizar seus alunos e

apoio:



realização:



a ocultar as diferenças culturais e identitárias presentes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Diversidade cultural. Formação docente. Identidade. Práticas de letramento. Ribeirinhos.

A MEDIAÇÃO RESPONSIVA DE LEITURA DE TEXTOS TUCUJUS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Josué Pereira de Lima

Prof. Dra. Isabel Cristina França dos Santos

Ensino-aprendizagem de Línguas e culturas – modelos e ações

josue.pl@uol.com.br

Resumo: É perceptível que muitos alunos que se encontram no Ensino Fundamental II (EF II) não conseguem compreender, interpretar um texto e estabelecer um diálogo entre eles (leitores) e o texto lido. Isso se dá, muitas vezes, por pensar que esses alunos são leitores autossuficientes, que não precisam mais da figura de um mediador dentro do espaço escolar que o ensine a dialogar e a produzir possíveis sentidos a partir daquilo que se lê. Simplesmente o texto é dado ao aluno e espera-se que ele dê conta sozinho. Com isso, forma-se, no final do EF II, uma geração de leitores frustrados que não dialogam, não compreendem nem produzem sentidos ao que é lido em sua maioria. Diante disso, a pergunta que direciona essa pesquisa é: “em que medida a estratégia da mediação responsiva de leitura de textos oriundos da própria comunidade dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa contribui para a formação de leitores com proficiência?” Nessa perspectiva, delineamos como objetivo “compreender a importância da prática da mediação responsiva de leitura de textos nas aulas de língua portuguesa voltada para a perspectiva dialógica da linguagem, aliada às práticas decoloniais em sala de aula (mediação de leitura de textos tucujus [amapaenses]), a fim de que a prática dessa possibilidade venha contribuir para o formação de leitores proficientes”. A metodologia adotada é a pesquisa colaborativa, embasada em Magalhães (2016), com foco numa abordagem qualitativa, com intuito de pôr em prática a estratégia da mediação de leitura de textos tucujus nas aulas de língua portuguesa, a partir de construções de saberes e de inter-relações significativas, por meio de diálogos e trocas com um grupo de professores de duas escolas da Educação Básica no município de Santana, estado do Amapá. A base teórica dessa pesquisa é ancorada nos estudos voltados à prática de uma leitura como um ato interacional defendidos por Bakhtin (2003), Kleiman (1999), Volóchinov (2019), aliados a um ensino decolonial enfatizado pelos autores Freire (1995), Candau (2001), Walsh (2009), Machado e Soares (2021). A pesquisa se encontra em andamento, estamos na fase de visitação às escolas e aos professores que irão participar de minicursos e oficinas voltadas à temática da mediação de leitura numa perspectiva dialógica e decolonial. Com relação a resultados parciais, os estudos iniciais apontam que: a) a mediação responsiva de leitura de textos oriundos da prática sociocultural dos alunos pode ser uma ferramenta potencializadora que venha, de fato, contribuir para a formação de leitores proficientes; b) os conceitos ancorados na concepção dialógica da linguagem podem orientar o professor na intervenção no texto e na seleção de percursos metodológicos e c) a perspectiva decolonial vem contribuindo para a formação de leitores críticos e desconstrução de padrões que enfraquece identidades.

Palavras-chave: Leitura. Mediação de leitura. Ensino decolonial. Formação de professores.

apoio:



realização:



GLOSSÁRIO DO LÉXICO DO CARNAVAL: Estudo Geossociolinguístico

Karla Juliana da Silva Oliveira

Prof. Dr. Abdelhak Razky

Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais

karlaoliveirame2017@gmail.com

Resumo: Este trabalho centra-se no estudo das unidades lexicais do carnaval do Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Bahia – Brasil - país do carnaval. Segundo nossos estudos, essas localidades estão entre as dez com os maiores carnavais do país, motivo pelo qual são palcos para investigação do objeto de estudo, o léxico do carnaval. A valiosa contribuição advinda do estudo do léxico que emerge do carnaval brasileiro sob uma perspectiva interdisciplinar revela não só valores linguísticos da localidade estudada, como também costumes, crenças e tradições próprias da comunidade que ali se inscreve. Objetiva-se, portanto, a elaboração de um glossário, em versão impressa e eletrônica, das unidades simples e complexas das manifestações carnavalescas, além de analisá-las linguisticamente, interpretando-as quanto a sua historicidade e classificando-as a partir de sua polilexicalidade e seus possíveis fraseologismos. Para tanto, toma-se como base os pressupostos teóricos de Biderman (1978) com a estruturação do léxico; Galisson (1987) a respeito da relação entre léxico e cultura e Fiorin (2008) com a definição de palavra. Do ponto de vista teórico-metodológico, segue-se os pressupostos de Salah Mejri (1997) norteando a metodologia em estudos fraseológicos, caracterizada, dentre outros aspectos, pela sua polilexicalidade, fixidez, frequência, congruência e idiomatidade. Assim como outros estudos lexicográficos, geossociolinguísticos e terminológicos que contribuem com este trabalho, a exemplo dos desenvolvidos por Rasky (1997, 1998, 2010), Faulstich (1995, 1996, 1998 e 2010) e Berber Sardinha (2004). Ainda em termos metodológicos, nossa metodologia é quali-quantitativa e utiliza-se como ferramentas computacionais um *script* em *Python*, de licença livre, disponível no *GitHub* a fim de organizar o glossário eletrônico a partir dos dados que estão sendo compilados e alocados em tabelas. As unidades lexicais estão sendo separadas por categorias (campo semântico) - tipos de manifestação carnavalesca, itens decorativos, vestimentas, instrumentos musicais, danças, partes integrantes das manifestações e etc. Como resultados parciais, catalogou-se, até o momento, 149 entradas lexicais, com predominância das unidades polilexicais, classificadas majoritariamente como colocações. Seus constituintes formam preponderantemente Sintagmas Nominais (SN), com significativo grau de fixidez, frequência e transparência semântica. Quanto à historicidade, há forte influência da cultura africana e indígena no léxico do carnaval brasileiro, com destaque nas manifestações religiosas de matriz africana. Perceber, por meio das análises dos fraseologismos, que a história do nosso povo está nas ruas do nosso país, em momentos carnavalescos, é, sobretudo, ver a nossa história sendo contada ao mundo anualmente; é sentir a cada toque dos tambores a força da fé africana; é, além de tudo, um grande “parque arqueológico” no qual, por meio dos falares, encontramos a resistência como protagonista do Carnaval do Brasil.

Palavras-chave: Lexicologia. Terminologia. Glossário. Carnaval. Fraseologia.

VOZES DO QUILOMBO: os modos de dizer a afetividade em estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará

apoio:



realização:



Kaysa Melo de Oliveira de Sousa Leão
Jailma do Socorro Bulhões
Ensino/aprendizagem de línguas/culturas
kysamelosleao@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa explora a afetividade nos modos de dizer dos estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará (UFPA), com foco na sua relevância para a inclusão e sensação de pertencimento desses alunos no ambiente universitário. Os quilombolas representam uma herança cultural e linguística valiosa que, ao adentrar o ensino superior, enriquecem o espaço acadêmico, ainda que enfrentem desafios oriundos das diferenças culturais e linguísticas. Neste contexto, este estudo busca investigar como a afetividade, muitas vezes negligenciada nas práticas de inclusão, influencia a adaptação desses estudantes e fortalece sua permanência na universidade. O principal objetivo é averiguar de que maneira a afetividade se manifesta nas narrativas dos estudantes quilombolas, visando entender o papel desse componente nas dinâmicas de acolhimento e integração na UFPA, identificando os modos de narrar vivências desses estudantes; analisando elementos afetivos expressos nessas narrativas; e verificando a influência da afetividade na integração social e acadêmica dos quilombolas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise exploratória das narrativas dos alunos. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais no Projeto Literacia e Integração Acadêmica (PLIA), abordando suas experiências e percepções. A análise de conteúdo será guiada por teóricos como Vygotsky, Piaget e Wallon, que defendem a interdependência entre afetividade e aprendizagem. Com apoio de ferramentas computacionais para organização dos dados, será realizada uma interpretação contextualizada dos relatos, enfatizando o impacto da afetividade na vivência acadêmica. Atualmente, o projeto aguarda a aprovação do Comitê de Ética para iniciar a coleta de dados no grupo focal. Como resultados preliminares, espera-se identificar que a afetividade exerce um papel central na promoção do acolhimento e pertencimento dos estudantes quilombolas, refletindo-se em suas narrativas de vivências acadêmicas. A afetividade poderá ser vista como um facilitador de integração, promovendo o bem-estar e a permanência dos estudantes na universidade.

Palavras-chave: Afetividade. Linguagem. Inclusão

INVESTIGAÇÃO SOBRE OS ASPECTOS PROSÓDICOS DA LIBRAS: os primeiros passos

Leila Cristina Silva da Silva
Profa. Dr^a. Regina Célia Fernandes Cruz
Análise, descrição e documentação das línguas naturais
leila.cchaves@outlook.com

Resumo: O presente projeto tem como objeto de estudo os aspectos prosódicos da Libras. O objetivo geral é descrever o papel das Expressões Não Manuais (ENMs) como marcadores prosódicos da Libras e, especificamente: a) identificar o papel das ENMs na marcação da entoação modal em Libras (em sentenças afirmativas, interrogativas totais, exclamativas e negativas); b) analisar o papel das ENMs na marcação da intensidade em Libras. Para a coleta de dados, prevê-se a participação de 12 surdos, estratificados socialmente por sexo, escolaridade (nível médio e superior) e procedência (Pará, Amapá e Tocantins). A

apoio:



realização:



fundamentação teórica está baseada em Quadros e Karnopp (2004), Quadros (2019), Leite (2008) e Souza (2020). Para a formação do *corpus*, foram elaborados 24 estímulos (6 sentenças afirmativas, 6 interrogativas totais, 6 exclamativas e 6 negativas) para a indução de dados sobre entoação modal, e 18 estímulos para a análise de intensidade. Os estímulos serão apresentados aos participantes surdos por meio do software *PowerPoint* e suas produções serão registradas em vídeo. Os dados serão anotados no software ELAN 17 (*Eudico Language Annotator*). Outra ferramenta que poderá ser utilizada para a análise dos dados é o pacote estatístico R. Serão criadas trilhas no ELAN 17 para a notação dos aspectos que se pretende controlar, conforme as categorias definidas por Silva (2024): Rosto Parte Superior (RPS), Rosto Parte Inferior (RPI), Cabeça (C), Rosto e Cabeça (RC) e Tronco (T). Para a validação dos resultados, será realizado um teste de percepção na plataforma *Google Forms*, com a participação de surdos com formação em pesquisa linguística em Libras. O projeto está programado para ser executado de novembro de 2024 a novembro de 2026.

Palavras-chave: Prosódia. Expressões faciais. Expressões Não Manuais. Libras.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POVOS REFUGIADOS: uma análise documental sobre a comunidade Warao, da Venezuela, na cidade de Belém-Pará.

Lorena Lopes de Freitas
Prof. Dr^a. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira
Língua e Cosmologias Indígenas
lorenafreitas@ufpa.br

Resumo: No Brasil, até 2023, existia um total de 487.725 pessoas refugiadas e imigrantes de nacionalidade venezuelana. Como consequência dessa situação, o país precisou enfrentar conflitos de ordem da sobrevivência financeira, como também linguístico e cultural. Um povo imigrante sofre o impacto linguístico por precisar falar uma língua estrangeira, então de que forma isso o atinge? A tese de doutorado tem como objetivo analisar as políticas linguísticas elaboradas para auxiliar os povos indígenas da comunidade Warao, da Venezuela, no estado do Pará, mais especificamente no município de Belém, no que diz respeito sua língua e cultura. Como objetivo específico se tem: Analisar a questão da Declaração Universal dos Direitos Humanos e Linguísticos dos povos indígenas e refugiados; analisar a questão da Declaração da ONU sobre o direito dos povos indígenas; Analisar as experiências de políticas linguísticas de povos refugiados na Europa, especificamente a Espanha, Estados Unidos e Brasil para descrever a situação da comunidade indígena Warao, proveniente da Venezuela; Identificar os conceitos de políticas linguísticas e como estão presentes no município de Belém no que concerne aos povos indígenas e suas línguas; Analisar como as políticas linguísticas foram estabelecidas para amparar os povos indígenas da comunidade Warao na preservação de sua língua e cultura. Nesta direção, se realizará discussões a respeito dos conceitos de Direito Linguístico, Direitos Humanos, refugiados, imigrantes e de políticas linguísticas, contribuindo com a produção de conhecimento e realizando discussões na área educacional e proporcionando um digno acolhimento aos povos que vieram refugiados de seu país em busca de melhores condições de vida. Para a elaboração desta tese, se realizará uma análise de materiais sobre a questão das políticas linguísticas, em conformidade com Calvet (2002,2007), Rajagolapan (2013), Lagares (2018), trabalhar-se-á com o conceito da palavra “refugiados” e “imigrantes” de acordo com órgãos como ACNUR (2024), e desenvolver-se-á aspectos referentes a Direitos Humanos e Linguísticos tendo como base Gonçalves (2018), Coelho (2019), e a metodologia

apoio:



realização:



aplicada será a pesquisa de caráter documental, qualitativa com base interpretativa, tendo como referência os autores Gil (2002), Marconi e Lakatos (2004). A elaboração da tese encontra-se em fase documental e escrita, e como resultado preliminar, tem-se que a Prefeitura de Belém realiza diversos projetos voltados a comunidade Warao, além de trabalhos que visam o conforto e bem-estar dos refugiados, contando com uma secretaria especializada em organizar essas ações, assim como o contrato de professores de língua espanhola, língua portuguesa como língua de acolhimento com o intuito de ajudar estudantes Warao em sala de aula e também presta auxílio aos docentes facilitando seu trabalho e criando um laço de ensino e aprendizagem na escola.

Palavras-chaves: Políticas Linguística. Direitos Linguísticos. Direitos Humanos. Comunidade indígena Warao.

DO RÁDIO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS: as práticas socioculturais e decoloniais reverberadas pelo viés dialógico da oralidade em uma escola radiofônica bragantina

Luciane da Costa Araújo
Profa Dra. Isabel Cristina França dos Santos
Ensino-aprendizagem de línguas e culturas: modelos e ações.
luciane.araujo@ica.ufpa.br

Resumo: Esta pesquisa consiste num estudo teórico-metodológico dos gêneros radiofônicos em uma escola radiofônica da Amazônia paraense bragantina, sob a luz da Linguística Aplicada, na perspectiva dialógica da linguagem, centrada nas práticas socioculturais reverberadas pelas práticas discursivas da língua oral e de uma postura decolonial. Para tanto, tracei, como objetivo geral, discutir as práticas socioculturais dos alunos por meio das interfaces da oralidade sob o viés dialógico da linguagem e de uma postura decolonial do ensino da língua oral via rádio inter-relacionado ao uso das Tecnologias Digitais, valorizando-se os discursos orais no contexto da radiodifusão. Essa temática de valorização das práticas socioculturais dos alunos foi adotada enquanto alternativa para se construir um currículo vivo, comprometido com as experiências e saberes dos discentes, e, conseqüentemente, ser um instrumento de combate a algumas conseqüências do ensino tradicional da língua como o silenciamento e a invisibilização das práticas socioculturais dos alunos. Essa abordagem teórico-prática, no âmbito da Filosofia da linguagem, considerou os gêneros discursivos radiofônicos na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2011 [1979]; Volóchinov, 2021 [1929]) e dos Estudos Decoloniais (Quijano, 2005; Mignolo, 2005; Mota Neto, 2015; Maldonado-Torres, 2022), essas reflexões coexistem ao lado de outros autores que discutem o ensino de língua inter-relacionado aos Multiletramentos (Rojo, 2012) e às Práticas socioculturais (Libâneo; Freitas, 2018)). Esta pesquisa é de natureza qualitativa-colaborativa, de cunho netnográfico (Hine, 2004 e Boellstorff, 2008), caracterizada como uma pesquisa-ação, desenvolvida em parceria com alunos da 4ª etapa do Ensino Fundamental da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Para sua efetivação, desenvolveu-se uma Proposta de Intervenção Didática (PID) para o Ensino de Língua via rádio. Na equipe de alunos colaboradores, via WhatsApp havia 68 alunos participantes, dentre os quais 25 participaram dos 15 encontros formativos presenciais e os demais acompanharam parte dessa formação via rádio e grupo de WhatsApp. Os resultados demonstraram que a responsividade dos sujeitos envolvidos estava interligada aos seus respectivos contextos e práticas socioculturais. Para tanto, os sujeitos utilizaram como dispositivo para suas produções fatos da vida real, narrativas da tradição oral e práticas sociais

reelaboradas no contexto discursivo da radiodifusão. Essa inter-relação estabelecida entre as aulas de língua, o contexto sociocultural dos alunos e o contexto da radiofonia favoreceu para que a Proposta de Intervenção Didática tornasse o processo de ensino- aprendizagem mais interativo, dialógico e decolonial, valorizando-se situações reais de uso da língua no contexto enunciativo do interior da Amazônia.

Palavras-chave: Escola Radiofônica. Decolonialidade. Práticas socioculturais. Oralidade. Dialogismo.

GOVERNO DA LÍNGUA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE: uma perspectiva histórico-discursiva

Luís de Jesus
Prof^a. Dr^a. Flávia Marinho Lisbôa
Ensino e aprendizagem de línguas/culturas
jesusluisde573@gmail.com

Resumo: o trabalho pretende descrever e analisar as influências coloniais, as decisões políticas pós-independência e os discursos sobre identidade e soberania linguística e ensino em Timor-Leste. Sendo um país democrático, localizado no sudeste asiático foi um país colonizado ao longo do século a partir do meados do século XVI, o que influenciou profundamente o uso e a importância do português no país. Em 1975, Timor-Leste passou por um período conturbado, com conflitos e uma outra colonização por parte da Indonésia, o que durou 24 anos e, por essa ocupação, afeitou-se o ensino de língua portuguesa no território timorense. Nesse período o português foi reprimido, o tétum e as línguas locais ganharam mais destaque. Em 2002 Timor-Leste restaurou a sua independência, o governo do país reconheceu a importância do português como língua oficial, e passou a promover a sua existência e uso. No entanto, a República Democrática de Timor Leste estabelece o português como língua oficial e o tétum como língua nacional, o inglês e a língua indonésia também circulam fortemente no país como língua do trabalho. Assim, a partir das noções de dispositivo (Foucault, 1976), dispositivo colonial (Lisbôa, 2021; Neves, 2020), governamentalidade” (Foucault, 1992) e governo da língua (Lisbôa, 2021; Neves, 2021), o presente trabalho tem o objetivo geral de analisar esses contextos, em torno da língua portuguesa no país, numa perspectiva discursiva, de forma a evidenciar o ensino da língua portuguesa na contemporaneidade entre as diversas línguas mais usadas em Timor Leste, como citado: tétum, indonésio, inglês e os vários dialetos dos vilarejos locais. Nesse recorte do ensino no país, destacam-se as materialidades que envolvem as práticas educacionais relacionadas ao ensino aprendido da língua portuguesa ao longo do tempo, levando em consideração o contexto histórico e os discursos envolvidos. Para tal, conduz-se uma pesquisa amparada na abordagem da pesquisa documental, em que se examina e se analisa documentos relevantes relacionados ao ensino da língua portuguesa em Timor-Leste ao longo do tempo, adotando uma abordagem histórico-discursiva.

Palavras-chave: Timor Leste. Língua Portuguesa. Ensino

MOTIVAÇÃO, CRENÇAS E EMOÇÕES: um estudo sobre a regulação do sistema motivacional autoidentitário sob a perspectiva da complexidade

apoio:



realização:



Luiza Moreno Carvalho
Prof.ª Dr.ª Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva
Ensino-aprendizagem de línguas e culturas
Luizacarvalho.pesquisa@gmail.com

Resumo: O interesse investigativo pelo construto motivação surgiu concomitante à minha experiência como professora de inglês, culminando na dissertação de mestrado “Aspectos Motivacionais de Aprendentes de Língua Inglesa: um estudo de caso sob a perspectiva sociodinâmica” (Carvalho, 2018). Pautando-nos nos pressupostos teóricos da fase sociodinâmica dos estudos motivacionais (Ushioda, 2009; Dörnyei, 2009; Dörnyei, Ushioda, 2011; Henry, 2015), investigamos a relação entre a visão que o aprendente de língua adicional tem de si e a influência de agentes motivacionais na emergência dos eus possíveis em seu sistema motivacional autoidentitário. A virada afetiva na Linguística Aplicada (Pavlenko, 2013), impulsionada pela pandemia de COVID-19, levou-nos a olhar com minuciosa atenção para os aspectos afetivos, como emoções, empatia e bem-estar, envolvidos no complexo processo de ensino e aprendizagem de línguas. Atuando com o ensino de inglês na rede pública estadual, frases como, “eu mal sei o português, quem dirá o inglês”, “pra quê aprender inglês se eu nem vou sair daqui?”, “inglês é muito difícil”, “eu não entendo nada”, parecem revelar a percepção de si dos alunos como aprendentes/falantes dessa língua. No contexto atual, encontro alunos cujo sistema de crenças em relação à aprendizagem da língua inglesa parece influenciar negativamente seu sistema motivacional, aflorando emoções como apatia, incapacidade, ceticismo e frustração. Portanto, estudar emoções e crenças torna-se fundamental na investigação do sistema autoidentitário de aprendentes de línguas adicionais, uma vez que conflitos e discrepâncias no autoconceito geram estados emocionais, levando-os a sentirem-se negativos ou positivos sobre si mesmos (Markus; Nurius, 1986). Embora o construto da motivação tenha sido explorado em diversos contextos de ensino e aprendizagem de línguas (Lin L; Lam W-I; Tse Sk, 2021), ainda há uma carência de estudos no âmbito nacional, e até mesmo internacional, a respeito da relação entre motivação, crenças e emoções. A escassez de pesquisas aumenta quando se trata da regulação motivacional no ensino e aprendizagem de línguas (Zhang; Dong, 2022). Outra forte constatação é o baixo número de pesquisas nacionais sobre motivação no ensino e aprendizagem de línguas voltadas para o contexto da educação básica, em especial, nas escolas públicas. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral explicar, sob a perspectiva da complexidade, como acontece a regulação do sistema motivacional autoidentitário, no que tange às crenças e emoções, a partir de ações interventivas com aprendentes de inglês da rede pública estadual. Para esta pesquisa, que se encontra em estágio inicial, adotamos uma abordagem qualitativa longitudinal que acontecerá por meio de uma pesquisa-ação. Para a constituição dos dados, utilizaremos narrativas de aprendizagem, questionários aberto e fechado, entrevistas, diário de reflexão da professora-pesquisadora e fichas de reflexão dos participantes. Atualmente, a pesquisa está na fase de levantamento bibliográfico e revisão do plano de pesquisa, impulsionados pelas discussões teóricas do projeto de pesquisa “A ecologia da aprendizagem de línguas adicionais enquanto sistema adaptativo complexo” que tem enriquecido nossa proposta investigativa.

Palavras-chave: Motivação. Crenças. Emoções. Regulação Motivacional. Complexidade.

ACERVO DIGITAL DA LÍNGUA MUNDURUKÚ: uma contribuição ao processo de revitalização e fortalecimento linguístico-cultural

Mailson Lameira da Silva
Profa. Dra. Gessiane Picanço
Línguas e Cosmologias Indígenas
mailsons.lameira@gmail.com

Resumo: A diversidade linguística das mais de, aproximadamente, 7 mil línguas do mundo, de acordo com Austin; Sallabank (2011), possui uma íntima conexão com a diversidade cultural e os saberes tradicionais de cada povo. A língua é um elemento inevitável da herança cultural de uma comunidade, pois carrega consigo tradições, valores, histórias e modos de pensar únicos que são transmitidos de geração em geração. Preservá-la é essencial para evitar a perda da história e da identidade de uma cultura. Os registros linguísticos funcionam como depósitos de dados linguísticos, enquanto sua documentação sistemática assegura a preservação das informações para as futuras gerações, mesmo diante de ameaças de extinção da língua como o caso de muitas línguas minoritárias. Como aponta Seki (1999), essas línguas sofrem diferentes pressões que afetam não apenas a situação linguística, mas também aspectos socioculturais. Em vistas disso, a documentação de artefatos culturais como cestos, adornos corporais, flechas, lanças, arte plumária e objetos ritualísticos desempenha um papel crucial, pois eles carregam simbolismos e detalhes específicos da cultura dos povos indígenas, mas são frágeis e estão sujeitos a danos e perdas. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo a criação de um acervo linguístico-cultural da Língua Mundurukú. Os arquivos de áudio são frutos de décadas de pesquisa da professora Dra Gessiane Picanço, sendo gravações de 1996, 1998, 2000 e 2001, e podem servir como repositório à ampliação dos estudos e fortalecimento da língua, pois possuem riqueza de informações como textos orais, elicitacoes para verificação de características fonéticas e fonológicas, morfossintáticas. Quanto aos artefatos, será usada uma técnica emergente para essa documentação da digitalização por fotogrametria, que utiliza dados de múltiplas imagens digitais para criar modelos tridimensionais (3D). Através de ilustrações de peças da cultura Mundurukú (Tupí), este estudo explora diversas vantagens da aplicação da tecnologia 3D a artefatos indígenas, tais como: as digitalizações garantem que peças artesanais sejam preservadas com riqueza de detalhes para as gerações futuras; permitem a restauração ou reprodução de objetos perdidos ou danificados; e são de baixo custo e proporcionam resultados eficazes, podendo ser realizadas até mesmo com o uso de celulares de boa qualidade. Além disso, ao disponibilizar virtualmente esses itens, pode-se criar um acervo que aproxima as comunidades de sua arte antiga, muitas vezes preservada em museus distantes e inacessíveis a essas comunidades. Isso facilita a pesquisa sobre a arte indígena e permite comparações ao longo do tempo e com outras culturas. Portanto, a criação de acervos, base de dados, com arquivos de áudios e artefatos de um povo, de uma cultura são de suma importância não apenas para a ampliação de estudos linguísticos, mas para a preservação de estruturas linguísticas e saberes socioculturais de uma comunidade. Como resultados parciais, aproximadamente 24 arquivos de áudio, com mais de 25 horas de gravações, já foram digitalizados, analisados em relação ao conteúdo como análise fonológica, tom, categorias lexicais, textos orais e inicialmente catalogados. Quanto aos artefatos, testes iniciais permitiram identificar aspectos necessários para melhores resultados do arquivo em 3D como quantidade de fotos, angulação, distância e iluminação. *SOME HAS EATEN MY SOUP!*

Palavras-chave: Objetos Culturais Indígenas. Mundurukú. Documentação em 3D. Documentação linguística.

apoio:



realização:



ANÁLISE PERCEPTUAL DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS: uma proposta experimental

Mara Sueny da Costa Reis

Profa. Dr^a. Regina Célia Fernandes Cruz

Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais

marasueny@hotmail.com

Resumo: As vogais médias pretônicas foram alvo das descrições acústicas realizadas por (Costa, Cruz 2014) e (Costa 2015; 2016) na variedade do português falada em Belém (PA), as quais apontaram a necessidade da elaboração de um protocolo perceptual a fim de refinar a análise dessas vogais. Nesse sentido, o presente trabalho visa realizar a análise perceptual das variantes das vogais médias pretônicas - /e/ e /o/ - faladas em Belém, validando os resultados dos estudos acústicos prévios (Costa; Cruz, 2014; Costa, 2015 e 2016). Com o intuito de alcançar tal objetivo, foi constituído protocolo de pesquisa inédito, o qual conta com um corpus de 34 vocábulos, os mesmos indicados como portadores de variação nas descrições acústicas. A partir disso, pelo software TTS MAKER, conversor de texto-fala, foram gerados os estímulos para cada palavra do corpus, de forma que, cada um dos vocábulos conta com 3 estímulos diferentes, os quais contemplam as variantes para cada vogal alvo, sendo: para /e/, as variantes [i], [e] e [E]; para /o/, as variantes [u], [o] e [O]. Para o experimento definitivo é prevista a amostra de 112 belenenses, juízes, sendo metade naives e metade experts, estratificados em: i) sexo, ii) escolaridade - até o ensino médio incompleto, superior, graduados em Letras/Português - e iii) faixa etária (18 a 30 anos e acima e 45 anos). O protocolo construído conta com o total de 102 tarefas compostas por três perguntas: 1^a) “As três pronúncias são iguais ou diferentes?”, que objetiva a discriminação dos estímulos; 2^a) “Com que frequência você ouve essas pronúncias na região metropolitana?”, cuja intenção é averiguar a produção das variantes e 3^a) “Qual (is) dessas pronúncias você reconhece como típica(s) da fala de Belém?”, cujo escopo verifica qual(is) variante(s) pertencem à fala belenense. Após ouvirem os estímulos, os juízes irão julgar àquelas variantes que mais ouvem e que pertencem ao dialeto belenense. A seguir da coleta dos dados, esses serão tratados com o uso do programa estatístico R. Um teste piloto foi aplicado para verificação da eficiência deste protocolo experimental. Para o teste piloto, selecionaram-se 48 tarefas relativas a 16 vocábulos dos 34 previstos para o experimento definitivo. O teste piloto foi aplicado a 10 juízes experts, ou seja, todos graduados em letras. Uma vez o teste aplicado, foram realizados dois tratamentos estatísticos sobre os dados coletados, sendo: i) correlação de Tau de Kendall e ii) coeficiente Alfa de Cronbach, os quais têm o intuito a comprovação da viabilidade do experimento. Os resultados dos testes estatísticos comprovaram, no teste de confiabilidade, Tau de Kendall, a eficácia do experimento, ressaltando que os elementos que os compõem (estímulos e perguntas) são precisos para medir a percepção das variantes das vogais médias, com intervalo de confiança de 95%. Em relação ao reconhecimento de tipicidade, com o índice de kappa 0,0421, a consistência do instrumento também foi validada.

Palavras – chave: Vogais médias pretônicas. Variação. Análise perceptual. Dialeto belenense.

PRÉ-ENEM DO MOVIMENTO DE EMAÚS: a produção textual a partir das perspectivas dialógica e decolonial

Marcele Monteiro Pereira

Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos

apoio:



realização:



Ensino-Aprendizagem de Línguas e Culturas: Modelos e Ações
marcele.pereira@ilc.ufpa.br

Resumo: A realização da pesquisa se justifica não apenas por esta se debruçar sobre a reflexão do ensino da produção textual em perspectiva dialógica, como também por observar e analisar as contribuições do Projeto Mediadores de Produção Textual, que se dedicou a ofertar oficinas aos jovens e adultos do bairro do Benguí. Assim, o principal objetivo do trabalho é analisar como a escrita, a revisão e a reescrita trabalhadas em perspectiva dialógica auxiliaram no aprimoramento da produção textual dos cursistas do Pré-Enem que desejaram melhorar seu desempenho na redação do Enem e foram assistidos pelo “Projeto Mediadores de Produção Textual”. O projeto ofereceu oficinas que exercitaram a produção textual nos moldes estabelecidos e solicitados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para contribuir com o aprimoramento da escrita dissertativa-argumentativa, visto que o desempenho na redação é determinante para a aprovação daqueles que se candidatam a uma vaga em universidades públicas, bem como para os que desejam pleitear bolsas de estudos em faculdades particulares. O público-alvo contemplado com as oficinas foi o de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, assistidos pelo Movimento República de Emaús (Belém/PA) e pela Rede Emancipa, que se inscreveram para participar do Enem de 2023. Os responsáveis por mediar e monitorar os encontros foram os integrantes do Grupo de estudo e pesquisa sobre Alfabetização, letramentos e práticas docentes na Amazônia (GALPDA) que, em sua maioria, são discentes de Graduação, Pós-Graduação e egressos do curso de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA). A presente pesquisa é fruto da observação participante (Marconi; Lakatos, 2011) do projeto supracitado. Os temas das redações explorados nas oficinas foram os mesmos já aplicados nas 5 últimas edições do Enem. Cada tema de redação foi trabalhado por 2 encontros para o devido exercício da escrita e da reescrita textual em perspectiva dialógica e decolonial não considerando somente os aspectos a serem cobrados pelo Enem. As oficinas foram desenvolvidas em 5 passos: i) Exploração do tema; ii) Produção escrita; iii) Conversa individual com cada cursista sobre sua respectiva redação; iv) Oficina sobre pontos em comum que os cursistas tinham a aperfeiçoar; e v) Reescrita da redação. As oficinas ocorreram entre os meses de maio e outubro de 2023, a cada 15 dias, aos sábados, nos turnos da manhã e da tarde, em salas disponibilizadas pelo Movimento República de Emaús. No total, após nove encontros, os cursistas participantes produziram dez redações. Ao término das oficinas, para analisar todas as produções textuais elaboradas por eles, as referências foram, a saber, a *Cartilha do Participante* (Brasil, 2022); os estudos de Beloti *et al.* (2020); Chaer e Guimarães, (2012) e Menegassi e Gasparotto (2019). A partir desses estudos e análises, observamos que aqueles que participaram dos encontros voltados à revisão e reescrita em perspectiva dialógica demonstraram expressiva evolução nos aspectos gramaticais e argumentativos nas segundas versões de seus textos.

Palavras-chave: Projeto Mediadores de Produção Textual. Redação. Enem. Reescrita textual. Perspectiva dialógica e decolonial.

OS OMÁGUA/KAMBEBA: NARRATIVAS, DISPOSITIVO COLONIAL E TERRITORIALIDADES NA PAN-AMAZÔNIA CONTEMPORÂNEA

Márcia Vieida da Silva (Márcia Wayna Kambeba)
Profa. Dr^a Ivânia dos Santos Neves
Línguas e Cosmologias Indígenas.

apoio:



realização:



Resumo: Esta tese investiga, a partir dos estudos do discurso, as experiências históricas e contemporâneas dos Omágua/Kambeba na Pan-Amazônia. Atualmente, vivem em terras indígenas espalhadas nos territórios de três países: Brasil, Peru e Equador. Nesta tese, um dos principais objetivos é analisar processos de fraturamento da língua Omágua a partir das relações de poder que afetaram profundamente a língua Omágua/Kambeba: seu silenciamento e como ele passou a ser aceito como normal, resumido no enunciado “eles perderam a língua”. Propomos também para essa tese uma metodologia chamada Kuara Açú que significa “grande caminho”. O nome “Kuara Açú” já carrega uma conotação de sabedoria ancestral e de um percurso importante, pois essa metodologia é uma forma de reconhecer e incorporar esses conhecimentos no processo científico, dando-lhes a mesma importância que às metodologias ocidentais. As pesquisas apresentadas envolveram extensos levantamentos de referências bibliográficas, de sites e de documentos eletrônicos e a realização de duas etapas de trabalho de campo. Consideramos a obra de Samuel Fritz e de naturalistas e viajantes que estabeleceram contato com os Omágua/Kambeba como uma das fontes para a construção de Kuara Açú. Realizamos duas etapas de trabalho de campo nos anos de 2022 e 2023. Em nossa primeira ida ao campo, na cidade de Nauta, no Peru, os Omágua da região desconheciam a existência de seus parentes no Brasil e nós ainda sabíamos muito pouco sobre a realidade peruana. A riqueza de narrativas orais, arquiteturas, pinturas, fotografias, vídeos, roupas, materialidades registradas durante as interações do trabalho de campo, compõe a outra significativa fonte do arquivo de materialidades que analisamos nessa tese para desenhar o grande caminho. As análises comprometidas em visibilizar a pluralidade da história e a versão Omágua/Kambeba sobre a submissão aos governos das línguas impostas no Brasil e no Peru, abordam como o dispositivo colonial (NEVES, 2009, 20215, 2022) e suas potentes estratégias moldaram as relações de poder e território, resultando em processos de separação, silenciamento, resistência e adaptação por parte dos Omágua/Kambeba. Apresentamos as histórias entrelaçadas do povo Omágua/Kambeba, cujas trajetórias foram delineadas por distintos contextos coloniais, mas que, apesar dessas diferenças, permanecem profundamente conectadas por um território amazônico compartilhado. Para pensar o território como lugar de vivência, tomamos como aporte as formulações do geógrafo Rogério Haesbaert (2009). Ao examinar as narrativas, práticas culturais e processos de resistência desses povos, a tese explora como as influências coloniais brasileiras e peruanas impactaram suas identidades e territorialidades, mas também como os Omágua/Kambeba têm continuamente renegociado essas influências, fortalecendo suas conexões através de uma memória coletiva que ultrapassa fronteiras. Por fim, esta tese será defendida em dezembro com data para 19/12/2024 na linha de pesquisa Análise do Discurso pelo Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL.

Palavras-chave: Oralidades Indígenas; Cosmovisão; Governo da Língua; Cartografias Tupi.

FAZER-BANHEIRÃO: anotações sobre práticas discursivas paratópicas

Marcos da Silva Cruz
Prof^a. Dr^a. Fátima Cristina da Costa Pessoa
Análise, Descrição e Documentação de Línguas Naturais
Marcoscruz.digital@gmail.com

apoio:



realização:



Resumo: Fazer-banheirão refere-se a um processo social de realização de encontros sexuais entre homens em espaços públicos, acontecimento que tensiona as historicidades projetadas para a constituição das subjetividades sexuais masculinas e dos espaços públicos. Esse tensionamento materializa-se pelas formas de captura dos sujeitos e das práticas como atos investidos de uma natureza libidinosa inapropriada, juridicamente punível (Ashford, 2012) e moralmente reprimível, em que não cessam de ocorrer (Clemente e Maliverne, 2020). Esses atos podem ser conceitualizados como práticas discursivas paratópicas, tendo em vista que presumem a aderência de uma comunidade em torno de enunciados compartilhados, os quais regem formas de compreensão de suas subjetividades e das interações (sexuais) entre os sujeitos e, em simultaneidade, convivem os modos de significação, em um regime de interditos, com enunciados regentes de outros caracteres sobre as identidades de gênero e sexualidade. Nesse sentido, objetivo caracterizar o fazer-banheirão como uma prática discursiva paratópica, cotejando as condições enunciativas que orbitam as possibilidades de realização ou não de encontros sexuais. Em termos metodológicos, realizo uma revisão de literatura, com artigos, capítulos de livro e livros publicados entre 2008 e 2023, nas áreas de Antropologia, Sociologia, Direito e Linguística, bem como confecciono nós com os conceitos de prática discursiva e paratopia (Maingueneau, 2001, 2008, 2010a, 2010b). A partir dessa sistematização, foi possível constatar que os encontros sexuais entre homens são sustentados pelo funcionamento de um tipo de discurso constituinte que, na perspectiva das teorias *queer*, é classificado como uma matriz de inteligibilidade de gênero (Butler, 2019), a qual se caracteriza pela demarcação da binaridade entre masculino e feminino, passivo e ativo, circunscrevendo a masculinidade como conceito e prática hipervalorizada simbolicamente (Ashford, 2012). Com efeito, o funcionamento desse discurso constituinte sobre as masculinidades executa a projeção de usos institucionalizados do tempo e do espaço, como são os banheiros públicos: desenhados inicialmente para atos fisiológicos, esses espaços presumem um tempo linear, compatível com a duração dos atos de excremento, e de um espaço exclusivamente higienista, de depósito de fluídos corporais; contudo, com a movimentação de sujeitos interessados em encontros sexuais, os banheiros passaram a ser espaços de prazer (Melo, 2023), inclusos nos circuitos de deseabilidade homoerótica. Em fase de andamento, essa pesquisa permite tecer algumas anotações sobre o processo de fazer-banheirão, compreendido por mim como um processo nutrido pelas práticas de linguagem, em que são negociados os sentidos sobre os traços que garantem a materialização das práticas sexuais e a preservação simbólica dos sujeitos aos acometimentos das instituições repressivas. Essa dimensão de negociação das subjetividades, do tempo e do espaço evidenciam a necessidade analítica de mapeamento do regime de coabitação entre os sistemas de restrição das identidades de gênero e sexualidade e as possibilidades de reinvenção dos modos de ser, de viver e de sentir prazer.

Palavras-chave: Banheirão. Discurso. Masculinidades. Homossociabilidades.

ORALIDADE E SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS

Marcos Ferreira Barbosa
Profa. Dr^a. Célia Zeri de Oliveira
Ensino e Aprendizagem de Línguas/Culturas
marcosfb@ufpa.br

apoio:



realização:



Resumo: Ao longo das últimas décadas, a oralidade vem assumindo o *status* de importante objeto de conhecimento acadêmico, assim como de ensino e aprendizagem em todos os níveis de educação formal. Estudiosos como Marcuschi (2001), Dolz e Schneuwly (2010), e Bueno e Costa-Hubes (2015) publicaram importantes trabalhos voltados a discussão sobre a oralidade nas aulas de língua materna. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em 1998, seguidos por outros documentos de mesma natureza orientadora do processo de ensino na educação básica, apresentaram a oralidade como prática de linguagem a ser trabalhada em todas as etapas e modalidades da educação escolar, tal como a escrita, a leitura e a análise linguística/semiótica. Ainda assim, a oralidade, enquanto objeto de ensino e aprendizagem, permanece fora da maioria das salas de aula brasileiras (Nonato, 2023). Tais constatações apontam para a necessidade de investigações e proposições no âmbito da formação de professores para o trabalho com tal objeto. Desse modo, apoiando-nos nas teorizações de Tardif (2005), Shulman (2014), Gauthier (1998) e outros, a pesquisa que ora apresentamos tem como objetivo geral investigar a apropriação/aprimoramento de saberes docentes ligados ao ensino e aprendizagem de gêneros orais no contexto de uma proposta de estudos teórico-metodológicos envolvendo professores de Português em formação inicial. Nesse sentido, estabelecemos como metodologia uma pesquisa colaborativa na Universidade Federal do Pará/Campus de Abaetetuba, reunindo registros escritos, de áudio e audiovisuais relacionados aos saberes docentes de um grupo de licenciandos de Língua Portuguesa no trabalho com gêneros textuais orais formais antes e após a participação em uma sequência de estudos formativos voltada para o trabalho docente com tais gêneros. Trata-se de uma pesquisa de doutorado iniciada em 2024, que se encontra em fase inicial. Atualmente, estamos nos dedicando ao aprofundamento dos fundamentos teóricos necessários ao embasamento de nosso estudo. As pesquisas realizadas até aqui nos permitem afirmar que ainda há um número muito reduzido de trabalhos que investiguem o ensino e aprendizagem da oralidade sob o viés dos saberes docentes, constatação feita a partir de levantamento realizado em bancos de dados de trabalhos acadêmicos disponíveis na internet. Além disso, por meio de pesquisa realizada nos projetos pedagógicos de curso, constatamos que, na Universidade Federal do Pará, há cursos de formação de professores de Português que não preveem em seu desenho curricular nenhum componente voltado ao trabalho com a oralidade, o que reforça nossas constatações iniciais.

Palavras-chave: Oralidade. Saberes Docentes. Formação Inicial de Professores de Português

DESCRIÇÕES DAS CLASSES DE PALAVRAS DA LÍNGUA PURUBORÁ (TUPI)

Matheus Augusto Ribeiro Soares
Profa. Dr^a. Ana Vilacy Moreira Galucio
Línguas e cosmologias indígenas
matheusars2001@gmail.com

Resumo: A língua Puruborá, uma língua da família Tupi e a única representante do ramo de mesmo nome, é falada por um povo que habita o sul de Rondônia. Tal língua, atualmente, é classificada como criticamente ameaçada, em especial, pelo fato de, atualmente, possuir somente um falante e alguns aprendizes e ter ocorrido a quebra de transmissão intergeracional da língua por conta de décadas de violências sofridas pela comunidade Puruborá. Diante deste cenário, a partir de 2001 iniciou-se um projeto de documentação da língua coordenado pela pesquisadora Dra. Ana Vilacy Galucio com o objetivo de salvaguardar este patrimônio,

apoio:



realização:



produzindo material linguístico documental que vem proporcionando diversos processos de retomada linguístico-cultural até os dias de hoje, da elaboração de um Dicionário Multimídia Bilíngue da língua (Soares, Galucio & Oliveira Neto, 2023) até o ensino da língua pelo único falante restante, o sabedor indígena Mário de Oliveira Neto, na escola Ywara Puruborá, localizada na comunidade (Oliveira Neto, 2020). Oliveira Neto aprendeu a língua a partir do início do projeto de documentação com os tios-avôs e sua avó paterna que atuaram como colaboradores do processo de documentação da língua: Sra. Emília Oliveira Puruborá, Sr. Paulo Aporeti Filho e Sr. José Evangelista Puruborá, todos já falecidos. Além destas iniciativas, o material linguístico documentado permite o avanço dos estudos descritivos sobre a língua Puruborá, a qual conta somente com uma descrição fonética e fonológica (Galucio, 2005) e algumas outras informações preliminares (Monserrat, 2005). Diante disso, o presente trabalho possui como objetivo geral realizar a descrição linguística das classes de palavras da língua Puruborá. Para tal, utilizam-se os dados linguísticos coletados no âmbito do projeto de documentação realizado pela Dra. Ana Vilacy Galucio, os quais estão armazenados no Acervo de Línguas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi, e analisam-se estes a partir dos pressupostos teóricos de base tipológica (Wierzbicka, 1996; Payne, 1997; Shopen, 2007; Velupillai, 2012). Os resultados iniciais das análises apontam para a existência de sete classes de palavras em Puruborá, a saber, pronomes, nomes, verbos, adjetivos, numerais, advérbios e partículas. Serão apresentados os aspectos morfossintáticos próprios de cada uma das classes de palavras supracitadas e será demonstrado quais os aspectos que diferenciam essas classes de palavras entre si.

Palavras-chave: Descrição. Línguas indígenas. Classes gramaticais.

CONCEITOS AXIOLÓGICOS EM RECURSOS LINGUÍSTICO-ENUNCIATIVOS NO POEMA *SER INDÍGENA, SER OMÁGUA*, DE MÁRCIA KAMBEBA

Mayara Klenida Amorim da Silva
Profa. Dr^a. Márcia Cristina Greco Ohuschi
Ensino e aprendizagem de línguas/culturas

mayaraklenida@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise, em perspectiva dialógica, do poema *Ser indígena, ser Omágua*, da escritora indígena brasileira Márcia Kambeba. Tem como objetivos: a) refletir sobre as valorações sociais manifestadas em recursos linguístico-enunciativos no estilo verbal do poema *Ser indígena, ser Omágua*, de Márcia Kambeba; b) verificar como estes aspectos valorativos refratam os conceitos axiológicos de extraverbal, juízo de valor e entonação, e nos permitem entender os posicionamentos axiológicos sobre as temáticas de ancestralidade, pertencimento e resistência dos povos indígenas, em um uso axiologicamente situado da língua. Para tanto, embasamo-nos no dialogismo do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2018[1929]; 2019[1926]; Bakhtin, 1988[1975]; 2011[1979]; 2016[1979]; Medviédev, 2018[1928]) e em pesquisadores ancorados nessa perspectiva. A investigação consiste em um recorte da Dissertação de Mestrado em andamento, a qual tem como primeira etapa de pesquisa a análise do enunciado *Ser indígena, ser Omágua*, de Márcia Kambeba, tendo em vista a importância de a análise do enunciado anteceder a elaboração didática, como postula Acosta-Pereira (2014). A partir dessa análise linguístico-enunciativa, elaboraremos uma proposta de atividade de análise linguística em perspectiva dialógica, a qual implementaremos em sala de aula de 1^a série do ensino médio, de uma escola pública na cidade de Castanhal, e,

apoio:



realização:



posteriormente, analisaremos os dados gerados nas respostas discentes. Nesse sentido, à luz da Linguística Aplicada, este trabalho, vinculado ao grupo de pesquisa “Dialogismo e ensino de línguas” (UFPA-CNPq), alinha-se ao viés qualitativo-interpretativo, pois busca compreender e interpretar os posicionamentos axiológicos manifestados em recursos da língua sobre as temáticas de ancestralidade, pertencimento e resistência dos povos indígenas, no poema em estudo. Justifica-se pela importância e necessidade de se trabalhar a literatura indígena, especialmente no âmbito dos estudos dialógicos da linguagem, campo que carece de estudos nesse viés. Os resultados da análise demonstram que a autora-enunciadora: a) resgata, a partir das escolhas linguístico-enunciativas, a identidade de seu povo, em que a presença de múltiplas vozes e perspectivas refletem uma cosmovisão coletiva; b) seleciona recursos linguístico-enunciativos carregados de juízos de valor compartilhados pela etnia Omágua/Kambeba; c) reflete e refrata em sua poesia a resistência indígena, rituais sagrados, costumes e assume posicionamento axiologicamente situado em defesa de seu povo. Portanto, a partir da reflexão sobre as valorações sociais manifestadas no estilo verbal do poema *Ser indígena, ser Omágua*, da indígena brasileira Márcia Kambeba, com base nos conceitos axiológicos de extraverbal, juízo de valor e entonação, compreendemos seus posicionamentos axiológicos assumidos em atos de luta e resistência, a partir do pensar reflexivo-crítico acerca de sua ancestralidade e pertencimento, em um uso axiologicamente situado da língua. Desse modo, conclui-se que todas as escolhas e singularidades linguístico-enunciativas são orientadas por relações semântico-objetais advindas da posição axiológica singular assumida pela autora-enunciadora, a qual emerge das relações sócio-histórico-ideológicas e culturais.

Palavras-chave: Conceitos axiológicos. Recursos linguístico-enunciativos. Poema indígena.

A CONSTRUÇÃO DE UMA REPRESENTAÇÃO SOBRE AS LÍNGUAS NACIONAIS DE ANGOLA EM PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO PRODUZIDAS EM ANGOLA, BRASIL E PORTUGAL

Milena Océria Sales
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild
Análise, descrição e documentação das línguas naturais
milena.sales@ilc.ufpa.br

Resumo: o presente resumo parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que se concentra na circulação internacional do conhecimento e nas relações dialógicas presentes em produções acadêmicas sobre as línguas angolanas. O corpus dessa investigação consiste em teses e dissertações produzidas em três países: Brasil, Portugal e Angola. Todos os textos que constituem esse corpus abarcam temáticas acerca da influência das línguas nacionais de Angola no ensino do português no país. A hipótese é que a circulação internacional do conhecimento influencia a construção dessas teses e dissertações, resultando em uma divisão do trabalho. Autores portugueses, brasileiros e africanos são mobilizados de maneiras distintas na construção da escrita dos pesquisadores. Este estudo tem como objetivo analisar os sentidos produzidos em relação às línguas nacionais de Angola e do português, assim como sua circulação em teses de doutorado e dissertações de mestrado. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se baseia nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, fundamentada em Bakhtin (1979) e Volóchinov (1929). Além disso, utiliza o conceito de habitus desenvolvido por Bourdieu (1996). A investigação visa compreender como as diferentes vozes presentes nesses textos constroem determinados significados sobre as línguas

apoio:



realização:

angolanas, o que constitui um habitus que rege pesquisas que têm as línguas angolanas como objeto de estudo. Essa escolha teórica reflete a preocupação em analisar não apenas o conteúdo das teses e dissertações, mas também os processos discursivos, levando em consideração as vozes envolvidas na produção de conhecimento acadêmico produzido em três países sobre as línguas angolanas. Ao adotar uma abordagem dialógica e considerar a produção internacional de conhecimento, pretende-se construir uma reflexão sobre como as relações de poder moldam discursos sobre as línguas em questão, fazendo a manutenção da ideia de “língua legítima”. Espera-se com esta pesquisa que seja possível abrir espaço para novas formas de se pensar as línguas tidas como não legítimas em Angola.

Palavras-chave: Línguas Nacionais. Angola. Discurso. Habitus.

IMAGEM CONSTITUÍDA NO PERCURSO ACADÊMICO DOS ALUNOS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS DA UFPA

Míriam Cemira Pereira do Nascimento
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild
Ensino e aprendizagem de línguas/culturaS
miriamcemira@gmail.com

Resumo: Este trabalho refere-se à dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação de Letras/UFPA, e busca analisar a imagem de si projetada por alunos indígenas e quilombolas da Universidade Federal do Pará (UFPA) a partir de uma investigação de discursos produzidos por esses discentes em duas situações distintas: entrevistas em um processo seletivo e textos acadêmicos publicados em revistas, com ênfase nos estudos sobre povos originários e tradicionais, universidade e *ethos* discursivo; uma vez que os discursos reverberam a imagem que esses alunos têm de si no âmbito acadêmico. A inserção dos alunos indígenas e quilombolas na UFPA se dá por meio do Processo Seletivo Especial (PSE). Embora esse processo seja uma seleção diferenciada para candidatos(as) Indígenas e Quilombolas, que não realizaram ou iniciaram curso de graduação e que se encontrem em condições de vulnerabilidade econômica, social e educacional, não há uma política que assegure a permanências desses estudantes no curso. Em vista disso, entende-se que, uma vez que há heterogeneidade cultural ocupando o espaço acadêmico, e a universidade menciona como sua missão a integração dos diversificados membros de nossa sociedade, surge uma problemática que envolve a educação dos povos tradicionais da UFPA e que norteia a pesquisa: de que forma esses estudantes são percebidos enquanto parte da comunidade acadêmica à qual estão se incorporando? Esta pesquisa se configura como qualitativa e se propõe a compreender, por meio da participação na entrevista avaliativa de seleção do PSE e da análise de artigos acadêmicos, o modo como estudantes oriundos de povos originários projetam uma imagem de si enquanto alunos do ensino superior. Teoricamente o trabalho se embasa nos conceitos de *ethos* discursivo de Maingueneau (2005, 2020) e “Cidade Letrada”, de Rama (2015), também comentado por Geraldí (2010), nos quais os discursos reverberam a imagem que esses alunos têm de si no âmbito acadêmico. O corpus da pesquisa é composto de dois conjuntos de dados: registros de dez entrevistas e três artigos de discentes indígenas da Universidade Federal do Pará – UFPA, selecionados na Revista Tellus e na Revista Espaço Ameríndio, publicados nos anos de 2007 e 2018. Os resultados da pesquisa apontam que o *ethos* dos candidatos do PSE e dos discentes oriundos e povos tradicionais da UFPA apresentam semelhanças no que corresponde ao seu reconhecimento enquanto pertencentes a povos tradicionais e originários, às dificuldades na educação básica e quanto ao

apoio:



realização:

reconhecimento de seus saberes, sua importância para a relação e construção do conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Povos originários e tradicionais. Processo de inclusão. Imagem. Ethos discursivo.

PRODUÇÃO TEXTUAL NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Monica Silva da Silva Araujo
Prof. Dra. Isabel França dos Santos
Ensino e aprendizagem de línguas/culturas
[profamoniaraujo.@gmail.com](mailto:profamoniaraujo@gmail.com)

Resumo: Dominar a expressão escrita da língua é um desafio para os adolescentes em situação de privação de liberdade que, muitas vezes, apresentam baixo rendimento escolar ao ingressar no sistema socioeducativo. No entanto, como incentivo, eles participam de processos seletivos para vagas em cursos de aprendizagem profissional e estágios remunerados em órgãos públicos ou empresas privadas. Nestes processos, é solicitado que escrevam cartas de intenção, fundamentais para permitir sua inclusão socioproductiva. Para obter um bom desempenho na escrita, são exigidos não apenas conhecimentos gramaticais e ortográficos, mas também a capacidade de organizar ideias de forma clara e coerente, sempre considerando o interlocutor a quem se deseja comunicar algo relevante. Fatores como a falta de hábito de leitura, a limitação de vocabulário, e a pouca prática de escrita influenciam diretamente no desenvolvimento dessas competências. O contexto socioeconômico e a qualidade do ensino também desempenham papéis significativos que afetam a motivação e o acesso a recursos que poderiam facilitar o aprendizado. A escolha da temática dos letramentos é relevante porque não foram encontradas pesquisas acadêmicas de pós-graduação que relacionassem letramentos e pedagogia decolonial no sistema socioeducativo ademais, não há um currículo próprio para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem voltado a esse público. Com relação ao gênero, ao trabalhar com cartas de intenção é possível desenvolver habilidades de escrita, incentivar os alunos a refletirem sobre suas metas, sonhos e o papel que desejam desempenhar na sociedade bem como, ajudá-los a identificar e expressar suas aspirações, permitindo que visualizem um futuro mais positivo e sintam-se capacitados para perseguir esses objetivos. Entendemos que os adolescentes chegam à unidade socioeducativa com poucas perspectivas sobre o futuro, autoestima baixa, relações familiares disfuncionais e experiências violentas. A pedagogia decolonial, ao reconhecer e respeitar as diversidades culturais e sociais, pode criar um ambiente educativo mais inclusivo e transformador, onde os alunos se sentem valorizados e encorajados a buscar seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. O presente estudo mobiliza práticas de letramentos (Street, 2014; Soares, 2018; Kleiman, 2010) a partir de uma oficina de escrita em que foram trabalhadas as características formais, de conteúdo e intencionais do gênero carta de intenção para que os estudantes pudessem comunicar seus interesses, motivações e perspectivas quanto ao projeto de vida. O objetivo foi discutir possibilidades para um trabalho com a escrita em perspectiva decolonial, uma vez que esses estudantes apresentam saberes e modos de vida diversificados que devem ser reconhecidos e valorizados nas práticas escolarizadas de letramentos na socioeducação. Destaca-se que este estudo foi realizado no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Alfabetização, Letramentos e Práticas Docentes na Amazônia (GALPDA) e Rede de Pesquisas sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia (RPPDA). A metodologia adotada é de natureza qualitativa (Flick, 2009), orientada pelos pressupostos da

apoio:



realização:



pesquisa ação (Lankshear; Knobel, 2008), de caráter pedagógico (Ludke; André, 1986). A base teórica é ancorada em Freire (1991, 2001[1993], 2020[1967], 2020 [1968]), conceitos do dialogismo formulados pelo Círculo de Bakhtin em obras de Volóchinov (2019 [1926]); (2017 [1929]); (2019), Bakhtin (2016 [1979]) e estudados no Brasil por Brait (2005, 2006), Geraldi (2012[1984]), Antunes (2012), Menegassi (2022), dos estudos sobre letramentos sociais desenvolvidos por Street (2014) seguido no Brasil por Soares (2010, 2023 [2003]), Kleiman (1995, 2010) e pedagogias decoloniais por Walsh (2005, 2017), Oliveira e Candau (2010) e Maldonado-Torres (2016). Como resultados parciais foram produzidas 10 cartas de intenção dos socioeducandos em que é possível verificar que a pedagogia decolonial pode desenvolver emancipação dos alunos, desconstruir padrões de ensino excludentes e promover a inclusão de sujeito-alunos marginalizados sob a perspectiva da formação integral.

Palavras-chave: Dialogismo. Socioeducação. Autonomia. Decolonialidade

CENAS DO TRABALHO ESCOLAR COM A ESCRITA E A REESCRITA:

Perscrutando o inusitado e a sensação de não ter um “Pai”

Natália Moraes Cardoso
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild
Ensino e aprendizagem de línguas/culturas
nataliamoraescardoso@gmail.com

Resumo: A prática da escrita de textos por estudantes em contexto escolar é frequentemente moldada por condições de produção muito particulares que, na maioria das vezes, impõem quadros de enunciação estruturados por normas institucionais e expectativas pedagógicas. Esses quadros delimitam o que pode ser dito e como pode ser dito, orientando a escolha de temas, vocabulário e formas discursivas. Desse modo, a voz do aluno é constantemente negociada entre a tentativa de afirmação de uma expressão própria e a necessidade de atender às demandas escolares, o que levanta questões sobre a autonomia na produção textual e o espaço para o desenvolvimento de uma autoria singular. Essa dinâmica se torna especialmente visível em nosso contexto de atuação que é uma escola de ensino fundamental no interior do estado do Pará, onde, no período pós-pandemia, o ensino da escrita foi predominantemente orientado pelo modelo de “redação do ENEM”. Identificando essa situação como problemática, esta pesquisa investiga como as posições enunciativo-discursivas de estudantes do ensino fundamental diante de comandos escolares influenciam a emergência de suas vozes autorais, considerando as dinâmicas de ensino e aprendizagem da escrita. Para tanto, acompanhamos, como professora regente, uma turma nos dois últimos anos do ensino fundamental – o 8º ano, em 2022, e o 9º ano, em 2023. Nesse período, coletamos 249 textos escritos em dois “cenários” distintos: um orientado pela política de escrita da escola, baseada no modelo “redação ENEM” e outro composto por atividades diversificadas de elaboração própria, desenhadas para estimular a escrita de tema “livre”, biografias de mulheres notáveis, reflexões críticas sobre o patrimônio cultural de Cametá e a escrita sobre a história dos nomes dos estudantes. Neste recorte, discutimos os resultados de uma proposta de escrita com tema “livre”, na qual os estudantes revisitaram os textos produzidos no ano anterior. Por meio da reescrita, os sujeitos puderam confrontar tanto os aspectos linguísticos de suas escritas quanto a possibilidade de rever os posicionamentos outrora assumidos. Perguntamo-nos, então, de que forma o trabalho de reescrita pode funcionar como um dispositivo de interrogação do sujeito sobre sua própria escrita? Para responder a questão, nossos procedimentos teórico-metodológicos baseiam-se na

apoio:



realização:



Análise do Discurso francesa e nos Estudos do Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura, com uma abordagem qualitativa orientada pelo paradigma indiciário (Ginzburg, 1986), que nos permitiu descrever, analisar e interpretar “dados singulares”. Essa perspectiva nos propiciou explorar as nuances do processo contínuo pelo qual se vai continuamente constituindo e modificando a complexa relação entre o sujeito e a linguagem no contexto escolar. Como resultados parciais, observamos uma coexistência paradoxal entre a adesão às formas tradicionais de enunciação no contexto escolar e a emergência de singularidades autorais. Essa tensão expõe as dinâmicas entre assujeitamento e resistência na construção da autoria: apesar de reproduzirem formas convencionais de escrita, os alunos manifestam suas singularidades ao reinterpretarem as normas discursivas e os comandos pedagógicos.

Palavras-chave: Escrita escolar. Reescrita. Condições de produção.

O USO DO GÊNERO TEXTUAL MEME PARA ENSINAR GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA A UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Patrícia Cantão Gonçalves
Prof. Dr. Carlos Cernadas
Ensino Aprendizagem de Línguas/Culturas
patricia.goncalves@ilc.ufpa.br

Resumo: Esta pesquisa é motivada pela busca de possibilidades metodológicas que contribuam para uma prática de ensino de língua inglesa significativa e eficaz. O estudo entende os gêneros textuais emergentes como uma forma de os indivíduos se apropriarem dos novos suportes de leitura e escrita surgidos com a evolução das tecnologias digitais. Essa apropriação visa promover uma interação social mais enriquecedora, que antecede os processos de produção textual. Para tanto, teve-se como objetivo geral explorar as características multimodais e maleáveis do gênero textual meme dentro do contexto regular de ensino de língua inglesa. Elaborou-se uma sequência didática focada no ensino de gramática da língua inglesa, utilizando o gênero textual meme, tratado em seu caráter emergente e multimodal. Essa sequência integrou o plano de aula de uma turma do último ano do ensino médio de uma escola particular na região metropolitana de Belém-PA. Este estudo adota a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1896-1934) como base teórica e, conforme Thiollent (2011), caracteriza-se como uma pesquisa-ação, com análise e interpretação de dados pautadas em uma abordagem qualitativa. Os principais referenciais teóricos incluem Soares (1998), Kumaravadivelu (2001), Marcuschi (2008), Rojo (2011), Mourão (2012) e Coscarelli (2021), que discutem abordagens de ensino de línguas articuladas ao uso situado de gêneros textuais. Kumaravadivelu (2001) destaca a importância de promover a autonomia do professor, incentivando-o a considerar, não somente as necessidades linguísticas dos alunos, mas também as necessidades sociais deles ao planejar suas aulas. A análise dos dados desta pesquisa reforçou a relevância do estudo de gêneros textuais nas aulas de língua inglesa no ensino regular, bem como a importância de planejar e introduzir instrumentos didáticos conectados à realidade social e cultural dos alunos. A sequência didática utilizada, ao explorar os aspectos linguísticos do gênero meme, mostrou-se eficaz como instrumento pedagógico para o ensino de conteúdos gramaticais da língua inglesa em uma turma de pré-vestibular.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Meme. Multimodalidade. Abordagens e Métodos. Língua Inglesa.

apoio:



realização:



DRAMÁTICAS DOCENTES: Um estudo discursivo e ergológico do trabalho docente no ensino médio do nordeste paraense

Patrícia Sobrinho Reis

Prof.^a Dr.^a Fátima Cristina da Costa Pessoa

Análise, descrição e documentação das línguas naturais

patriciasob@hotmail.com

Resumo: Nesta pesquisa analisamos como as dramáticas vivenciadas pelos docentes decorrente da reforma do ensino médio e de orientações voltadas para o aumento dos índices de desempenho em avaliações externas em três escolas na região nordeste paraense. Os trabalhadores da educação pública no estado do Pará, a partir da reforma do ensino médio pela Lei 13.415/2017, em 2024, parcialmente revogada, vêm recebendo diferentes orientações para se adequarem ao “novo” ensino médio, como o Documento Curricular do Estado do Pará – DCE/PA (2021) e a cada ano são produzidas novas orientações para se fazer ajustes aos objetivos pretendidos pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/PA) com novas matrizes curriculares com mudanças no nome, número de disciplinas, bem como a quantidade de carga horária, e, ainda, novos projetos que visam melhorar o nível de aprovação dos estudantes e influenciar do desempenho do Índice de Desenvolvimento da Escola Básica (IDEB) paraense. Em um contexto em que se modifica o trabalho docente e o currículo escolar de modo a formarem-se alunos com saberes restritos, principalmente, aqueles voltados para o desenvolvimento de competências em leitura e matemática, para influenciar nos índices de desempenho dos estudantes em testes de larga escala. Assim, o que nos mobiliza na realização desse trabalho é compreender as transformações que ocorrem no trabalho docente nessa etapa da educação básica para buscar formas de intervir profissionalmente na educação pública, nesse intuito realizaremos uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, a partir de estudos da Ergologia e da Análise do Discurso constituindo-se em um estudo fundamentado discursivo com base em Maingueneau (2000, 2005, 2006, 2010), Deusdará e Rocha (2022), na perspectiva filosófica ergológica com base em Schwartz (2000, 2001, 2002), Schwartz e Durrive ([2003] 2021, [2015] 2016), Trinquet (2010), Oddone (2007). A fim de facilitar o encontro com os sujeitos da pesquisa a construção de dados escolhida dar-se-á por meio de entrevistas semiestruturadas com os docentes efetivos das escolas estaduais do nordeste paraense, por fazer parte do território onde a pesquisadora vive e também trabalha como docente. E nesse espaço, em interação com a comunidade escolar, construiremos também uma pesquisa documental a partir de leis, documentos de orientação curricular e documentos escolares construídos pela comunidade escolar. A pesquisa encontra-se em fase inicial e os resultados preliminares apontam para desvalorização da profissão docente e empresariamento da escola básica. As análises, em amostras já realizadas, evidenciam dramáticas relacionadas ao uso si pelo aumento da demanda de trabalho e para o alcance de metas.

Palavras-chave: Ergologia. Análise do discurso. Ensino médio paraense. Trabalho docente.

ANCESTRALIDADE INDÍGENA E A REPRESENTAÇÃO DO GÊNERO FEMININO NA PESCA ARTESANAL EM LIMOEIRO DO AJURU-PA: da sujeição à subjetivação

apoio:



realização:



Raimunda Moraes Silva Gonzaga
Profa. Dra. Ivânia dos Santos Neves
Análise, descrição e documentação das línguas naturais
raysilvaufpa1305@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é início da pesquisa do curso de doutorado do PPGGL e propõe uma análise sobre os saberes ribeirinhos e a relação com a ancestralidade indígena. Nele as relações de poder e resistência das mulheres pescadoras da ilha Saracá/Limoeiro do Ajuru-Pa se fazem presentes, apontando para uma possível sujeição e subjetivação na pesca, enveredadas pelas leituras de Foucault (2005; 2000; 2008; 2000), Lisbôa, Neves e Gregolin (2023), e ainda Neves (2009), mais detidamente àquelas que ajudaram a compreender as relações de poder, controle e resistência no percurso de hibridismo cultural em que fazemos parte e tem como resultado o apagamento da ancestralidade dos povos ribeirinhos devido enlaçar de uma história contada pelo foco narrativo do colonizador. Para tal, estipulou-se como objetivo geral da pesquisa: compreender as relações de poder e resistência da mulher ribeirinha e pescadora no construir de suas identidades. Mais especificamente pretendemos refletir os saberes ancestrais que permeiam as comunidades ribeirinhas; Identificar as práticas de resistência das mulheres ribeirinhas; Analisar a presença de sujeição e subjetivação das mulheres na pesca artesanal. A metodologia adotada apresenta é de abordagem qualitativa, com uso de entrevista semiestruturada, seguindo a análise de conteúdo para compreender as narrativas das informantes, a partir de suas experiências de vida e trabalho. A partir do olhar arqueológico da análise do discurso em Michel Foucault buscamos compreender que muitos dos saberes ribeirinhos são manifestações da ancestralidade indígena assim evidenciadas nas narrativas orais locais. O trabalho demonstrou que a ancestralidade indígena é algo muito presente na identidade dos povos ribeirinhos, no entanto os povos ribeirinhos como no modo de falar, de trabalhar, de se organizar como sociedade. Contudo, estes povos enfrentam grandes desafios para a preservação de sua ancestralidade e identidade cultural que vai desde a falta de políticas públicas adequadas ao preconceito e discriminação social. Também foi identificado que na pesca existe uma relação de poder que limitam as possibilidades de atuação e reforçam os estereótipos de gêneros haja vista que, no cotidiano ribeirinho é muito natural que as mulheres tenham uma dedicação quase exclusiva às atividades do lar intercaladas com os trabalhos da pesca e da agricultura. Em grande parte das comunidades ribeirinhas, as mulheres são impedidas de se envolver na captura do peixe principalmente quando se trata de um evento importante na região como o movimento da “abertura da pesca”. Assim, partir desse ponto vamos refletindo sobre a uma possível sujeição e subjetivação da mulher pescadora.

Palavras-chave: Mulher Pescadora. Ancestralidade Indígena. Sujeição. Subjetivação.

PSICANÁLISE, DISCURSO E RELAÇÃO DE GÊNERO: estudo de uma narrativa de uma professora ribeirinha

Rejane Santos Nonato
Thomas M. Fairchild
Ensino e Aprendizagem de Línguas e Culturas
rejanenonato@yahoo.com

Resumo: A Psicanálise, elaborada por Sigmund Freud, é uma teoria subjetiva a qual traz o inconsciente para o interior de suas reflexões (Gregolin, 2003). Há nos estudos em Psicanálise a divisão do psíquico entre consciente e inconsciente. Para Freud (2006), a consciência é caracterizada por um estado transitório. De acordo com ele, nem tudo o que é inconsciente pode tornar-se consciente posto que o inconsciente enfrenta a barreira do recalque. Dentro dessa perspectiva, o estudo apresentado neste artigo tem por objetivo aplicar os conceitos de inconsciente, recalque e letra desenvolvidos pelos grandes nomes da Psicanálise (Freud e Lacan) aos discursos vinculados às relações de gênero em comunidades ribeirinhas. Como metodologia, adotamos a narrativa oral como instrumento de coleta de dados. Para tanto, valemo-nos de uma narrativa proferida por uma professora ribeirinha do município de Igarapé-Miri no Estado do Pará, a respeito de sua trajetória de vida enquanto mulher ribeirinha e professora. A análise dos dados partiu da identificação de enunciados que demonstravam o papel da mulher e do homem na família e na comunidade. Como resultado, destacamos que a figura do pai e da mãe apareceram na narrativa como fortes indicativos de como se dava as relações de gênero na comunidade. Desta forma, o estudo revelou que a estrutura familiar a qual a professora fazia parte era patriarcal, no sentido em que a figura do pai detinha todo o controle da família e a mãe figurava como responsável pela procriação e criação dos filhos. Essas imagens também apareceram como letras do inconsciente na construção da figura masculina em geral e da mulher ribeirinha em particular. O inconsciente se fez presente na narrativa na forma de metáforas e metonímias que substituíram termos que foram recalcados. Por fim, é importante destacar a existência de duas mulheres ribeirinhas na narrativa: uma dona de casa que aceita todo tipo de abuso para manter a tradição e o costume do lugar e outra que confronta aquela estrutura e enxerga nos estudos a possibilidade de ter uma vida diferente daquilo que a comunidade tinha preparado para ela.

Palavras-chave: Psicanálise. Relação de gênero. Professora ribeirinha.

“COMO EXPRESSAR NO PAPEL O QUE ESTÁ NA MENTE?”: a aprendizagem da escrita acadêmica em inglês como língua adicional sob a ótica dos sistemas dinâmicos complexos

Rinaldo de Souza Mescouto Filho
Prof^a. Dr^a. Walkyria Magno e Silva
Ensino-aprendizagem de Línguas e Culturas: modelos e ações.
rinaldofilho@ufpa.br

Resumo: A pesquisa investiga a aprendizagem da escrita acadêmica em inglês como língua adicional (LA) por estudantes de Licenciatura em Letras-Inglês, sob a perspectiva dos Sistemas Dinâmicos Complexos. Sua relevância está no entendimento de como alunos lidam com os desafios de expressar ideias, sobretudo no contexto acadêmico, onde se espera clareza, coesão e rigor argumentativo. O objetivo geral é compreender o processo de desenvolvimento da escrita acadêmica em inglês como LA, isto é, escrita em uma língua que é uma adição às do repertório de um indivíduo, explorando as interações que influenciam essa aprendizagem. Os objetivos específicos incluem identificar entidades e processos que geram estabilidade e dinamismo na escrita, mapear padrões de atitudes dos participantes sobre a prática da escrita acadêmica, analisar as representações dos alunos sobre a escrita e verificar em que medida essas representações impactam o desenvolvimento de suas produções. A metodologia desta pesquisa

adota uma abordagem qualitativa e longitudinal (Hiver; Al-Hoorie, 2020), com a constituição de dados realizada por meio de questionários iniciais, entrevistas semiestruturadas periódicas, análise de textos e observação do *feedback* recebido pelos alunos ao longo da pesquisa. Os questionários buscam identificar crenças e atitudes iniciais sobre a escrita acadêmica em inglês, enquanto as entrevistas aprofundam a compreensão das percepções dos alunos sobre suas dificuldades e estratégias. A análise dos textos permite observar a evolução linguística e retórica, identificando padrões de estabilidade e mudança, e o acompanhamento do *feedback* recebido fornece *insights* sobre as adaptações realizadas pelos participantes em suas produções. Como resultado parcial, a pesquisa estabeleceu uma base teórica com foco em letramento acadêmico (Chuikova, 2020; Maznun; Monsefi; Nimehchisalem, 2017; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Street, 2010; 2014), escrita em língua adicional (Al Badi, 2015; Dantas-Lunn, 2018; Maznun; Monsefi; Nimehchisalem, 2017; Singh, 2016) e Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDC) (Fogal; Verspoor, 2020; Larsen-Freeman, 1997; Li, 2022). O letramento acadêmico oferece suporte para entender as demandas específicas da produção textual no contexto universitário, enquanto a escrita em LA é explorada em sua complexidade, considerando desafios linguísticos e culturais. A TSDC orienta a análise da escrita acadêmica como um processo dinâmico caracterizado por padrões de estabilidade e mudança. No estado atual, as expectativas em relação ao desenvolvimento da pesquisa apontam para uma compreensão mais profunda de como o desenvolvimento da escrita acadêmica em inglês como LA se configura como um sistema dinâmico e adaptativo. Espera-se observar que os processos de aprendizagem dos alunos oscilam entre estabilidade e mudanças significativas, influenciados tanto por fatores internos, como atitudes e crenças, quanto por fatores externos, como as demandas acadêmicas. A análise longitudinal dos dados deverá evidenciar interações e emergências no progresso de aprendizagem dos alunos, revelando como a relação entre seus repertórios linguísticos, representações sobre a escrita e as exigências dos gêneros acadêmicos influenciam a construção de suas competências textuais. Ao final, a pesquisa espera propor estratégias pedagógicas mais flexíveis e adaptativas para apoiar a formação de futuros professores de língua em sua trajetória de letramento acadêmico, contribuindo para o avanço de abordagens no ensino de escrita acadêmica em LA.

Palavras-chave: Letramento. Escrita acadêmica. Inglês como língua adicional. Complexidade.

A QUANTIFICAÇÃO EM APURINÃ: Um estudo sobre os nomes contáveis e não contáveis

Roseane Pereira Cordovil
Prof. Dr. Sidney Facundes
Línguas e Cosmologias Indígenas
roseanecordovil77@gmail.com

Resumo: De acordo com Facundes (2000), a língua apurinã trata-se de uma língua tipologicamente classificada como polissintética, pertencente à família linguística Arwak, a qual encontra-se em risco de extinção. (O presente trabalho busca descrever o comportamento de nomes contáveis e nomes massivos na língua Apurinã, língua falada pelo povo indígena brasileiro que vive às margens dos afluentes do rio Purus no estado do Amazonas. Inúmeros estudos demonstram que, na maioria das línguas, podemos encontrar dois grupos distintos de nomes, em uma macro classificação dos nomes contáveis e massivos. Conforme o que dizem

apoio:



realização:



Paraguassu-Martins e Muller (2007) a respeito do tema, é que os primeiros trabalhos foram iniciados por Jespersen, em 1924. Para ele, contáveis seriam os nomes que transmitem ideia de coisa definida, com formato e limites precisos, e massivos aqueles que não apresentam essas características, mesmo se forem classificados como concretos ou abstratos. Mesmo com tais esforços em explicar tais fenômenos linguísticos, definir conceitos e critérios para distinguir os nomes contáveis dos nomes massivos ainda é um grande desafio para os linguistas no tange a análise e descrição das línguas naturais, considerando que existe uma vasta variação entre as línguas do mundo, até mesmo entre as línguas mais próximas e/ou semelhantes. Para a realização do presente estudo, os procedimentos metodológicos consistiram na realização de coletas de dados com falantes nativos da língua Apurinã e por meio de pesquisa bibliográfica, em que foram realizadas leituras minuciosas de mais de 36 textos de narrativas orais já publicados na literatura, entres outros. Os resultados parciais obtidos demonstram que para a quantificação, a língua Apurinã faz uso do sistema numérico da língua que consiste em dois números íntegros *(h)ãty/(h)ãtu* ‘um/ uma’ e *epi ~ ipi* ‘dois’, e três números compostos que consiste na somatória dos dois números íntegros junto à forma *pakyny* ‘mais’ que traz a ideia de adição conforme a demonstração a seguir: *epi-(h)ãty-pakyny* ‘três’, *epi-epi-pakyny* ‘quatro’ e *epi-epi-(h)ãty-pakyny* ‘cinco’. Para quantidades maiores que cinco unidades o povo apurinã utiliza o sistema numérico da língua portuguesa. Foram encontrados na língua os quantificadores nominais *Kaiãupuku* ‘muito/muitos’, *Puião* ‘poucos ou alguns’, *Ithuru* ‘muitos’, *Makynyka* ‘tudo’ e *Ykynypuku* ‘tudo’. Preliminarmente, conclui-se que a língua Apurinã utiliza o sistema numérico diante dos nomes contáveis e os quantificadores nominais diante dos nomes massivos. A pesquisa encontra-se em fase final de análise para elencar quais são os nomes contáveis e massivos na língua Apurinã e suas respectivas distinções.

Palavras-chave: Quantificação. Língua Apurinã. Nomes Contáveis. Nomes Massivos

OS SENTIDOS SOBRE LEITURA LITERÁRIA E OS PRINCÍPIOS DE CIENTIFICIDADE EM TCCs DA GRADUAÇÃO EM LETRAS

Sacha Emmanuelle de Sousa Gomes
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild
Estudo e aprendizagem de línguas/culturas
sacha.gomes@ilc.ufpa.br

Resumo: Nesta pesquisa, partimos da compreensão de que o TCC seja encarado como uma pesquisa cuja contribuição dirija-se à produção de conhecimento no campo em que está inserido. Por entendermos que as discussões nesses trabalhos nem sempre estejam ancoradas em princípios de cientificidade, buscamos analisar o modo como é tratado o objeto leitura. Nosso objetivo foi o de investigar os sentidos produzidos sobre leitura literária e os princípios de cientificidade em TCCs da graduação em Letras, guiando-nos, principalmente, a partir das discussões de Pêcheux (2019) sobre o conceito de formações imaginárias e sob a ótica de Rossi-Landi (1985) com relação ao valor de uso e de troca de expressões em uma dada comunidade linguística. Em nossa pergunta de pesquisa buscamos investigar de que modo são produzidos os sentidos sobre leitura literária e ao olharmos para a estrutura dos trabalhos buscamos compreender em que medida os princípios de cientificidade estão sendo seguidos. Articulando essas duas questões, perguntamos de que forma os sentidos sobre leitura literária resultam desses princípios científicos. Um primeiro desafio metodológico que se impôs sobre nosso objeto de estudo foi o de relacionar os princípios de cientificidade, o objeto leitura literária e a

apoio:



realização:



estrutura da pesquisa em um corpus composto por vinte e dois trabalhos. Após a leitura dos TCC's, optamos por analisar as expressões professor, leitor e texto literário por entendermos que funcionavam como elementos-chave do entendimento de leitura para a construção da pesquisa. Outro direcionamento metodológico de nosso estudo foi o de compreender esses textos no todo observando a relação entre o que se diz sobre leitura em sua estrutura e o atendimento aos princípios de cientificidade. Os resultados parciais de nossa investigação que se encontra qualificada para a defesa mostraram que os sentidos sobre leitura literária são representativos de uma ideia de que a leitura leve alguém a obter ganhos. Esses benefícios, por sua vez, estão assentados em discussões que não se mostram comprovadas por análises ao longo do texto. Baseando-nos nesse resultado, chegamos ao entendimento de que os sentidos acerca do objeto leitura que analisamos oscilava a partir de uma tensão entre um sujeito que se assujeita historicamente e toma decisões em relação à construção do texto. Essa ação pode ser analisada com base nas expressões presentes no TCC em relação às quais observamos um alto valor de troca em detrimento de seu valor de uso.

Palavras-chave: Princípios de cientificidade. Escrita acadêmica. Leitura literária.

O DISPOSITIVO COLONIAL E A PROMOÇÃO DO COLONIALIDADE LINGUÍSTICA NO ENSINO FONÉTICO-FONOLÓGICO DO PORTUGUÊS EM ANGOLA

Scoth Cambolo

Profa. Dr^a. Ivânia Neves

Análise, Descrição e Documentação de Línguas Naturais

cisekekambolo@gmail.com

Resumo: Angola foi colônia portuguesa, esse processo não foi pacífico, pois o colono, para fazer vincar o seu projeto de subjugação aos autóctones, matou, destruiu e roubou, promovendo um incontrolável epistemicídio, com os seus instrumentos de controlo social, criou leis, instituições administrativas a fim de operacionalizar o poder. Hoje esse o processo continua, visto que o cidadão, para ter acesso aos espaços de “prestígio”: universidade, imprensa, bancos, tribunais, tem de realizar o enunciado à luz da norma-padrão, ou melhor, tem de falar como se a língua fosse algo a leste ao corpo ou à cosmologia do enunciador. O português é a língua materna da maior parte da população de Luanda, cuja língua nacional dessa circunscrição é o Kimbundu; no entanto, essa língua nacional está a perder um número significativo de falantes, em virtude de um cada vez menor uso dela, por parte da população, visto que a política linguística angolana é incipiente, sobretudo, com as línguas nacionais. Por conseguinte, verifica-se uma colonialidade linguística, operando para a docilização das mentes e dos corpos, e tornando o enunciador limitado. Pretendo demonstrar como o dispositivo colonial opera na docilização das mentes e dos corpos e como esse projeto de colonialidade linguística tem encontrado certa resistência. A pesquisa tem por materialidade os enunciados orais, propriamente, a articulação vocálica, é suportada pelas teorias decolonial e da Análise do discurso tais como: Dispositivo (Foucault, 1999). Vontade de Verdade (Foucault, 2014). Dispositivo Colonial (Neves, 2020). Colonialidade do Poder (Quijano) 2005). Metodologicamente pretende-se recorrer a uma observação direta, entrevistas semiestruturadas bem como realizar recolha de dados documentais por meio da pesquisa documental, tendo como banco de dados portais oficiais do governo angolano, acervos físicos institucionais tanto público como de entidades privadas, além de outras plataformas digitais. Por outro lado, pretende-se,

apoio:



realização:

igualmente, realizar a recolha de dados a partir de enunciados orais dos/as alunos/as da Faculdade de Artes (FaArtes) e da Universidade Metodista de Angola (UMA), a fim de se perceber e demonstrar como o dispositivo colonial reverbera a promoção da colonialidade. Neste momento, estamos a construir o capítulo teórico-metodológico, ou seja, a pôr o objecto da pesquisa a dialogar com as teorias da Análise do Discurso foucaultiano e Decolonial. Uma vez que as marcas das línguas nacionais são “palpáveis” no português que se fala em Angola, mesmo quando se refere a enunciadorees que têm o português como língua materna, sobretudo, no que concerne aos aspetos fonético-fonológicos, a articulação vocálica, visto que as vogais <e e o >, nas posições átonas iniciais e mediais realizam aberta [ɛ e ɔ], embora a escola e imprensa, ou seja, o dispositivo colonial, obriga que, naquelas posições, as articulem fechada → [i, i e u].

Palavras-chave: Dispositivo colonial. Colonialidade Linguística. Fonético-fonológico. Angola.

FORMAÇÃO E DESAFIOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO PARA ENSINAR COMPETÊNCIAS

Talita Barroso da Silva
Prof.^a Dr.^a Célia Zeri de Oliveira
Ensino-aprendizagem de Línguas e Culturas
talitabarroso@outlook.com

Resumo: Diante das reformas da economia e da educação nos países latino-americanos, na década de 1990, ganha espaço, no âmbito das reformas educacionais, o modelo de competências (Veloso e Bujes, 2006). O currículo para a formação de professores foi outra reforma que também fez parte desse conjunto de mudanças. A construção do discurso sobre a qualidade da formação docente se deu a partir do conceito de competências. No entanto, para muitos autores, como Dias e Lopes (2003), o conceito de competências, presente nos documentos das reformas educacionais brasileiras, é fruto de uma recontextualização do conceito utilizado nos programas americanos e brasileiros para a formação de professores, conceito este que apresenta uma estreita relação entre educação e mercado. Uma vez que a concepção de competência tem caráter polimorfo, ou seja, existem vários conceitos, faz-se necessária uma nova concepção para a formação de professores brasileiros “capaz de superar a formação insuficiente que vem sendo observada no desempenho do seu quadro docente” (Dias e Lopes, 2003, p. 1157). Em 2017, para ratificar esse direcionamento de ensino com o foco no desenvolvimento de competências, o Brasil adotou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em suas diretrizes para a educação escolar. Esse documento define os direitos de aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada etapa da Educação Básica. A BNCC traz uma concepção de competência que muito se assemelha à noção apresentada por Perrenoud (2000), a qual corresponde à faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Esse conceito é muito criticado em vários países por ser considerado uma ideia mercadológica de competência, ou seja, o desenvolvimento de competências e habilidades visa à preparação para o mercado de trabalho. Neste trabalho, temos como objetivo geral: analisar como a formação do professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio tem contribuído para um trabalho que visa ao desenvolvimento de competências. Este estudo é pertinente uma vez que uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo professor é como ele pode direcionar um trabalho com a Língua Portuguesa

apoio:



realização:



voltado para o desenvolvimento de competências, se, muitas vezes, sua formação inicial e/ou continuada apresenta lacunas, assim como também a concepção de competência lhe é desconhecida, nebulosa ou de definição incerta. Isso dificulta sua ação pedagógica por não saber como ajudar o aprendiz a desenvolvê-la. Nesta pesquisa, para iniciar um processo investigativo, será realizada uma pesquisa colaborativa, com base em princípios da abordagem qualitativa. Como sujeitos de pesquisa, inicialmente, acompanharemos dois professores de Língua Portuguesa, do 3º ano do Ensino Médio, de duas escolas públicas de Belém do Pará. Os instrumentos utilizados serão entrevista estruturada, observação e registros das aulas. No momento, ainda não há resultados, pois a pesquisa encontra-se na fase de levantamento e fichamento de fontes documentais e bibliográficas.

Palavras-chave: Formação de professor. Língua Portuguesa. Ensino Médio. Competência. BNCC.

NARRATIVAS ORAIS NA CONSTRUÇÃO DAS SUBJETIVIDADES E CORPOS ASSURINI

Thaianny Cristine Dias Gaia
Prof^{ta}. Dr^a. Ivânia dos Santos Neves
Línguas e Cosmologias Indígenas
thaiannyc@gmail.com

Resumo: Este trabalho justifica-se por discutir a produção de subjetividade pelo e no discurso e o papel da Língua/linguagem/discurso na perpetuação da colonialidade. Alinhou-se enquanto objetivos específicos: analisar as narrativas presentes na tradição oral da Aldeia Assurini do Trocará, identificando os elementos linguísticos que contribuem para a construção de significados relacionados à corporalidade; Investigar as práticas culturais associadas às narrativas e cosmologias na comunidade, destacando como estas influenciam rituais, cerimônias e outras expressões culturais que moldam a compreensão dos corpos; Mapear a transmissão das narrativas, explorando como a linguagem é utilizada como veículo para a preservação e adaptação ao longo do tempo, influenciando a continuidade das concepções culturais e corporais. A discussão em âmbito macro é feita a partir Neves (2023), Costa (2006), Santos (2015), Lisbôa (2020), dentre outros, que demonstram que apesar de findado o processo de colonização, os vestígios da dominação colonial reverberam, nos cursos e discursos produzidos cientificamente sobre as temáticas indígenas, e que a ressignificação disto precede análise das estruturas de dominação e de poder que se mantêm sólidas no campo epistemológico. Em âmbito micro, Ribeiro (2022) demonstra que por meio da oralidade, as cosmologias assurini comunicam conhecimentos e tradições, desempenhando um papel crucial na formação dos corpos e das identidades indígenas. A partir disso, o estudo que ainda se encontra em fase inicial, busca tensionar o fato de que tais alinhamentos ainda são timidamente tratados nos estudos realizados sobre a etnia assurini, que em geral utilizam-se de epistemologias teórico-metodológicas coloniais para a compreensão da realidade, interpretação dos dados e produções de discursos, fato que circunscreve estas pesquisas em um saber “vindo de fora”, que desconsidera a inteligibilidade, a cosmovisão e os saberes originários destes. Em contrapartida, percebe-se que os modos de ser e viver da etnia são narrados enquanto processos findados em corpos uniformes, já fabricados histórica e culturalmente, sem atentar por exemplo, para os agenciamentos e formas de produção que atuam na/para a construção destes *a priori* e nem tão pouco para as subjetividades ressoadas, enquanto produções que possuem suas

apoio:



realização:



dinamicidades e que são transmitidas de geração em geração por meio dos diversos aspectos da oralidade, enquanto prática discursiva contínua de construção de saberes e identidades. Como resultados parciais, é possível afirmar que o campo científico que se tem sobre o povo assurini é eficiente em visibilizar suas práticas socioculturais, mas em contradição o faz por meio de um processo de deslocamento de seus mundos, propiciando assim a alienação do corpo-memória ancestral que possuem e são, e que isto, conseqüentemente sinaliza para a tentativa de apagamento linguístico e cosmológico desta etnia, ressoando enquanto um mecanismo colonial que polariza as dimensões tácitas da epistemologia assurini e que reverbera enquanto uma polarização dos saberes, polarização que reduz os saberes indígenas, em especial às oralidades, a uma categoria *menor*, em face do conhecimento científico palpável e passível de escrita.

Palavras-chave: Oralidade. Corpos Assurini. Subjetividades.

O PANORAMA ERGO-DISCURSIVO DESENHADO NAS VOZES DE COMUNIDADES ESCOLARES SOB A DINÂMICA DO FLUXO DE CONCORDÂNCIA E DE DISCORDÂNCIA AOS CICLOS DE FORMAÇÃO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE BELÉM

Valéria Patrícia de Farias Cuellar Almeida

Fátima Cristina da Costa Pessoa

Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais

valeriapcuellar@gmail.com

Resumo: Em face do contexto emoldurado na Rede Municipal de Ensino de Belém (RMEB), delineado a partir da adoção dos Sistemas de Ciclos como padrão de escolaridade, desde os anos de 1997, verificou-se um movimento considerável de participação e de resistência, direcionado ao modelo de ensino escolhido, por parte dos sujeitos componentes deste panorama. Para analisar esse fenômeno, pensamos em um estudo alicerçado sob as esteiras, a saber: i) da análise de discurso, direcionadas pelos pressupostos de Dominique Maingueneau (2008a e 2008b); ii) e da ergologia, baseada – principalmente – nos estudos de Yves Schwartz (2004 e 2010), cuja abordagem nos ajuda a pensar os desdobramentos do trabalho vivo que, no caso de nossa pesquisa, trata-se do trabalho escolar. Desse modo, objetivamos identificar, nas vozes das comunidades escolares na RMEB (escolas municipais Madalena Raad, Alfredo Chaves, Liceu do Paracuri e Avertano Rocha), indícios de uma dinâmica de alinhamento ou distanciamento aos Ciclos de Formação, capazes de tecer um painel de relações ergo-discursivas. Para isso, pretendemos: a) tecer uma rede de sentidos discursivos, por meio das nuances enunciativas obtidas; b) observar a posição discursiva, histórica e socialmente constituída, que o/a enunciador/a ocupa, enquanto Sujeito; c) examinar a prescrição do trabalho escolar proposta pela SEMEC, como Prática Discursiva; d) analisar como emergem os Interdiscursos, no exercício enunciativo dos sujeitos formadores das comunidades discursivas em questão; e) proporcionar aos sujeitos de pesquisa a oportunidade de reflexão acerca do desdobramento do trabalho vivo escolar; f) promover um atravessamento analítico enunciativo-discursivo, a fim de emoldurar as cenas enunciativas constituídas. O trajeto metodológico compreenderá uma trilha composta por pesquisa documental, estudo bibliográfico, coleta de dados (entrevistas gravadas, direcionadas por roteiros sobre os assuntos mais provocadores de inquietações), estudo analítico e elaboração textual. Desse modo, nossas hipóteses apontam para uma percepção de que os dizeres coletados forjam uma cena enunciativa constituída por jogos de relações complexas entre as categorias profissionais envolvidas, as instituições de

apoio:



realização:



ensino, a Secretaria Municipal de Educação de Belém e as comunidades escolares selecionadas. Composto, assim, um panorama desenhado por lugares de alinhamento, mas também por lugares de distanciamento a respeito dos Ciclos de Formação. No momento, a pesquisa em fase de aperfeiçoamento do material de qualificação, especificamente relativa à escrita do capítulo de análise, referente a 90% das entrevistas realizadas.

Palavras-chave: Panorama ergo-discursivo. Sistema de Ciclos. Dizeres. Jogo de relações.

A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE ESCRITA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Victória Gabriela da Costa França
Prof^a. Dra. Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos Almeida
Ensino e aprendizagem de Línguas/Culturas
francavictoria178@gmail.com

RESUMO: A gamificação- conceituada por Zichermann e Cunningham (2011) como o uso do *design* e da mecânica de jogos em ambientes organizacionais, educacionais, ou em qualquer área que pretenda envolver um público-alvo-é uma metodologia ativa incorporada para o ambiente escolar, cujo objetivo é engajar e motivar os sujeitos a desenvolverem suas atividades de maneira satisfatória, fazendo com que esses tenham uma aprendizagem mais efetiva e autônoma. No contexto da Educação Especial, a metodologia, além de apresentar bons resultados no desenvolvimento de habilidades de alunos com deficiência, também exerce papel inclusivo destes sujeitos em sociedade (Lima,2020). Nesse sentido, a presente pesquisa em andamento tem como objetivo analisar a abordagem gamificação como recurso para o desenvolvimento de competências de escrita de alunos com deficiência intelectual (DI). Como fundamentação teórica, têm-se os estudos de gamificação na educação (Deterding et al., 2011; Lee e Hammer,2012; Kapp, 2013; Busarello, 2016; Filatro e Cavalcanti,2018) e de educação para sujeitos com deficiência intelectual (Pessotti, 1984; Plestch, 2009). A investigação é de abordagem qualitativa, com objetivos mistos (exploratório, descritivo e explicativo) e tem como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que serão analisados documentos anteriormente publicados sobre a temática, e a pesquisa de campo, para investigar o objeto de estudo em seu ambiente natural. O estudo terá como instrumentos para coleta de dados a observação-participante, realizada a partir do acompanhamento de três discentes com deficiência intelectual, com uso dos instrumentos grupo focal com os discentes e a entrevista despadronizada-focalizada, que será realizada com as docentes. A elaboração e aplicação de atividades gamificadas, baseadas nas dificuldades de escrita dos alunos com DI, objetiva analisar como a gamificação pode aprimorar as habilidades de escrita e promover motivação e engajamento no momento da realização das tarefas. Como resultados parciais desse estudo, destaca-se a revisão acadêmica realizada para construir o estado da arte deste trabalho. Para tanto, foram pesquisadas produções presentes em bancos de dados digitais (B-ON; Google Acadêmico; Periódico CAPES; ScieLo; Scopus) com os seguintes descritores: “Escrita gamificada para portadores de deficiência intelectual”; “Práticas pedagógicas de escrita para pessoas com deficiência intelectual”; “gamificação e escrita para alunos com deficiência intelectual”; “conectivo. “e”; “*Written gamification for people with intellectual disabilities*”. A pesquisa bibliográfica, ainda em andamento, reuniu um *corpus* de 10 produções. Foi realizada a análise temática das produções a partir de: a) as dificuldades de aprendizagem de alunos com DI; b) os métodos utilizados pelos professores- pesquisadores; c) os objetivos de aprendizagem.

A análise resultou no mapeamento das dificuldades de escritas de alunos com deficiência intelectual e dos métodos utilizados por docentes para o aprimoramento da habilidade escrita destes discentes, o que irá contribuir para as atividades futuras da pesquisa. Portanto, conclui-se a necessidade desta investigação para contribuir com o processo de aprendizagem de sujeitos com DI, tornando efetiva a inclusão desses no ambiente escolar.

Palavras-chave: Gamificação. Aluno com deficiência intelectual. Competências de escrita.

O GOVERNO DA LÍNGUA E A MÍDIA SOCIAL ENTRE O TETUM, O PORTUGUÊS E INDONÉSIA

Vitor Boavida Soares

Prof.^a Dr.^a Ivânia dos Santos Neves

Documentação, descrição e análise linguística em Timor Leste

vitorboavida204@gmail.com

RESUMO: Este trabalho fala-se sobre a importância do governo da língua e as mídias sociais entre três línguas como menciona no título do trabalho. Timor Leste é um país asiático de colonização portuguesa desde o século XVI, sofreu por 24 anos pela a Indonésia (1975-1999). Atualmente, as mídias digitais tomam o indonésio como uma espécie de língua oficial de seus produtos, pois circulam no país a partir de um satélite (PALAPA) de comunicação administrado por ele. Esse controle, iniciado durante a colonização, sempre exerceu uma espécie de governo da língua em Timor. Depois da independência, o país reconhece como línguas oficiais o Tétun, língua local mais falada, e o português. O uso da mídia digital, o governo reflete um complexo devido o multilinguismo e a diversidade histórico e cultural que realçam no país. A convivência entre o Tétun, o indonésio e o português reflete a herança linguística e política do Timor. Ao voltar a falar o português, os timorenses adquiriram um sentido novo, de resistência à colonização indonésia é face bem específica do dispositivo colonial. Neste trabalho, vamos explicar a partir dos estudos do discurso e dos estudos decoloniais, como foi estabelecido o silenciamento do português pelos indonésios e como o contato com as mídias digitais se desdobra no dia a dia, na educação e na dificuldade com os usos sociais da língua portuguesa no país. Nesta pesquisa procura evidenciar a relação entre as línguas e a mídia social no uso da comunidade timorense. Para tal, o objetivo geral na utilização de língua e a mídia social entre as línguas são envolvendo como: Prevenção e elevação da cultura e identidade nacional de Timor Leste, introduzir a comunicação com o povo, promoção da educação multilinguismo e consolidação e fortalecimento a unidade nacional. Neste caso, o grande problema de que nem todos os timorenses dominam estas três línguas, a única dominante é língua Tétun é muito baixo de compreender. Para tanto, este estudo foi utilizado à metodologia da pesquisa bibliografia, no respeito a coletas de dados que já foram utilizados nos outros estudos para reforçar este trabalho. Portanto o resultado deste trabalho é a maior introdução linguística e conquista populacional, fortalecendo e valorizando o Tétun na Identidade Nacional, fortalecendo o prestígio e representando na cultura e política com CPLP. Para concluir este trabalho, a política do uso das três línguas, o Tétun, o Português e o Indonésio são uma estratégia para promovendo e fortalecendo a identidade nacional. Essas três línguas cada uma é desempenha um papel significativo com o Tétun é unifica de várias falantes do timorense e o português tem um rasto histórico na política dos diplomatas com a comunidade lusófona e o Indonésio é como.

apoio:



realização:



Palavras-Chave: Dispositivo colonial. Decolonialidade. Lusofonia.

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: conectando saberes e práticas para o ensino da leitura e da escrita em língua inglesa

Wanne Karolinne Souza de Miranda
Prof^a. Dr^a. Célia Zeri de Oliveira
Ensino e Aprendizagem de Línguas e Culturas
wanne.stn.ap@outlook.com

Resumo: A abordagem dos multiletramentos na formação inicial dos professores de Língua Inglesa tem se tornado essencial, haja vista a interferência que a tecnologia digital tem exercido na sociedade e na vida das pessoas, principalmente nas formas de se comunicar, interagir, ler, escrever e no processo de ensino e aprendizagem. Envolver os conceitos de multiletramentos nesta formação proporciona aos futuros professores uma visão mais abrangente e contemporânea do uso da linguagem, bem como acerca das possibilidades para um melhor desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos em sala de aula. Nossa problemática parte da necessidade de repensarmos as práticas pedagógicas, considerando as transformações sociais e o público diversificado que a escola recebe, com contextos socioeconômicos e culturais variados. Diante dessa realidade, é fundamental que as práticas em sala de aula promovam o desenvolvimento dos multiletramentos. Entretanto, surge o desafio de como implementar uma abordagem voltada aos multiletramentos se muitos docentes não tiveram esse tipo de estudo em sua formação inicial. Assim, é de suma importância o investimento em formação continuada, que ofereça as ferramentas para atender essa necessidade. Nesse sentido, objetivamos investigar como os multiletramentos são abordados na formação inicial dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras Inglês do *Campus* Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. E para alcançarmos este objetivo, buscamos avaliar a percepção dos alunos de Licenciatura acerca da importância dos multiletramentos em sua formação, verificar se o multiculturalismo e a multimodalidade fazem parte das aulas e comparar os conceitos teóricos sobre os multiletramentos com as abordagens presentes no Projeto Pedagógico do Curso e nas práticas desenvolvidas em sala de aula. Esta pesquisa se ancora nos estudos de Soares (2000); Freire (2008); Rojo e Moura (2012); Rojo (2013); Oliveira e Campos (2021), dentre outros autores que discutem essas temáticas, e apresenta-se como um estudo de caso (Yin, 2001), utilizando uma abordagem qualitativa em que seguiremos as três fases do estudo de caso qualitativo (André, 2013), a saber: a fase exploratória, a fase de coleta dos dados e a fase de análise sistemática dos dados. Para a coleta de dados, utilizamos a observação das aulas, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas (Fraser; Gondim, 2004). Considerando que estamos em fases iniciais da pesquisa, temos realizado o levantamento bibliográfico em paralelo com a fase exploratória, confirmando o foco de estudo, estabelecendo os contatos iniciais com os participantes e com os responsáveis pelo *lócus*, assim como delineando os procedimentos e instrumentos para a coleta de dados. Espera-se, além do alcance do nosso objetivo, refletir sobre possíveis fragilidades e estratégias que possam ser utilizadas nesses cursos de formação inicial, de modo a integrar os multiletramentos nessa formação e contribuir para práticas de educação mais inclusivas e inovadoras.

Palavras-chave: Multiletramentos. Formação inicial de professores. Leitura. Escrita.

apoio:



realização:





SE
PA

MULTIVOZES
E SABERES
NA AMAZÔNIA:
do local ao global

02 a 04
DEZ/24

apoio:



realização:



02 a 04 DEZ/24
PPGL - UFPA

21^o Seminário de Pesquisas em Andamento

SEPA



apoio:



realização:



apoio:



realização:

